This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

**Usage guidelines**

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

**About Google Book Search**

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

UC-NRLF
$B 151 603

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Ao insigne litterato o
Ex.mo Snr. Francisco Gomes
Amorim
em signal de grata homenagem
offerece
o auctor

# MONIZ BARRETTO
## O REPENTISTA

150

A

Digitized by Google

Digitized by Google

ROZENDO MONIZ

# MONIZ BARRETTO

## O REPENTISTA

## ESTUDO

B. L. GARNIER, EDICTOR
RIO DE JANEIRO

1886

4121

Digitized by Google

Digitized by Google

PQ9697
M65Z79

A

# HEROICA E GENEROSA BAHIA

BERÇO E TUMULO DO BIOGRAPHADO

O. D. C.

O AUCTOR.



Digitized by Google

Digitized by Google

A maior honra que se podia fazer a um cidadão romano benemerito da patria, diz Plinio, era levantar-lhe a estatua junto dos rostros, no logar mais visivel da cidade — *oculatissimo loco*—. Nos nossos dias, em que o *Forum* da antiga Roma é representado pela tribuna universal da imprensa, este é o *locus oculatissimus*, nem vejo preito mais soberano á memoria de um homem illustre do que dedicar-lhe um bom livro.

Passam os monumentos de granito e marmore, aluem-se as estatuas de bronze; sócos, capiteis, obeliscos, columnas votivas leva-os o tempo ou a paixão devastadora dos povos. Só não desapparece o livro, onde a posteridade encontrará sempre viva a physionomia moral dos homens, a quem deve amor e respeito.

Por outra parte a biographia de cidadãos distinctos é licção e escrinio de joias, que legamos ao futuro. Um rasgo de patriotismo, a pobreza nobilitada pela honra e pelo trabalho, a resigna-

Digitized by Google

ção heroica aos duros soffrimentos da vida são outros tantos modelos propostos á imitação e ao melhoramento das sociedades que hão de vir. Um canto inspirado pela mais nobre flamma, as scintillações brilhantes de imaginação fogosa e genial, um pensamento siquer do sabio, do artista ou do poeta é legado altissimo a este thesouro intellectual da humanidade, onde virão os posteros beber como em fontes abundosas de luz e de conforto.

A biographia de Francisco Moniz Barretto representa, pois, adequada homenagem ao seu assombroso estro; o trabalho escripto por seu digno filho é de mais o pagamento de uma divida sagrada, que tinhamos para com a memoria do inspirado vate bahiano,— e, si é verdade que o biographo póde a alguns parecer suspeito, não menos verdade é que lhe competia esta justa reparação, e que as paginas emmolduradas pela ternura filial não desdizem do elevado talento, com que o auctor dos *Vôos Icarios* e do *Elogio Historico do Visconde do Rio Branco* já conquistou entre nós os louros de primoroso estylista e observador de fina tempera.

Tacito, o principe dos historiadores latinos, escreveu com penna amorosa a vida de seu sogro Julio Agricola, e já houve critico illustre que a intitulasse — *a obra-prima* do annalista; tanto é

Digitized by Google

certo que os vinculos do coração não constituem invencivel embaraço á verdade e á justiça.

Fazem-se bem as obras que se-fazem com amor. E porque seria negado a um filho levantar das ondas adormecidas do esquecimento o vulto venerando e caro de um pae illustre, quando nos tempos que correm olvida a mocidade tão depressa os meritos do passado, impellida pela paixão céga de anniquilar os numes de hontem, e na ebriedade fatal de uma renovação intolerante e pretenciosa?

Não será antes para estimar que das mãos do proprio filho nos-venham as feições do emerito improvisador, — do filho tambem poeta, que delinêa com carinho, relembrando os pormenores mais fugitivos, accentuando os traços mais caracteristicos do genio e do coração, que elle conhecia melhor do que ninguem, porque a intimidade do lar lhe-desvendára todos os segredos?

Dir-se-ha que a piedade filial por vezes amortece a critica; mas o poeta vive nas suas obras, e ellas ahi estão como documentos genuinos de um excepcional engenho, que ainda não teve rival na sociedade brazileira. Si alguma vez o elogio póde afigurar-se epinicio; si aqui ou acolá o amor encarece por ventura os meritos de uma composição, que importa isso ao valor da synthese, e que minimo inconveniente comparado

Digitized by Google

com as frias apreciações de um critico indifferente, que não vê as maravilhas porque não n'as-procura, e que, á maneira de um viajante apathico, desce as aguas do Pactolo, sem parar a cada canto para colher o ouro das rutilas areias?

Quanto a mim, admiro os esplendores de Fornarina immortalizados pelo pincel do amoroso Raphael, as graças de Helena Fourmont e de seus filhos nas telas apaixonadas de Rubens, a velha mãe de Rembrandt no vigoroso claro-escuro do incomparavel aqua-fortista.

O amor com que Rozendo Moniz tractou o seu assumpto, não só realçando com esmero os dotes de coração e de espirito do grande repentista, sinão ainda pinctando com alevantado enthusiasmo o scenario em que elle figurou, e onde obteve os mais bellos triumphos de improvisador, dá portanto a meu vêr dobrado encanto a estas paginas, escriptas com lagrymas ou com effusão d'alma, buriladas por vezes com o estylete profundo de pensador, illuminadas sempre por um talento invejavel e reconhecido.

Os resaibos pessimistas que alguem lhes possa notar, não os-tenho em conta de defeito. Ha um certo amargor na apreciação summaria do meio social em que vivemos, e, sempre que a penna do escriptor resvala pelos terminos da politica,

Digitized by Google

dir-se-hia que quasi não encontra sinão um triste conjuncto de vicios, abjecções e incurias.

Terá toda a razão? Não o cremos, por mais que nos enojem as vilezas do egoismo, as petulancias do poder, as mesquinhas luctas partidarias que supplantam o interesse geral da patria, e tantas outras graves máculas que afeiam a imagem da nossa Politica.

Mas o escriptor olha por um prisma particular, e tudo compara com o ideal purissimo e nobre que sua imaginação de patriota sincero creou; não lhe levemos a mal que carregue as sombras do quadro, e que fustigue com severidade os mercadores do Templo.

Como era de esperar, a Bahia mereceu do biographo alguns capitulos, nos quaes se accentua calorosamente o seu justo affecto pelo berço. Confesso que a moldura era imprescindivel, e que a pericia do artista soube tirar do estudo d'aquelle meio os factores poderosos da individualidade do poeta, o qual, mais do que nenhum outro, é sempre feitura da sociedade em que vive, dos quadros que lhe accendem a inspiração, dos circulos em que se irradia e expande o seu genio.

Mal fôra comprehendido o sublime Pindaro, o arrôjo de sua linguagem, o fogo de sua poesia altiloqua e imaginosa, si não ponderassemos o enthusiasmo do povo grego pelas festas ruidosas

Digitized by Google

de Olympia, a exaltação dos espiritos de seu tempo pela grande e immortal victoria, que ainda ecchoava sobre os campos de Marathona — eterno padrão de gloria de Milciades.

As paginas mimosas e adoraveis dos idyllios de Theocrito são o espelho da brandura de costumes de sua epocha. Veio a comedia «indulgente e doce» de Menandro, quando já não havia vestigios da antiga rudeza heroica dos bravos de Thermopylas.

Ovidio «poeta mais asiatico que romano», é filho da degeneração moral do seculo de Julia; Marcial e Petronio reproduzem a licença romana e a corrupção gigantesca, que aluia aos poucos o colosso de Catão e Paulo Emilio.

O divino Dante é o christianismo da edade média, e as melodiosas canções de Petrarca reflectem a inspiração cavalleirosa e platonica dos trovadores.

Emfim, para não alongar exemplos, — Camões é a consubstanciação e o producto das glorias, aventuras e esplendores do seculo manuelino, que acabava de sumir-se no pégo do passado com Vasco da Gama o immortal *Argonauta*, Francisco de Almeida o administrador lucido, Affonso de Albuquerque o imperterrito *leão do mar*, e João de Castro um heróe de Plutarcho; — Bocage espelha

Digitized by Google

o enfraquecimento da moral, a desenvoltura e os gostos leves de seu tempo.

Assim Moniz Barretto foi a figura propria do seu meio social.

A Bahia de ha 30 ou 40 annos passados, — mixto das tradições patrioticas do Pirajá e da vida patriarchal dos nossos maiores; a Bahia — berço de aguias e de cantores, com a sua natureza esplendida e as suas festas ruidosas, com as romarias alegres do Bomfim, os passeios deliciosos á doce claridade de um luar de prata, o enthusiasmo innato em seus filhos, a gentil garrulice de suas damas, o encanto de seus saráus despretenciosos; — a Bahia d'aquelles tempos era o scenario apropriado á expansão de uma natureza de poeta sensivel aos éstos da flamma patriotica e aos doces gozos das festas de familia. Moniz Barretto foi sobretudo uma e outra cousa: a mulher e a patria constituiram o thema quasi constante, ainda que sempre novo, de seus versos mais estimados.

Dava-se, porém, em Moniz um curiosissimo phenomeno psychologico, que não passou despercebido ao biographo.

Estas mesmas fontes de inspiração parece que o deixavam, não direi frio, mas doce e calmo na meia luz do gabinete. Outro era o homem ao calor do improviso, em lucta com as difficul-

Digitized by Google

dades da occasião, deante dos auditorios presos aos seus labios, no bulicio dos salões e dos theatros, á luz do dia perante as massas irrequietas de povo.

O que aos homens vulgares atemoriza e retrahe, para o famoso repentista era a mais poderosa excitação de seu genio singular.

Diz-se de alguns grandes capitães que, incapazes de conceber vasto plano de operações e de conduzir um poderoso exercito á victoria pela sabia combinação de movimentos estrategicos, são todavia leões indomitos no campo da batalha, e prodigios de agudeza e percepção clara, quando no mais duro da refrega os inflamma o clangor das trombetas e o fumo dos canhões.

Moniz se me afigura um heróe d'esta natureza. Seus mais arrebatadores triumphos obteve-os no improviso, quando o estro superexcitado pela grandeza da lucta rompia em scentelhas divinas. Dir-se-hia que n'aquelles momentos supremos as forças vivas do espirito se recolhiam todas ao mais intimo do intellecto, e faziam do homem um semi-deus.

Como a materia que pelo attrito se electriza, como o metal que se aquece ao bater do martello, o espirito do poeta carecia da grande luz, das pompas da natureza, das apparatosas scenas da vida publica ou particular, das dôres pungentes

Digitized by Google

e dos grandes embaraços. Era então que surgiam os profundos conceitos, que desferia os accentos mais inflammados de patriotismo, que encontrava as imagens mais altivas para fallar ao coração das turbas, que achava a nota mais doce e graciosa para render preito á belleza.

O oceano é assim; si encontra a praia arenosa e lisa, despeja suas aguas com o desdem de soberano. Levantae-lhe, porém, um dique ás vagas atormentadas pelo furacão do Sul; o gigante em furia embravesce e trôa, não reconhece força bastante poderosa para conter-lhe os impetos, e accêso pela lucta, entre estampidos de raiva e uivos de féra investe e recúa, redobra de violencia e de fragor, desmorona, espadana, alaga e vence.

Estas victorias sobrehumanas do repentista viu-as a Bahia com espanto, e d'ellas guardou sempre grata memoria, posto que até hoje esperassemos por um estudo completo e condigno da grandeza do vate.

O trabalho publicado por seu talentoso filho nas columnas do *Paiz*, e que agora apparece amplificado nas paginas d'este livro, resgata a divida. Eu, da minha obscuridade e apezar de reconhecidamente incompetente, saúdo-o com véras pelo grave monumento que levantou á memoria de tão illustre brazileiro.

Digitized by Google

Á gentileza do amigo e collega, a quem aprouve distinguir-me com tanta confiança, devo a honra de associar meu nome a esta bella obra de gratidão e patriotismo. Bem sei que as galas de estylo e a conceituosa critica de Octaviano João Cardoso ou Machado de Assis, juizes da maior competencia para os bons talentos da nossa geração, mais dignamente corresponderiam n'este logar á grandeza do assumpto; mas não hesitei em manifestar minhas impressões de leitura por dous motivos: 1.°, porque as duas cordas, a do patriotismo e da gratidão, que vibram em todas as paginas d'este livro, são para mim tambem as duas grandes forças productoras de quanto ha de mais nobre e mais sancto na terra, e a minha voz fraca e despretenciosa eu a prestarei em todo tempo ao culto d'estas virtudes excelsas; 2.°, porque a obra não carecia de porticos enganadores, antes estou certo de que a posteridade esquecerá a rudeza do frontão, quando houver admirado os lavores do sanctuario.

Entre, pois, o leitor sem prevenção n'este adyto augusto, e quando houver transposto os umbraes, terá ante si um recincto que se-impõe á admiração e ao amor; — ao longo dos muros, em baixo-relevo de fina esculptura, agitam-se os vultos mais eminentes da culta Bahia, uns companheiros, outros discipulos do vate; — no alto,

Digitized by Google

em fresco palpitante de verdade e de colorido veneziano, se-desenrolam as scenas patrioticas do sempre memoravel *Dois de Julho;* — nos escudos graciosos que encimam os capiteis, a Justiça e a Fé entretecem corôas de louro, que destinam à apotheose do vencedor; — aos angulos da nave, em profunda meditação, cogitam os genios da sciencia sobre a grandeza e a origem d'este dom soberano do improviso, elles que tudo sabem e tudo explicam, menos a producção do lume divino, que devassa os mundos e o Infinito no surto de uma idéa, nas azas de um pensamento; — e lá no ediculo, illuminado pela lampada sagrada que o amor filial accendeu, entre palmas e corôas, sobre um pedestal severo, ergue-se o vulto nobre e suavissimo do insigne poeta, de Francisco Moniz Barretto, o principe acclamado dos repentistas brazileiros.

Honras lhe-sejam dadas em nome da Poesia e da Patria.

RAMIZ GALVÃO.

Rio, 27 de Novembro de 1886.



Digitized by Google

Digitized by Google

# ESTUDO

Digitized by Google

Digitized by Google

# I

Do irresistivel poder da imaginação, essencialmente identificada com o bello, ainda não houve no Brazil prova maior do que o poeta bahiano, cuja physionomia acaba de resurgir á luz da téla, sob o influxo do auspicioso talento de Victor Meirelles, digno perpetuador de patrios heroismos nos paineis commemorativos da batalha de Guararapes e do combate de Riachuelo.

Bem haja o insigne artista que, apenas com o auxilio dos traços quasi imperceptiveis de pallida photographia, evocou das sombras do sepulchro aquelle organismo veramente genial, para o reanimar com as tintas mirificas de sua palheta, restituindo-lhe o lume dos olhos,



Digitized by Google

a coloração do semblante, a amplitude da fronte, emfim o busto sympathico, altivo e sereno do inspirado vate, em conscienciosa posse do Deus interior, como quando lhe irrompia do pensamento na palavra a flamma poetica, electrisadora das turbas!

Para alguns, que o conheceram de perto, nas amarguras intimas do lar domestico, ou o avistaram de publico, em horas de triumpho, será tão afortunada evocação artistica o melhor attractivo de gratas recordações.

A quantos, porém, que nunca o viram, ou não lhe conhecem o minimo improviso, ou só lhe sabem o nome, confundido com tantos outros na correnteza da tradição, proporciona-se agora facilimo ensejo. (1)

(1) O apparecimento deste subsidio para a litteratura nacional, publicado em columnas d'*O Paiz*, teve por um de seus melhores incentivos o magnifico retrato, devido a Victor Meirelles, e cuja exposição franqueou-se ao publico, durante o mez de Julho de 1885, na galeria Moncada á rua do Ouvidor.

Digitized by Google

Vejam-lhe o retrato e, comquanto não seja o mesmo que ligar-lhe o nome á pessoa, relacionem-se, mediante fidelissima effigie, com um dos brazileiros mais devotados á patria, á liberdade e a Deus.

Emquanto para o bellissimo trabalho de tão prestigioso retratista vae se acendendo a curiosidade nos mais indifferentes, pague-se divida sagrada; confie-se ao prélo a divulgação de inestimaveis thesouros, extrahidos de lavra ideal por quem morreu, sonhando com a gloria, n'um leito de Procustes.

Nos dominios da imprensa, graças á irradiação maravilhosa, pela qual se realiza a ubiquidade do pensamento em fórma de livro, propague-se e confirme-se o renome do vate em seus carmes tão espontaneos quão duradouros, scentelhas ainda hoje fulgurantes, longos annos depois de apagada para sempre na terra a chamma da mente que as desprendia.

Se alguem entender que desmerece a

Digitized by Google

importancia do assumpto, porque exposto á prevenção affectuosa do filho absorto em seu pae, queira desculpar a ousadia ou inconveniencia pela razão de que até hoje os competentes não se occuparam devidamente com o cidadão amortalhado no mais silencioso dos tumulos — o esquecimento dos compatriotas.

Demais, não será a primeira vez que o amor filial, como tributo de respeito á justiça da historia e mostra de confiança no reconhecimento dos conterraneos, desentranhe e resgate do sepulchro os unicos titulos da grandeza paterna em verdadeiros brazões da aristocracia universal — a do talento.

Assim procedeu Alexandre Dumas Filho, escrevendo o elogio posthumo de seu estupendo progenitor.

Se não ha paridade entre o merito daquella apologia e o valimento de quem traça estas lettras, tambem releva observar que o fecundissimo autor do *Antony*,

Digitized by Google

de *Thereza* e dos *Tres Mosqueteiros*, já não carecia, para immortalisar-se, dos encomios de sua posteridade viva na pessoa de quem hoje é o mais scintillante espirito dos salões de Pariz, e soube com a penna remir do preconceito — na *Dama das Camelias* — a mulher transviada e reivindicar os direitos do sangue no *Filho Natural*.

Entretanto, já sob os dictames da natureza, já em attenção á propria sociedade no pagamento de honrosissimo debito, o maior empenho deste fervoroso trabalho consistirá em não firmar-se proposição alguma de louvor ou de censura, de agradecimento ou de queixa, sem a prova inconcussa da verdade, quer seja notorio o facto, quer possam authentical-o testemunhos acima de toda suspeita.

Quanto ás lacunas e demasias a que, por certo, não escapará este despretencioso tentamen biographico, fique a provectos e futuros escriptores o amplis-

Digitized by Google

simo direito de completal-as e corrigil-as

E assim, livre do zoilo, oxalá cresça e fulgure em seus versos repentinos ou meditados a fama do poeta brazilico, entregue á acção ineluctavel do tempo, esse modificador de tudo, ao qual o divino Eschylo, em lance do mais soberano desprezo para com todos os invejosos, offereceu os productos de seu genio.

Digitized by Google

## II

Francisco Moniz Barretto nasceu a 10 de Março de 1804, na villa de Jaguaripe, reconcavo da Bahia.

De accôrdo com o desejo de seus paes o tenente-coronel Luiz Antonio Moniz Barretto da Silveira e D. Maria Francisca de Albuquerque Moniz, naturaes da mesma provincia, o joven bahiano, feitos alguns estudos preparatorios, devia embarcar para Lisboa, afim de formar-se em jurisprudencia na Universidade de Coimbra, quando appareceram os movimentos precursores da lucta pela independencia do Brazil.

A voz da patria, reclamando filhos em sua defesa, mudava as resoluções da familia e o destino do estudante, logo con-

Digitized by Google

vertido em soldado de Pirajá, para acender-lhe o estro, como em novo Tyrteu, no fervor dos prélios.

Organizado em fins de 1822 o exercito pacificador, nelle assentou praça de 1.° cadete, fazendo a gloriosa campanha, o moço voluntario que, até os ultimos annos de vida, mais ufano da Bahia do que Pindaro da sua Thebas, foi o cantor inseparavel dos regosijos populares e das manifestações patrioticas.

Terminada, felizmente, a guerra pela emancipação, Moniz Barretto, a quem os camaradas appellidavam — cadete Labatut — por sua garbosa e alta estatura, semelhante á do general francez então ao serviço do Brazil, passou, em Dezembro de 1826, com o 7.° corpo de artilheria de posição, e já promovido a 2.° tenente, a tomar parte na primeira campanha da Cisplatina.

É de crer que o trovador artilheiro não fosse dos mais obedientes á disciplina

Digitized by Google

militar, e que désse muita vez alguns tiros de satyra contra injustiças e grosserias de pequeninos regulos.

Intelligencia fogosa, precocemente habituada a blandicias das musas, não póde submetter-se de prompto aos insensatos caprichos de commandante despotico.

É, fama, porém, que o tenente Moniz fazia as delicias de todo o batalhão e, verdadeiro Orpheu, dominava o coração do seu chefe, o coronel Pessoa, inutilmente armado contra as influencias do Parnaso pelas ordenanças do Conde de Lippe.

Firmada a paz entre o Imperio e a Republica Argentina em 1828, o joven official já por indisposto com os azares da militança, em consequencia de muitas privações soffridas na ilha do Gorrito, já por motivo dos encargos de familia, aos quaes o obrigara o seu matrimonio com D. Justa Delcampo, natural de Montevidéo, e pertencente á melhor sociedade

Digitized by Google

oriental, obteve demissão do serviço do exercito no mesmo posto de 2.° tenente, logo depois de regressar ao Rio de Janeiro.

Desde então, relacionado com influencias politicas da epocha, affectuosamente acolhido pelos Andradas e bemquisto na sociedade fluminense, não só pelo seu caracter franco e jovial, mas pelos recursos de seu talento poetico, empregou-se Moniz Barretto na redacção do *Correio da Camara dos Deputados*, até que, voltando para sua provincia natal, ahi recebeu a nomeação de 1.° escripturario da alfandega. Em tal cargo serviu até Abril de 1862, anno em que foi aposentado, a seu pedido, por enfermo, com o vencimento mensal de 100$000.

Eis em resumo a fé de officio e a vida civil do patriota, na guerra e na paz, dentro e fóra do paiz.

Em poucas palavras se abrange a historia de 40 annos, decorridos a principio

Digitized by Google

no enthusiasmo juvenil da abnegação patriotica, atravez dos sonhos paradisiacos de esperança na gloria, de interesse na estima publica, de inalteravel consorcio amoroso, de segurança propria no bem-estar da familia, de immortalidade visivel na florescencia da prole; e, depois, mudados os tempos, revertido o quadro, na desconfiança da sancção social, nas luctas pela existencia, nos embates com a fortuna vária, nas desharmonias do viver conjugal, na inquietação pelo porvir dos descendentes, no tédio pela soberba dos grandes, na condolencia pelos semelhantes, no desapparecimento da mocidade, no cansaço do espirito, na perda intempestiva da saude, e, por fim, quasi na penuria!

Que differença entre a ephemera juventude e a velhice precoce, entre os descuidos da creatura irresponsavel sob o dominio paternal e as apprehensões do cidadão em pleno uso da liberdade!

Digitized by Google

Desprende-se o homem do regaço materno para fortalecer os braços da patria; dos folguedos da adolescencia para os perigos da guerra; do placido conchego de seus lares para as aventuras em terra estranha; da posse de si mesmo para sustentaculo da integridade nacional; do proprio instincto de conservação para a defensa da honra, da vida e da tranquilidade alheias!

Tudo isto, porém, é retribuido pelo Estado com alguns vintens para não morrer de fome, quando, antes de tal recompensa, não se abre uma sepultura, na vala commum, para suffocar gemidos, esconder decepções e impedir o corpo de delicto de leso civismo nos restos exanimes do pobre sonhador, que perseverou em viver para a gloria e acreditar na justiça humana!

Este é o tristissimo acabamento de quem se influe na manutenção da ordem collectiva, dos direitos politicos, da har-

Digitized by Google

monia social entre governo e povo, sem cogitar do proveito individual, sem receber propinas ou servir de prompto degrão para quantos lhe paguem com ouro e titulos nobiliarios o peso de escandalosa ascenção.

Francisco Moniz Barretto, reduzido ao emprego de escriba n'uma repartição fiscal de provincia, luctou, soffreu e succumbiu, mas nunca lhe amorteceram o brio as ameaças dos poderosos, nunca lhe entibiaram a resignação as abundancias dos felizes, nunca lhe produziram desdem as franquezas e offertas dos pequenos.

Sobranceiro a todas as consequencias, esquecia-se de si proprio para a seus filhos restituir a saúde, a seus amigos a ventura domestica, a seus concidadãos a liberdade, já repartindo o seu animo com os descrentes, já consolando com sua presença os enfermos, já enriquecendo com o seu thesouro mental os pobres de espirito.

Digitized by Google

Dest'arte impunha sempre, respeito na vida publica ou particular, com os extremos do seu coração e com os brilhos do seu éstro, aos opulentos de ouro, aos nobres de brazões comprados, aos escravos da inveja e aos senhores da terra no mecanismo politico.

Democrata por natureza, liberal inquebrantavel, quando o verdadeiro liberalismo se traduzia em puras convicções de reformas sociaes, cuja realização corre parelhas com a indisciplina e degradamento de idéas, hoje confundidas na essencia do partido opposto e sob rotulos falsos, Moniz Barretto não trepidava em verberar o direito da força, os abusos do poder e as vindictas autoritarias, envernizadas com o pretenso desaggravo da lei.

A todo transe, o poeta se desforrava dos tyrannos, na palavra e na penna, quer na imprensa, a proposito da morte de Nunes Machado, quer no theatro arrebatando a platéa, em saudação ao 2 de

Digitized by Google

Julho, durante crises politicas e na presença de furibundos mandões. Em taes lances não conseguiam tolher-lhe o passo os temores da familia, nem os conselhos da amizade, nem a intervenção carinhosa do inspector da alfandega, seu prestante chefe.

A resolução estava tomada e o verso devia sahir dos labios do repentista, qual o ferro em braza, com a tremenda concisão de Tacito, a estigmatisar os verdugos do povo e os inimigos da liberdade.

Era assim que o poeta, achando mesquinha a descarga electrica de todas as procellas, acabava pedindo, em fulminante soneto, ao fogo do céo nos olhos das damas

*raios que abrazem despotas da terra.*

Tambem não se occultava o seu reconhecimento ante o louvavel proceder de homens superiores, como por exemplo o Visconde de Itaborahy. S. Ex.ª, quando

Digitized by Google

ministro da Fazenda, e instigado por servis denunciantes para demittir seu escripturario discolo, respondeu apenas o seguinte: « Não tenho que ver com o funccionario publico em opiniões politicas do poeta exaltado. »

Esse mesmo funccionario, porém, sem quebra dos seus brios e sem medo de arrostar as iras do povo, intervinha, como elemento de ordem, quando, em Fevereiro de 1858, a hydra da sedição investia ao palacio do governo da provincia, e ali a plebe ignara apedrejava o intemerato senador Cansansão de Sinimbú, pelo facto de haver suspendido alguns vereadores parciaes e violentos.

É que o verdadeiro sectario da liberdade não póde acompanhal-a, quando invertida ou desnaturada nos excessos e desvarios da populaça.

Digitized by Google

## III

Com alguns traços caracteristicos de sua pessoa em um breve estudo psychologico, ahi fica esboçado o homem tal qual foi em suas tendencias naturaes, em seus affectos intimos, em seus congenitos estimulos de patriota e cidadão.

Rememoremos agora o poeta na enumeração de suas obras litterarias, meditadas ou repentinas, para mais tarde, á luz dos processos da critica moderna, lhe apreciarmos a influencia propria ou adquirida, em suas relações com o meio em que viveu.

Dado exclusivamente aos improvisos, em que se tornou mais conhecido, desde 1819 até 1834, Moniz Barretto pouco escreveu durante esses 15 annos. Como,



Digitized by Google

porém, soffresse de ataques nervosos, exacerbaveis com os arroubos de repentista, em prejuizo do exercicio de seu emprego publico, de 1835 em diante dedicou-se mais a composições escriptas na meditação do gabinete.

De taes versos publicou, em 1855, dous volumes em 8.° grande, sob o titulo *Classicos e romanticos* — impressos pela typographia de Camillo de Lellis Maçon, na Bahia.

Contendo poesias na mór parte inspiradas por affeições particulares e de interesse transitorio, os *Classicos e romanticos* foram alvo de excessiva censura, qual a que surgiu nas columnas do *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, firmada por Manoel de Almeida, inolvidavel autor das *Memorias de um sargento de milicias*.

Moço de incontestavel talento, espirito de observação, mas sem o minimo conhecimento do poeta em suas qualidades pessoaes, bemquistas na melhor sociedade

Digitized by Google

bahiana, o critico, inspirado talvez por falsas informações ou condemnando tudo *in limine* logo á primeira impressão de leitura, praticou a mais grave injustiça no interpretar puros sentimentos, tachados de lisonja, servilismo e interesse proprio. E assim era apontado como habitual fruidor de almoços, jantares e ceias, a desfazer-se em versos a baptisados, casamentos e festas de natalicios, um cidadão, venerando pela idade, e incapaz de prostituir a lyra em forçados tributos á influencia dos ricos e dos grandes.

Não havia, pois, motivo para vituperios, quando o poeta, apresentando modestamente, em fórma de livro, os carmes inoffensivos que lhe ditara a amizade, promettia dar ao prélo mais tres volumes: 1.°, *Trovas diversas;* 2.°, *Cantos patrioticos;* 3.°, *Improvisos.* Seria então magnifico ensejo de aquilatar o talento fecundo ou a mediocridade diffusa do escriptor, em assumptos de interesse veramente geral e

Digitized by Google

perduravel, quando já não bastassem para assegurar a reputação do vate patriota, fiel tributario da virtude e do bello, tantas poesias avulsas, publicadas no *Seculo*, no *Argos Bahiano*, no *Guaycurú*, no *Commercio*, na *Razão*, no *Correio Mercantil*, no *Diario* e no *Jornal da Bahia*.

Entre o suspeito louvor de amigo e a censura de antipathia gratuita ha um meio termo de apreciação, a que têm direito os *Classicos e romanticos*, pondo de parte os versos feitos a nascimentos, baptismos, nupcias e obitos, para só aferir-se e valer a magnitude do estro nos bellos cantos — *Á mulher*, *Á minha terra*, *Á José Bonifacio*, *Á memoria de minha mãi*, *Á José de Assis* e nos valentes sonetos que já denotam um successor de Bocage.

Em compensação da critica exagerada e hostil na penna de Manoel de Almeida, cabe aqui mencionar o juizo mui competente do maior poeta dramatico do Brazil, o Dr. Agrario de Menezes, autor da tra-

Digitized by Google

gedia *Calabar*, e talento omnimodo que mereceu o appellido de *Garrett Bahiano.*

Estampando nas columnas do periodico *Revista da Instrucção Publica* as suas impressões de leitura dos *Classicos e romanticos*, rende-lhes Agrario de Menezes um preito de enthusiasmo, a ponto de não saber o que mais aprecie, se a alteza da inspiração e a puridade da fórma na ode *Á mulher*, se o bom senso e o atticismo do litterato no succulento prefacio de seus versos.

Eis um trecho do artigo encomiastico, assignado por Agrario de Menezes:

« A obra do Sr. Moniz é precedida de um bellissimo prologo e — digamol-o, antes que nos esqueçamos — admirou-nos summamente a facilidade e elegancia com que o illustrado vate emprega a lingua de Vieira no estylo correcto e classico de Filinto e Herculano.

« Julgavamos que o Sr. Moniz era puramente poeta, mas enganámo-nos redon-

Digitized by Google

damente: é distincto litterato, litterato profundo, maneja a prosa com tanta gravidade e elegancia, como a poesia com sublimidade e graça.

« O prologo é como dissemos, bellissimo; elle só tomaria a attenção do leitor, sem a sofreguidão natural de passar á obra; e assim tivemos nós o gosto não só de lel-o, como de aprecial-o.

« As poesias são excellentes: a harmonia do estylo, a graça do sentimento, as bellezas da descripção, a mais perfeita elegancia e pureza, nellas transluzem incessantemente. »

Para documento desse honroso juizo não seria descabida a transcripção de alguns pedaços do applaudido prefacio, cujas idéas capitaes revelam o poeta quanto á sua profissão de fé em litteratura e o seu modo de ver não só os elementos proprios da indole nacional, mas os factores estraneos em periodo transitorio das escolas classica e roman-

Digitized by Google

tica. Bastem, porém, para confirmação do elogio aos versos, as seguintes estancias da poesia *A mulher:*

. . . . . .

« A mulher!... A mulher!... Este só nome
Te responde o que é Deus e o que lhe deves,
Tu, misero mortal, que, embevecido,
Amas a obra e o seu autor desdenhas.

. . . . . .

A mulher!... Que phenomenos, que encantos
Esta do Creador feitura encerra!
E qual outra lh'eguala?
Estrellas, que bordais o véo da noite,
O que sois, que valeis ante seus olhos?
Purpureas rosas, que lhe ornais as tranças,
Ou que do seio contrastais-lhe a neve,
O que é vosso abrir ante o seu riso?
Ante a côr sua, quando a aviva o pejo,
O que é vossa côr? Para quem lhe ouve
A meiga falla, o sussurrar qu'importa
Em tarde estiva de Favonio brando?

. . . . . .

Da Creação o timbre
Quem não vê na mulher donosa e bella,
Não vê no sol o sceptro dos planetas?
E as prendas divinaes? E os dotes d'alma,
Coloridos da physica belleza

Digitized by Google

Que realce lhe dão do corpo ás graças?!
Se alguma vez os mortos se reanimam
Para sentir saudades d'este mundo,
É quando da mulher o ledo canto,
Sobre as azas dos ventos que domina,
Se eleva magestoso á Eternidade
E vae as harpas despertar dos anjos;
Ou quando a voz maviosa
Da que soffre e se queixa, rompe os ares
E accorda os hymnos dos celestes córos.

Mulher! tu és a fonte da poesia:
Cabalinas, Castalias,
Hypocrenes são fabulas dos homens,
Apollo e Musas phantasias d'elles.
O estro não é mais que o sentimento
Apurado n'aquelle que bem ama.
Pelos affectos d'alma, que estremece
O doce objecto amado, se regulam
As notas dessa musica sublime,
Que falla e pinta, e que ensinára Horacio.

Mulher! nos teus carinhos e meiguices
Bebe o triste o antidoto a seus males
E da delicia o extracto o venturoso.
Repousando em teu seio,
Das forças, que exhaurira,

Digitized by Google

Melhor refaz-se o lavrador cansado.
Do grande labyrintho das sciencias
Se o sabio algumas horas
Comtigo se distrae, nova Ariadne,
Ás vezes lhe ministras
O desejado fio, com que acerta
Co'a sahida feliz, que em vão buscára.
Vezes ha que em teus braços o tyranno,
Morrendo de prazer, revive homem —
E após mil maldições, bençãos grangêa
Do povo, que o admira, e que te adora.
No fogo, que devolves de teus labios,
Inflamma-se a coragem do soldado,
Que, ancioso de agradar-te e merecer-te,
Aguia se arroja ao campo das batalhas,
Louros empolga e se remonta á gloria.
Tu mesma, quando a patria e amor te chamam
Aos marciaes combates,
Milagres de valor e de heroismo
Intrepida praticas
E a ficção realisas
Da deusa que tambem preside ás guerras.

« Mulher, tu és a alchimia que transforma
Nossa ferrea existencia em sonhos de ouro,
Em amena virtude o vicio horrendo:
Por ti vivemos, por ti somos tudo.

Digitized by Google

A verdadeira origem
No mundo só tu és de bens, de males.
Ai de nós no universo,
Se não o ornasses tu, se tu faltasses,
O' mãe, irmã, esposa,
Filha, amiga do homem! Quem supprira
Teu vazio, anjo meu? Quaesquer que fossem
As venturas, porém, que deparar-nos
Quizesse em teu logar o céo piedoso,
Incompletas seriam, fallecendo,
A dita de ser pae, dita ineffavel,
Que dá que o homem vezes mil renasça
Do seu sangue, e na terra
Perpetuo viva pelos seus lembrado.

Mulher! que nome t'hei de eu dar, que abranja
O que és, o que vales nas bonanças,
Nas tempestades deste mar incerto
E naufragoso, a que chamamos vida?
Estrella d'alva?... És mais,—Santelmo!... E pouco,
Que nome t'hei de eu dar?... Como mereces
Chamem-te sabios, vates, e philosophos:
A mim só cabe — trovador mesquinho —
Na lyra, que afinaste, hymnos tecer-te,
Adorar-te, servir-te, e bemdizer-te ».

Digitized by Google

## IV

D'entre innumeras poesias a differentes assumptos e em generos diversos, publicadas por Moniz Barretto em folhas diarias e periodicos da Bahia, ou transcriptas no *Grito Nacional*, no *Correio Mercantil*, no *Futuro*, na *Semana Illustrada*, no opusculo *Viagem de Suas Magestades Imperiaes ao norte do Imperio*, em gazetas de Portugal, no *Almanack de lembranças* de A. M. de Castilho e em folhetos especiaes, destacam-se as seguintes:

*A sombra do martyr*, homenagem condigna da memoria de Nunes Machado; *Lyra do patriota* e *Canto dos veteranos*, em commemoração do dia 12 de Julho; *Brado patriotico* e *Repulsa*, allusivos á

Digitized by Google

questão anglo-brazileira em 1863; *O americano pirata*, em desaggravo ao barbaro apresamento do corsario *Florida* pela corveta *Wassuchets* no porto da Bahia; as elegias recitadas nas exequias de D. Maria II, D. Pedro V, D. Romualdo, Marquez de Santa Cruz, e á trasladação dos ossos do general Labatut; *Canticos* ao passamento de Gonçalves Dias e Agrario de Menezes; *A estatua e os mortos*, poemeto inspirado pela inauguração do monumento a D. Pedro I na capital do Imperio; *O amor do poeta*, offerecida a Faustino Xavier de Novaes; *Versos a Corina*, recentemente incluidos por Mello Moraes Filho em seu copioso *Parnaso Brazileiro;* sonetos ao *Naufragio da corveta Isabel*, *Á pena de morte*, *Ao combate de Riachuelo*, *Á passagem de Humaitá*, *Ao general Argollo*, *A Mariz e Barros*, *Ao Dous de Julho*, *Á epidemia do cholera*, *Christo no Golgotha*, *O que é o Brazil?*, *A Arthur Napoleão*, *A Furtado Coelho*,

Digitized by Google

*A Emilia das Neves*, *A João Caetano*, *A Thomaz Ribeiro;* e outros muitos que serão integralmente reproduzidos em logar proprio.

Quanto á *Poesia — Por occasião da faustissima chegada de Suas Magestades Imperiaes á capital da Bahia, em 6 de Outubro de 1859*, convém agora mesmo transcrever alguns versos admiraveis pela franqueza com que o poeta, depois de pintar a decadencia e marasmo de sua provincia natal, victima da centralisação administrativa, assim exhorta o monarcha:

O Rei, quando deveras
Quer, muito remedeia, póde muito.
Dizer que o Rei só reina e não governa —
É paradoxo, burla,
Politica, chicana ou necedade,
Reinar é governar. Quando, pois, vires
Que abusam os ministros, já que elles
Só responsaveis são em letra morta,
Não vacilles, Senhor, não, não te prendas
A theorias vãs; corrige o abuso,
A injustiça repara; olha que nisso

Digitized by Google

Lucras mais do que nós, lucras a gloria. —
O povo soffre, sim; mas nesse mesmo
Soffrer, nesse cadinho do martyrio,
Se acrysola e se exalta o seu renome.
Outra é do Rei a sorte: além do throno
Muitas vezes perder, os bens lhe fogem,
E a gloria se lhe offusca para sempre.
Teu Pae já foi aqui victima um dia
De conselheiros máos, de máos ministros;
Não o sejas tambem, Senhor, afasta-os
De ti, logo que errem e persistem
No desvio fatal; inhabilita-os
Para o que fôr do Estado e teus conselhos,
Porque assim nunca mais teu nome exponham
Ao desamor da patria, ao desconceito
D'estranhos, ao desar na voz da fama.

O monarcha não desce
A desculpar-se com ninguem, e menos
A pedir a indulgencia de seus subditos;
Emquanto que os ministros que o illudem,
Depois que no abysmo o precipitam,
Covardes, miseraveis,
Como são sempre os máos, dizem, voltando-se
Para o povo: « Não fomos nós; foi elle. »
E a piedade fraternal imploram.

Digitized by Google

Desferindo, na harpa enluctada pelo transito de um grande rei, bellissimos carmes de sincera condolencia á nação portugueza, Moniz Barretto soube tocar as cordas mais sensiveis a um povo ligado ao brazileiro pelos vinculos do sangue, do idioma, da religião, dos costumes e das instituições. Nada mais commovente, expressivo, adequado e correcto do que o seguinte preito á memoria de D. Pedro V, principe a quem o sabio e altivo Herculano considerou — *um neto de D. Duarte extraviado no seculo XIX.*

Quantos sabem quasi de cór a celebre oração funebre de Bossuet ao passamento de Condé, admirem a pompa, a gravidade, o pathetico e a altiloquia deste epicedio:

« Morreu!... E não sei como, trespassado
De angustia, Portugal resiste ainda!
Nem como essa myriada de estrellas,
Que lá orna gentil o céo das lettras,
Inda vive e scintilla,

Digitized by Google

Vendo apagado o seu formoso astro,
Que lhe deu tanta luz, tanto incremento!
. . . . . .
Mas, que venho eu fazer? Onde a facundia
Que bem descreva o que era Pedro Quinto,
E diga do seu povo a perda e a magoa?
Rei, qual foi elle, só a mente o alcança;
Tamanha dôr só lagrimas traduzem;
Perda, como essa, immensa,
Só a demonstra a algebra do tempo
Na pedra da experiencia e dos successos.
. . . . . .
A mão, que proscrevera o anachronismo
De seu seculo, o osculo forçado
Na régia dextra, enlameada ás vezes,
Ás vezes tinta de fraterno sangue;
A mão, que prompta e energica, no santo
Legado da divina liberdade,
Que o seu Avô, no prelio, redimira,
Que lhe deixara sua mãe tão pura,
Não consentiu jámais que alguem tocasse;
Essa mão, que de anjo parecia,
Quando o pulso aos enfermos tacteava,
Nos horrores da peste, e o moribundo
Fazia reanimar-se ao seu contacto;
Aquella mão, emfim, tão verde em annos,
E tão provecta e habil para o sceptro,

Digitized by Google

Como nenhuma o fôra,
Lá jaz paralysada para sempre,
No gelo do sepulchro exposta aos vermes!

« O que és tu, magestade cá da terra!
O que és tu, se a virtude te fallece,
Se te não cerca e ampara o amor dos povos?
Estatua de ouro vil, galvanisada,
Que, escarneo da razão e mal dos homens,
O cego acaso amortalhou na purpura.

Cercado pelo amor dos portuguezes
Pedro Quinto viveu, e sem que nunca
Esse amor filial desmerecesse,
Desceu á campa, como poucos descem,
Embalsamado de saudoso pranto.
Foi para elle capitólio o throno,
Para o povo um triumpho o seu reinado;
E, morto, recebeu das mãos do povo,
Pelo real diadema que deixara,
Do civismo a corôa,
De tão querido rei tão digno adorno ».

Não é de menor importancia, quanto á sensibilidade e criterio, o poemeto *A estatua e os mortos*, em cujo entrecho, opulentissimo de inventiva, o grato cidadão,



Digitized by Google

attingindo o fastigio da poesia epica, alcançou personificar a homenagem ao fundador do Imperio nos maiores vultos de obreiros da Independencia, capitaneados por José Bonifacio e comparecentes, em signal de protesto a ingratos detractores, perante o colosso equestre, erecto em abono do reconhecimento nacional.

Não é possivel conceber mais opportuno desaggravo, nem se poderia dar mais prompta resposta a quantos, pigmeus ou gigantes da imprensa, investiram á estatua, qualificando-a — *mentira de bronze.*

Seria excessiva parcimonia de espaço não reproduzir aqui, transumptos de sonho maravilhoso, condignos de figurar entre os episodios sobrenaturaes dos *Luziadas* e da *Divina Comedia,* as magnificas estrophes, que fazem ver a cohorte dos redivivos illuminando a praça com as suas insignias e electrisando o monumento, a ponto de exprimir-se assim o inspirado poeta:

Digitized by Google

« Attonito, a um lado do bronze encostei-me
E todo enlevei-me
Na santa cohorte que á patria salvou...
E ella, parando da estatua na frente,
Co'a luz refulgente
Das suas insignias a praça inundou.

« Senti mover-se a estatua á continencia
Dos finados heroes da Independencia
Que a vinham de seus tumulos saudar;
E, da luz diffundida á claridade,
Vi no rosto do Pae da liberdade
A mais viva alegria resumbrar.

Talvez que nesse instante se animasse,
O bronzeo cavalleiro e se lembrasse
Dos denodados companheiros seus,
Do povo desta terra tão querida,
Onde a quatro pedaços de sua vida
Disse, para aquietal-o, o eterno adeus!

Do principe o mentor adiantou-se
Como para falar; o mar calou-se,
O vento emmudeceu para o ouvir!...
Té *de pedra o gigante* (oh maravilha!)
Acordado do somno pela filha,
Do leito ergueu-se e pareceu sentir.

Digitized by Google

Da linda Nitheroy, que ao pae chamara,
Quando viu do Rocio a scena rara,
Á voz, o atalaia collossal
Da barra, o *Pão de Assucar*, abalado,
Dobrou-se, em ar de venia e o rouco brado
De « Alerta ! » deu a todo o littoral !

E falou o ancião, o patriarcha
Da Liberdade, ao inclyto monarcha
Que tantas vezes nomeara-o — pae ;
Ouvindo o Conselheiro venerando,
Eloquente e leal, de quando em quando,
Soltava a estatua um doloroso ai.

« Senhor, disse o paulistano,
Aqui vimos todos nós
Ao primeiro Soberano
Saudar do Brazil, a vós !
Escolhemos este dia
Por ser o de mór valia
Do vosso régio florão ;
Nelle mostrastes ao mundo
O criterio mais profundo
O mais nobre coração.

. . . . . .

Da obra da Independencia
Que eu apenas ajudei,

Digitized by Google

A não ser vossa influencia,
O que seria, — não sei.
Pelo menos, sangue em rios,
Longos annos bem sombrios
Ella havia nos custar...
E, feita, — quem poderia
As ambições, a anarchia
Conter em vosso logar?

Pois fui eu, quem esse grito
Do Ypiranga soltou?
Quem as lutas do Cabrito,
Do Pirajá vigorou?
Não: contra essa injustiça,
Com que a desordem se atiça,
Tambem protestar eu vim:
Por indevido, rejeito
O laurel — de que esse preito
Foi só movido por mim (*).

(*) Cumpre aqui reproduzir a nota feita a esta estrophe pelo autor, que recorrendo ao testemunho insuspeito do fallecido senador Teophilo Ottoni, transcreve as seguintes palavras de S. Ex. n'um discurso, proferido na Camara dos Deputados, ácerca do projecto de maioridade de Sua Magestade Imperial o Sr. D. Pedro II.

« Sr. presidente, o prestigio do Sr. D. Pedro II nasce do campo da *Acclamação*, onde seu pae foi proclamado Imperador do Brazil, não porque des-

Digitized by Google

Os presentes e os vindouros,
Imparciaes, vos darão
A maior parte dos louros
Da nossa Emancipação.
Alguma voz, que, mesquinha,
Vo-los negue, bem asinha
Ha de sem echo morrer;
O archi-heróe da Liberdade
Brazileira, em toda idade,
Pedro Primeiro ha de ser.

. . . . . .

Guarde o céo vossa Pessoa
No bronze por annos mil,
E em vossa Prole a corôa
Imperial do Brazil!
Á sombra da Liberdade
E da augusta magestade
Do vosso herdeiro, Senhor,
Floresça o meu patrio ninho
E o porvir, que lhe adivinho
Complete o seu esplendor!

---

cendesse de uma antiga linhagem de reis da Europa, mas, *porque comprehendendo bem as necessidades do Brazil, poz-se á frente da sua Independencia e soltou nas margens do Ypiranga* esse grito famoso — *Independencia ou morte* ».

Vid. o *Interesse Publico* de 6 de Dezembro de 1860, onde vem a circular de Ottoni aos eleitores do 2.° districto de Minas.

Digitized by Google

É este o meu voto e o desta
Phalange, que consummar
Veio commigo hoje a festa
Da gratidão popular.
São heróes que vos saudam,
E o vosso bom Filho escudam
Com suas preces a Deus.
Bem dito seja, bemdito
Quem honra a patria! Maldito
Quem turva a gloria dos seus! »

---

Aqui fez pausa o sempiterno Andrada;
E de quanto lhe ouvi,
Com a alma em santo jubilo engolphada,
A abraçal-o corri.

Conheceu-me o heróe, a quem, saudoso,
No tumulo cantei...
Abraçou-me... e do amplexo affectuoso
Com o aperto acordei.

Foi tal a impressão, que ainda ouvia,
Depois de despertar,
Os applausos da etherea companhia,
A estatua a suspirar.

---

Digitized by Google

perduravel,
assegurar
fiel tributar
poesias avu
*Argos Bah*
*mercio*, na
no *Diario*

Entre o
censura de
termo de
os *Classicos*
os versos f
nupcias e
a magnitud
*Á mulher*,
*facio*, *Á m*
*de Assis* e
denotam u

Em com
e hostil na
cabe aqui
tente do n
o Dr. Ag

Digitized by Google

# V

De tantas producções, porém, de alıce politico ou social, distinguiu-se, la opposição e celeuma que levantou imprensa e no parlamento, a ode reada no theatro da Bahia, a 2 de Dembro de 1860, em saudação congra'atoria ao anniversario natalicio do perador. De toda a homenagem poea citaremos a famosa estrophe, que foi pedra de escandalo do *Diario do Rio Janeiro*, da *Actualidade* e de outras lhas.

Eil-a:

Oh quanto não obraria
Um tal rei — do povo em pró —
Se outra fosse a monarchia,
Se elle governasse só!

Digitized by Google

Digitized by Google

## V

De tantas producções, porém, de alcance politico ou social, distinguiu-se, pela opposição e celeuma que levantou na imprensa e no parlamento, a ode recitada no theatro da Bahia, a 2 de Dezembro de 1860, em saudação congratulatoria ao anniversario natalicio do Imperador. De toda a homenagem poetica citaremos a famosa estrophe, que foi a pedra de escandalo do *Diario do Rio de Janeiro*, da *Actualidade* e de outras folhas.

Eil-a:

Oh quanto não obraria
Um tal rei — do povo em pró —
Se outra fosse a monarchia,
Se elle governasse só!

Digitized by Google

Já, hoje, ninguem duvida
Que os males, de que opprimida
Geme a brazileira grei,
Não vêm do homem que eu louvo,
Vêm dos eleitos do povo,
Dos delegados do rei.

Taes versos echoaram até na camara vitalicia, onde o senador Antonio Luiz Dantas de Barros Leite accusou o poeta de haver *publicamente proclamado o absolutismo.*

Estas palavras, ha um quarto de seculo, soavam aos ouvidos dos paes da patria e repercutiam por todo o Imperio, como um rebate á segurança das instituições juradas.

Eram bem outros os tempos!

Hoje, prega-se, desprega-se e torna-se a pregar tudo quanto acaba em *ismo*, com um *civismo* ás vezes tão falso como o proprio machiavelismo, e muito mais perigoso que o absolutismo de facto ou de direito, no actual reinado.

Digitized by Google

Entretanto sobem e cahem ministerios, desorganizam-se partidos, baralham-se as idéas, invertem-se rumos dos mais adestrados palinuros, escondem-se gorros phrygios sob pastas de conselheiros da corôa, trocam-se alvas tunicas por verdes fardões.

Que enfiada de logomachias, despauterios, tautologias e *psittacismos* na imprensa e na tribuna! Que desrespeitos á historia, que ataques á logica e ao bom senso, que golpes em falso, que sarcasmos contraproducentes, que censores hystriões, que arrufos infantis de colossos, que hombridades ephemeras, que metamorphoses imprevistas na comedia politica!

E tudo isto se move contra os actos de uma pessoa, *de jure* irresponsavel, reconhecida por todos — excellente — e cuja palavra de reconhecimento é o suprasummo do louvor ao caracter de alguns, quando descem do poder tão contrictos, quão indispostos pareciam com a

Digitized by Google

força irresistivel que inopinadamente os elevou.

Em tal vaivem de inconsequencias e absurdos é o caso de repetir o *credo* attribuido a Santo Agostinho.

Para o menos perspicaz e curioso dos espectadores são estas as inesperadas scenas:

— Catão reconcilia-se com Cesar; Mario abraça-se com Sylla; Pombal defende os jesuitas; Tartufo alardeia franqueza; Zoilo queixa-se da inveja; Thersites ri-se de *Quasimodo*; Democrito persuade chorando; Epicteto e Spartaco sustentam a escravidão; Opimio e Crasso favorecem a liberdade; liberaes propugnam o feudalismo agricola firmado nos labores do escravo; conservadores atacam o poder irresponsavel; republicanos servem de contra-peso nas oscillações da balança politica. De repente, quando menos se espera, no auge das furias da tempestade parlamentar, applacam-se os ele-

Digitized by Google

mentos, fluctua a náo do Estado em calmaria podre, signal de bonança para uns, convite ao repouso para outros, emquanto vela por todos a Providencia Divina.

Se ha quem exponha ao ridiculo, perante a equipagem, desazos do commando, em navegação costeira, não é Juvenal, nem Rabelais com gargalhadas seculares; é algum discipulo de Molière. Esse mesmo, pondo-se ao largo e subtrahindo-se diplomaticamente aos embates inglorios, só deixará, para escarmento do adversario, vestigios do estylete satyrico de La Fontaine e Persio.

Hoje em dia tantas inversões e desnaturamentos não admiram n'um paiz onde estrangeiros illustres como, por exemplo, Nicoláo Avelaneda, encontram a imprensa sem partidos e os partidos sem imprensa; onde o melhor titulo de admissão é a ousadia da ignorancia; onde a opinião vive tanto quanto as rosas de Malherbes, porque é formada ao talante de gru-

Digitized by Google

pos dos mais voluveis adventicios; onde a maior virtude não escapa á mais rasteira chacota; onde o microbio *indifferença* vai corrompendo a atmosphera social; onde pretensos jornalistas se reduzem á condição de insectos ascorosos, conspurcando as mais bellas flores, quando tentam inutilmente subir até o poiso das aguias.

Hoje cada qual diz o que não sente, ou não sente o que diz, para captar adhesões, para adquirir proselytos, nesta época de liberdade que já vae degenerando em licença.

Ha vinte e cinco annos, porém, uma denuncia de absolutismo, em pleno senado, era motivo para encher as bochechas do mais silencioso pae da patria e chamar ás armas todos os guardas do systema representativo.

— Um poeta absolutista! Exclamavam tantos, que hoje toleram e admittem um conselheiro ou senador republicano.

Digitized by Google

Em repulsa a tão aleivosa accusação, Moniz Barretto respondeu com uma carta estampada no *Jornal da Tarde* de Junho de 1866, em termos que produziram grande impressão, pela energia e franqueza correspondentes á gravidade da invectiva.

Entre outras cousas dizia essa condigna resposta que o denunciante, deslustrando o seu alto cargo, fizera da cadeira de senador — banco de coristas para desacreditar o poeta liberal perante a opinião publica, explorada na interpretação maligna de um pensamento incapaz de attentar contra a menor prerogativa do povo, e bastante livre para enaltecer as virtudes do principe, em ficção poetica de alcance meramente hypothetico.

Entretanto, naquelles mesmos que mais ciosos se mostram da interferencia do povo, mediante seus mandatarios, na representação nacional ou nos conselhos da corôa, quantas vezes a voz da consciencia dará plena razão aos enthusiasmos

Digitized by Google

do poeta! Em abono deste erige-se a justiça da historia, afinal reconhecendo nos melhores actos do governo as puras intenções do monarcha, acima dos erros politicos e dos interesses pessoaes de certos paladinos do poder irresponsavel.

Longe de attribuir-lhe dons de perfeição absoluta, de accôrdo com a maxima fundamental da monarchia ingleza, *the king can do no wrong*, ou aceitar os argumentos deduzidos pela argucia de Thiers, é forçoso reconhecer que — de facto e de direito — o rei constitucional não é um automato coroado.

Isto já foi perfeitamente elucidado em lucta renhida e brilhantissima, que se travou, na imprensa, entre José de Alencar e José Feliciano de Castilho.

Juridicamente, como poder moderador o rei exerce, regula, equilibra e harmonisa os outros poderes; naturalmente, como homem, encarnação do chefe do Estado, deve pensar no bem do paiz,

Digitized by Google

sentir o amor da patria, querer a verdade do systema, em proveito de governo e governados.

Se, porém, a vontade do principe tem sido mais poderosa que a soberania da lei, se existe absolutismo de facto, pela fraqueza de estadistas, que denunciam o poder pessoal, quando estão debaixo, e tudo abdicam na iniciativa da corôa, quando estão de cima, será melhor o absolutismo de direito, para que o rei perante o povo assuma toda a responsabilidade de seus actos.

Seja como fôr, não ha fugir deste dilemma: Ou no principe existe merito real para triumphar, durante quarenta annos, do caracter e do talento de todos os estadistas; ou tem havido nimia fraqueza em todos os estadistas para se deixarem vencer por exorbitancias de tão obstinado principe. (1)

(1) Exceptuam-se, talvez, pela coragem inequivoca e por declarações notorias, de que não vol-



Digitized by Google

Em qualquer dos casos, queixe-se o povo de seus representantes, de seus eleitos, convertidos em submissos mandatarios do rei.

Isto posto, já que os ministros fraqueiam perante o rei, cuja pessoa é excellente, governe o soberano que tem ambição de gloria. Se o rei se apaixonar pelos proprios erros, fique ao povo o direito de revolução, que já produziu no Brazil magnificas resultas.

Para evitar insidiosos commentarios, fôra melhor que assim se exprimisse Moniz Barretto, quando imaginou o absolutismo como realce e ampliamento do actual reinado. A poesia, porem, dogma-

---

tariam aos conselhos da corôa, os finados senadores Euzebio de Queiroz e Zacarias de Vasconcellos. Este, porém, segundo consta de expansões entre amigos, dizia o seguinte :

« Dentro do poder eu era bigorna e os adversarios eram martelo; fóra do poder hoje sou o martelo e são elles a bigorna. O Imperador occupa o justo meio, emquanto, de palmatoria em punho, vou levando a bom caminho os meus correligionarios.

Digitized by Google

tica e concisa, não desce a tão miudas explicações.

Felizmente, ali mesmo, na camara vitalicia, algumas vozes autorizadissimas abonaram o illustre accusado, incapaz de incorrer na pecha de aulico especulador.

Sirva de prova o acto edificante, de nobre altivez, com o qual o poeta, falando ao Imperador em nome dos veteranos da Independencia, por occasião de fazerem estes guarda de honra a Sua Magestade, no palacio do governo da provincia, deu, perante a nata social da Bahia, uma lição de mestre ao ridiculo cortezanismo.

Implorando o pão para os seus companheiros de campanha, esquecidos pelo Estado e cobertos de cicatrizes, o bardo patriota rematou categoricamente o pedido nas seguintes estrophes, sem perder o ensejo de exprobrar ao governo a ingratidão para com os benemeritos da patria, e á nobreza palaciana o servilismo

Digitized by Google

de ajoelhar-se para beijar a mão do festejado monarcha.

Quem vestiu de bravo a farda
Não deve andrajos vestir;
Mão, que deu fogo á bombarda,
Não deve esmolas pedir.
É um desar para o Estado,
Um exemplo, que ao soldado
De hoje os brios destróe,
Que ahi penem, na indigencia,
Obreiros da Independencia,
Soldados do seu heróe.

Do teu coração humano,
Sim, esperamos, Senhor,
Ver do infeliz veterano
Secco o pranto, extincta a dôr.
O collo, então, reverentes,
Te curvarão mais contentes
Os velhos soldados teus.
O joelho, não; que da guerra
A lei só manda que em terra
O ponha o soldado a Deus.

Em signal de muito apreço e vivo reconhecimento, Sua Magestade logo des-

Digitized by Google

ceu do throno, vindo felicitar, com um aperto de mão, o brioso poeta, cujo dom improvisatorio se lhe patenteou cabalmente, nesse mesmo dia. Pouco depois de findo o banquete, presidido pelo monarcha, e para o qual foram graciosamente convidados todos os veteranos da Independencia, Moniz Barretto, satisfazendo de prompto á expectação geral, desdobrou em dous sonetos consecutivos os seguintes versos, que encerram triplice valor: — Motte escolhido com significativa delicadeza pelo Imperante, que o evocou de sua memoria em uma tragedia, de assumpto notoriamente democratico, *Guilherme Tell*, composição do principe durante as diversões de sua estudiosa juventude.

*Terminem trevas d'atra escravidão*
*Pelo brilhante sol da liberdade.*

Se a Suissa em Guilherme o seu luzeiro
Teve, que lhe accendeu da vida o lume,
E só do gladio vencedor ao gume
Fez succumbir o despota altaneiro;

Digitized by Google

Mais feliz o Imperio Brazileiro,
Que em tudo de natura o sceptro assume,
Um bemfeitor, um pae, um genio, um nume,
Possuiu no immortal Pedro Primeiro.

Desse heróe dos heróes digno oriundo,
Anjo é hoje da Brázila Nação
O novo Imperador — Pedro Segundo.

O exemplo do seu nobre coração
Submissos imitando, os Reis do mundo
*Terminem trevas d'atra escravidão.*

---

A ser pobre e pequeno acostumado,
Nunca incensei idolo vil mundano;
A insignia sei honrar de veterano,
Não renego jámais do meu passado.

Mas hoje o filho do immortal soldado,
Do heróe brazileiro e lusitano,
Em meu livre alaude alçar — ufano —
É já meu pundonor, é já meu fado.

Lisongeiro e servil não o venero
Pelo esplendor da régia magestade;
Cultos de coração lhe dou sincero.

Digitized by Google

Lá onde está seu pae — na Eternidade —
Vel-o, a par delle, coroado espero
*Pelo brilhante sol da liberdade.*

Este soneto, em seu final, triumphante, quanto era possivel, da escassez do espaço e das exigencias do tempo, dá bem a entender a idéa philantropica do repentista.

Moniz Barretto firma-se na intima esperança de que, em futuro proximo, o filho corresponda ao pae, isto é, completando a obra do Fundador do Imperio; fazendo crescer a preciosissima herança em nação inteiramente feliz pela identidade das condições de todos os seus habitantes; pondo o Brazil moralmente na altura de sua incomparavel natureza; remindo, emfim, mais de um milhão de escravisados, atravez de tres seculos, contra direito expresso e reconhecido em documentos officiaes, antes e depois de effectuar-se a emancipação politica do paiz.

Digitized by Google

Teria sido perfeito o improviso, se o poeta, de indole opposta e sobranceira a inveterados escravistas, occupasse um soneto inteiro, masculo, fulmineo, com o mais explicito voto pela abolição do captiveiro.

Releva, porém, observar que, ha trinta annos, a sociedade brazileira parecia refractaria aos vislumbres de propaganda abolicionista. Basta recordar que só em 1867, com o inesperado topico da fala do throno, penetrou, como um raio, no parlamento, a idéa da emancipação, enthusiasticamente defendida por Martim Francisco, ministro da Justiça, estupefacto ante a impugnação radical das bancadas donde lhe atiravam o epitheto de agitador. Decorridos quatro annos, o magnanimo Visconde do Rio Branco empenhava-se no mesmo recinto, em formidaveis pugnas até aniquilar *a pirataria exercida em roda dos berços.*

E não é tudo. Ainda hoje, a cobiça do

Digitized by Google

negreiro, o mais sórdido e monstruoso dos vampiros, disputa até ao tumulo os restos do execravel dominio. No parlamento, onde não palpita o coração da patria, como bem o disse Joaquim Nabuco, ainda se regateia, a peso de ouro na balança da grande propriedade, mantida a pretexto de interesse do Estado em suas finanças, a pelle com os ossos dos escravos sexagenarios! Em tanto abatimento da consciencia nacional, talvez para muitos se afigure infundada a sublime confiança de José Bonifacio, assim absorto na sepultura do captivo:

Morreu o escravo, se desfez em pó;
Ferros lançai-lhe agora, se o podeis;
Vinde, tyrannos — elle está bem só,
Dictai-lhe agora leis!

Digitized by Google

Digitized by Google

## VI

Para fechar com chave de ouro a parte commemorativa de algumas das vigorosas meditações do repentista bahiano, transcreveremos integralmente o eloquentissimo preito de fraternal saudade ao mais erudito e laborioso dos nossos poetas lyricos, ao mallogrado cantor dos *Tymbiras*. Não houve mais expressiva mostra de condolencia, quando a infausta noticia do naufragio e passamento do bardo maranhense, communicando-se por todas as vozes da natureza brazilica, repercutiu em toda a America e afinou todas as lyras da patria, synthetisadas em unisono de immensa orchestra para a condigna apotheose.

Digitized by Google

## A GONÇALVES DIAS

I

No mar, ao gemer da vaga,
Em hora triste, aziaga,
Do desditoso Gonzaga
Fenece o grande rival;
E, nessa extrema agonia,
Á patria querida envia,
Sua ultima harmonia,
O seu suspiro final.

As brisas, que as derradeiras
Vozes lhe ouviram, ligeiras,
Vêm dar aviso — ás palmeiras —
Da morte do seu cantor;
Pelas florestas entraram,
E, ao sussurro que espalharam,
Essas arvores vergaram,
Como açoutadas de dôr!

O sabiá, que presentira
A eterna mudez da lyra,
Que em seus cantos applaudira
Delle o canto, emmudeceu;
E, depois, triste e queixoso,
Um hymno melodioso,

Digitized by Google

— Como o que entôa saudoso
Ao pôr-se o sol — desprendeu.

N'um forte bramido o Atlante
Vem ao *de Pedra Gigante*
Annunciar o extremo instante
Do poeta que o cantou;
Quebra-lhe o somno o alarido
Por essa nova movido,
E longo, estranho gemido
Por todo o espaco echoou!

Do teu cysne o caso infando
Tu, Parnahiba, escutando,
De angustiado parando,
O disseste ao Maranhão...
As maguas, que a patria sente
Com perder o filho ingente,
Só d'este a musa valente
Descrevera; a minha — não.

II

Sentiu no seio o Oceano um fogo,
Quasi como o do sol, quando la cae;
É que da mente acesa do poeta
Co'a morte a chamma etherea não se esvae.

Digitized by Google

Quem sabe se não é para que a terra
Salve do risco de mais um volcão,
Que o céo decreta que no mar o genio
Morra, e descance em alagado chão?

Os vates são tambem astros que accende
Como pharóes no mundo a mão de Deus;
E, de todo, o sepulchro não apaga
A luz dos craneos inflammados seus.

Astro, e bem luminoso, da poesia
Era o sublime, brásilo cantor;
E, onde se sepulta o rei dos astros,
Sepultal-o tambem quiz o Senhor.

Não lamentemos, pois o bardo insigne
Que do alto pego nos abysmos jaz;
Talvez naquelle cemiterio vasto
P'ra os mortos haja mais solemne paz.

Uma cruz talvez lá presida ás campas,
Talvez altares tenha lá tambem.
Ali sombreiam o jazigo as ondas,
Que a côr tristonha dos cyprestes têm.

Lamente, sim, a Patria haver perdido
Um de seus genios que mais viu brilhar,
Tão moço ainda e tão votado a ella,
Que mais pudera, se vivesse, a honrar.

Digitized by Google

III

Lindos olhos de donzellas,
Eternisados naquellas
Mimosas canções singelas,
Chorai o vosso cantor!
Chorai, ternas brazileiras,
Chorai, meigas estrangeiras,
Uma das lyras primeiras,
Mais afinadas de amor!

Chorai, patria minha amada,
D'esp'ranças tão desfolhada,
Essa estrella descravada
Da vossa c'rôa immortal!
Orvalhem, sim, nossos prantos
A harpa, que nos deu cantos
Que foram nossos encantos,
Encantos de Portugal!

Manes de tribus selvagens
Do Brazil, — sob as ramagens
Dos bosques — vinde homenagens
Render ao bardo christão,
Que sublimou vossas guerras,
Vossos amores e serras,
Cantando a melhor das terras,
Terra de seu coração!

Digitized by Google

Musas, que as encantadoras
Vozes lhe ouvistes canoras,
Enviai sempre, nas horas
Do vespertino arrebol,
Dos *Cantos* á magestade
— Que do mar na immensidade
Dorme — um hymno de saudade
No raio extremo do sol!

Se em taes versos não se patenteia o genuino poeta, alma vibratil aos mais puros affectos em todos os sentidos e para todos os fins, dil-o-ha francamente a critica sensata, extreme de preconceitos na frieza da razão, superior ás convenções de uma escola ou de uma época, incapaz de levar-se pelo amor ou pelo odio, intemerata no louvor ou na censura, conforme o progresso ou decadencia dos autores alternativamente criticados.

Sem reduzir o critico á pedra de amolar, nem ampliar-lhe o officio na solução dos mais arduos problemas de moral, de metaphysica e de historia, apraz-nos o

Digitized by Google

justo meio entre a humildade de Corneille, réo confesso de infracções aos preceitos aristotelicos, e a arrogancia de Victor Hugo, juiz em causa propria, ligando suas obras ás theorias mais grandiosas.

Não obstante a sentença de Boileau — *la critique est aisée et l'art est difficile* — a critica é tão difficil quanto a arte, ou o artista se faça critico, ou o critico excite os artistas á producção de modelos que lhe é impossivel crear.

Não deve, porém, a critica, a proposito de algumas poesias, meditadas ou repentinas, agitar questões que desperta o exame dos poemas e dos productos de largo folego. O objecto deste estudo não é uma epopéa, um drama, um romance, ou uma trilogia, em que se pretenda resumir toda a historia humana, isto é, o finito, o infinito e suas relações; o passado, o presente e o futuro; o homem, o mundo e Deus; o bem e o mal em lucta eterna ou em caminho de reconciliação.



Digitized by Google

A questão aqui é verificar se nos versos escriptos de Moniz Barretto ha exuberancia de talento poetico, magnitude de inspiração, pureza de linguagem, opulencia de fórma e segurança de metro.

Isto posto, de prevenções benevolas appellaremos para o gosto de criticos imparciaes, legitimos cultores do bello, generosos obreiros da gleba litteraria, affeitos a sério estudo, dignos apologistas da esthetica de Lessing, Schlegel, Gœthe, Sainte-Beuve, Taine, Hegel, Gioberti, Cousin, Th. Gautier, Saint-Victor e Menendez Pelayo; appellaremos para observadores conscienciosos, de merito intrinseco, de reputação inequivoca, de probidade artistica, sem menospreços fatuos aos moldes antigos, á rhetorica de Quintiliano e á poetica de Horacio, sem o prurido das innovações, sem basofias de prioridades, sem resaibos de inveja, sem ambição de edificar sobre ruinas do proximo, sem a irreverencia caracteris-

Digitized by Google

tica de novos iconoclastas, que por ahi andam, com direito de cidade.

Ante o criterio de mestres tão ricos de experiencia, quão viçosos ainda de imaginação; ante a emulação de confrades tão cheios de talento, quão respeitaveis uns pelo sacerdocio do trabalho, outros pela coragem das opiniões, não ha lisonja em reconhecer a competencia de Francisco Octaviano, José Bonifacio, João Cardoso, Machado de Assis, Franklin Doria, Tobias Barreto, Joaquim Serra, Franklin Tavora, Alfredo Taunay, Luiz Guimarães e Sylvio Romero. (*)

Cabe-lhes, por jus de nascença e de

(*) Á frente de taes nomes figurava o de José Maria do Amaral, quando sahiu a lume este capitulo. Agora, porém, que não pertence ao numero dos vivos o ancião, cujo soffrimento, em seu eloquentissimo dizer, *transpoz antes da morte a sepultura*, cortejemos, entre os brazileiros mais distinctos de saudosa memoria, o venerando mestre, aquelle espirito exemplarissimo, não só em seus predicados de jornalista, diplomata e poeta, mas tambem na pureza da sua modestia, que nunca se disvirtuou na enormidade do seu infortunio.

Digitized by Google

conquista, enunciar o *veredictum* no julgamento da essencia e da forma, da intuição e da arte em Moniz Barretto, sem as preoccupações de quaesquer idades e escolas, em questiunculas de poesia *objectiva* ou *subjectiva*; *pessoal* ou *impessoal*; *imaginosa* ou *scientifica*; *idealista* ou *realista*; *nacional* ou *cosmopolita*; *classica*, *romantica* ou *eclectica*. Taes differenciações, dichotomias e quejandas novidades litterarias, só servem de mutilar a natureza humana.

Estudemos, agora, o poeta em sua feição excepcional, unica em todo o Brazil, atravez das influencias mesologicas, normaes ou accidentaes que, directa e indirectamente contribuiram para expansão, lustre e realce de tão natural e repentino estro.

Digitized by Google

## VII

Com a seductora esperança de vir ainda uma vez ao Rio de Janeiro (*) e publicar, em dous ou tres volumes, seus mais applaudidos versos, entretinha-se a existencia do repentista, quasi sexagenario, que, sempre embevecido em Deus, na liberdade e na patria, era, pelo valor

(*) Conservava o poeta as mais gratas recordações da capital do Imperio, onde se lhe inflammara o estro juvenil, na effervescencia da politica, em successos occorridos antes da abdicação de D. Pedro I e nos primeiros annos da menoridade.

O brioso ancião sentia-se reviver no passado, ao evocar integralmente da memoria scenas e lances do mais puro civismo, de que fôra testemunha inseparavel.

O liberalismo de Moniz Barretto arraigara-se-lhe n'alma com os exemplos de hombridade e abnegação, tão fecundos e ainda hoje tão novos quão difficeis de imitar, porque vae faltando o elemento principal: aquella fibra de caracter, que se impunha á força mais despotica e imprimia seriedade a tudo, quando fallava a consciencia do dever; quando o

Digitized by Google

crescente dos improvisos, o rei e a alegria dos salões bahianos, em festas de familia ou solemnidades de regosijo nacional.

Então imperava em todos os ouvintes a sempre verde musa de Moniz Barretto, qual se fosse um oraculo, attractivo auspicioso em seu hospitaleiro lar, pessoa de trato amenissimo, enlevo e orgulho de

---

parlamento era nobilissima arena de indefessos gigantes; quando era assiduo espectador o genuino povo, absorto e honrado em seus mandatarios legitimos; quando os lidadores tinham por empenho de honra a causa do futuro; quando em todos elles, victoriosos ou vencidos, batia o coração da Patria; quando a energia nacional personificava-se em Antonio Carlos, José Bonifacio, Evaristo da Veiga, Feijó, Gonsalves Ledo, Lino Coutinho, Araujo Lima, Alves Branco, Bernardo de Vasconcellos e Paula Souza.

Como ficar impassivel á tão poderosas influencias?

Duplamente impregnavel, em seu coração de jóven e bahiano, o repentista, ardendo na mesma febre patriotica e arrebatado pela onda popular, desafogava-se em volcanicas estrophes, exuberantes de altivez e jubilo democraticos.

Entre os poucos sobreviventes a quantos, em tão ruidosas e memoraveis occasiões, presenciaram mais de um triumpho alcançado pelos arroubos do poeta, colhe-se precioso testemunho na lembrança e na

Digitized by Google

constantes discipulos, taes como Agrario de Menezes, Augusto de Mendonça, Rodrigues da Costa, Ayres Freitas, Americo Brazilio, João Freitas, Franklin Doria, Almeida Couto, Cunha Valle, J. Caetano da Costa, Symphronio Coelho, Domingos Seixas, Gustavo de Sá e outros, cujas primicias ainda hoje dão testemunho de inequivoco apreço aos raros dotes do mestre que aliás parecia collega.

A fecunda emulação d'este grupo de gratos adeptos e enthusiastas assiduos enriquecia-se do contingente espiritual e, muitas vezes, da presença de Adelia da

palavra fidelissima de dous conspicuos cidadãos, os srs. conselheiro Manuel Pacheco da Silva e Dr. José Maria Velho da Silva. Este litterato, válido obreiro do porvir em conquistas do magisterio, e lucido repositorio do passado em rememorações de factos da historia patria, ainda guarda vivissima impressão de uma glosa, que ouvira, em 1831, improvisada por Moniz Barretto ao seguinte mote:

Defender os patrios lares,
Manter a Constituição,
Sustentar a Independencia
É a nossa obrigação.

Digitized by Google

Fonseca — a Bahiana Sapho — assim chamada por Gonçalves Dias.

Entre esses nomes, alguns dos quaes já passaram lustrosamente para a historia na vida de além campa, é licito incluir o de Laurindo Rabello, aguia do Guanabara, transfigurada em prófugo alumno de medicina, indo abrigar-se na terra de Moema; talento espontaneo, vivacissimo, privilegiado para discorrer horas inteiras, após um thema qualquer, assombrando e reduzindo ao silencio os contendores proficientes no assumpto.

N'um livro de poesias, Laurindo, elevando-se do amor proprio ao reconhecimento de legitima superioridade no improviso em verso, dedicou algumas paginas — a seu mestre e amigo Francisco Moniz Barretto.

Taes recordações se remontam á idade aurea da Bahia.

Durante esse inolvidavel periodo, o portentoso engenho do repentista alcançou

Digitized by Google

triumphos esplendidos, produzindo mais effeito e deixando melhor vestigio do que os outeiros de Bocage. Em suas extravagancias de bohemio e na cegueira do orgulho, Elmano improvisava *coram populo*, a pretexto de nugas, para servir a caprichos de peraltas, para ganhar doces dos conventos nas festas da abbadessa, quando se lhe não deparavam Castalias e Hypocrenes no interior de botequins e tavernas, ao gosto de admiradores desenvoltos e cynicos, mais amigos da libertinagem no prégador da *Pavorosa illusão da Eternidade*, do que tributarios do maior talento poetico de Portugal no autor da *Saudade materna*, da *Medéa*, do *Tritão*, de *Leandro e Hero* e do incomparavel soneto *Meu ser evaporei na lida insana.*

Eram bem outros os torneios litterarios da Bahia, engrinaldados por senhoras duplamente bellas, emparaisados de harmonias, luzes e flores, em sociabilidade morigeradora, irresistivel á creatura mais

Digitized by Google

excentrica; em confortaveis lares; em pittorescos arrabaldes; no alto do Bomfim; na ponta de Montserrat; nas povoações da Barra e do Rio Vermelho; em noites quaes as da vespera de Natal, de Reis, de Paschoa e de S. João; em convivios até romper a madrugada; em dias estivos á sombra das mangueiras; em calorosas palestras, á beira mar, ao sol posto; entre cantilenas de anjos da terra, em longos embevecimentos, ao clarão do plenilunio, que prateava os areiaes da praia requestada pelos soluços do oceano.

Onde melhores fontes de inspiração, quando a alma do poeta era divino instrumento, vibrado por todos os effluvios da natureza?

Bellos tempos que não voltam!

Galeava a Bahia, a trasbordar de jubilo, em pompas de riqueza ganha pela sua principal industria, hoje decahida.

A capital, primitiva então Athenas Brazileira, sustentava os seus fóros n'uma

Digitized by Google

assembléa provincial, constituida por intelligencias do quilate de Wanderley, Fernandes da Cunha, Tiberio, Barbosa de Almeida, João Barbosa, Victor de Oliveira, Saraiva, Landulpho, Junqueira, Dantas e outros.

O magisterio na Faculdade de Medicina fulgurava em Ataliba, Jonathas, Eduardo França, Malaquias dos Santos, Cabral, Queiroz e outros, cuja proficiencia teve a fortuna de transmittir-se a discipulos honrosissimos em Faria, Rodrigues, Alvares da Silva, Virgilio Damasio e Jeronymo Sodré.

Que lustroso corpo academico, viveiro de poetas e prosadores!

Que victorias de ensino secundario, em collegios de miraculosa emulação, qual a do *Gymnasio Bahiano*, dirigido pelo Dr. Abilio, e donde sahiram para os cursos superiores, para a politica, para a administração e para a gloria Satyro Dias, Ruy Barbosa, Araujo Pinho, Benicio de

Digitized by Google

Abreu, Carvalhal, Rodolpho Dantas e Castro Alves!

Que gosto esthetico em toda parte!

Que eloquencia natural em cada estudante ou artista bohemio! Que paixão pela musica! Que poesia lyrica, subjectiva e objectiva, até no *capadocio* a desfazer-se em trovas, alta noite ao luar, e só acompanhado pelo choroso violão, em frente á occlusa janella de seu querido bem!

É ainda desses tempos a grata recordação do illustre senador fluminense, Francisco Octaviano, quando se exprime assim:

« Desde o salão do fidalgo até o pardieiro do operario, a cidade de S. Salvador é um concerto geral, sobretudo na vigilia do sabbado, a deshoras, em noites de luar. Quantas vezes, depois de ouvir as harmonias italianas ao piano de alguma senhora da alta sociedade, eu parava extasiado junto da rotula de algum pobre mercenario, para decorar a letra impro-

Digitized by Google

visada, mas sempre terna, de uma modinha brazileira! »

No theatro, verdadeiro sanctuario das musas, que chuveiros de applausos, que alluvião de flôres, que effusões de enthusiasmo até ás lagrimas, que justas litterarias na estréa de João Caetano, no beneficio da Tassini, na desforra da Bocomini, á passagem meteorica de Arthur Napoleão, nos concertos de Croner, de Reichert, de Esmeralda Cervantes, nas representações dos dramas e comedias de Agrario, ante a nova escola artistica em Furtado Coelho, á chegada do tenor Palmieri, á partida do chorado Taborda!

Que ardentissimas porfias no culto do bello! Que extremadas opiniões, quando a rivalidade, natural ou ficticia, da *contralto* com a *soprano* chegava a atear o facho da discordia entre as familias mais unidas pela amizade ou pelos vinculos do sangue!

« — Isto já não é theatro! é um jar-

Digitized by Google

dim botanico! » Attingido por alguns ramilhetes que erravam o alvo, assim dizia, com ares de amuado, o venerando marechal Luiz da França, espectador infallivel e neutro naquelles incruentos campos de batalha onde, por mais que perdessem os contendores, lucrava sempre o objecto das contendas.

Havia homens especiaes, insubstituiveis, para exaltar o gosto até o delirio dos folguedos, nos salões e nas ruas. Poder-se-hiam admittir festas religiosas sem foguetes, sem zabumba, sem procissão; era inadmissivel, porém, um prestito festivo de encher os olhos, sem que estivesse á sua frente o capitão Fausto, pilha electrica ambulante em fórma de homem. O sympathico Portella, cavalheiro de fina educação, animava os saráos com a galhardia da sua presença e a jovialidade da sua palavra.

Em certas occasiões, taes como ao chegar alguma companhia lyrica, era dif-

Digitized by Google

ficilimo obter despachos da secretaria do governo, porque o seu chefe, Dr. Luiz Maria, ficava dividido entre a obrigação e a devoção, quando o não arrebatava de todo o ensaio da opera, esse duende erguido inesperadamente na caixa do theatro. E não havia remedio senão conformarem-se as partes com a razão de força maior.

Até a imminencia de conflictos entre a plebe e a tropa de linha assumia proporções grandiosas, que attestavam o ardor varonil do caracter bahiano, como, por exemplo, quando o impavido capitão Alves, em pleno theatro, guardado pelos fuzileiros do bravo Argollo, n'um lance de civismo, atirou-se da platéa ao proscenio, com a resolução de rasgar o panno de boca, em cuja pintura se divisava offensa aos brios nacionaes. Retirado o panno, restabelecida a ordem e preso o intrepido agitador, foi elle visitado na prisão e restituido a seu domicilio por

Digitized by Google

milhares de concidadãos de todas as classes. (*)

Em quadra mais recente e ainda reflexo desses bellos tempos, sirva tambem de exemplo o embate do povo com o batalhão de infanteria commandado pelo coronel Frias Villar, que, em temerario impeto e por occasião da grande parada no dia 2 de Julho, mandou carregar baioneta sobre a gente inerme. O sangue de algumas victimas quasi produziu uma revolução. O acontecimento complicou-se de tal modo que o batalhão teve de embarcar precipitadamente e sahir barra fóra, por ordem telegraphica do ministro da Guerra, Duque de Caxias.

O arrojado commandante viu-se em serios embaraços para subtrahir-se ao furor da turba e não perder, com a vida,

(*) Era então presidente da provincia o Dr. João Mauricio Wanderley, hoje barão de Cotegipe. Ninguem melhor que S. Ex.ª poderia certificar a que grau de calor subiu a alma publica, em tão memoravel conflicto.

Digitized by Google

todas as honras adquiridas na campanha do Paraguay. (*)

Tempos venturosos de exemplarissimo ensinamento!

Se a cidade de S. Salvador não concretisava uma idéa grandiosa á semelhança dos centros commerciaes da Inglaterra, representando a sciencia applicada a facilitar os progressos da industria; se ao estrangeiro, de passagem, não se deparavam columnas de chammas, nuvens de fumo, turbilhões de locomotivas em torno de mil fabricas, immensas colméas humanas, tambem não o affligia o contraste dos felizes adoradores de Mammon, dos ambiciosos millionarios com as victimas

(*) O Dr. Venancio Lisboa, que n'essa occasião presidia a provincia, é hoje o mais competente para dizer se exageramos o facto. Na opinião de conservadores, os liberaes exploraram a lamentavel occurrencia, augmentando-lhe as proporções ao sabor do espirito partidario. Asseguram, porém, liberaes que o governo teria succumbido ante a desordem na indignação popular, se não fosse a benefica interferencia do conselheiro Dantas.



Digitized by Google

da miseria e da fome. Para occorrer á necessidade quotidiana, as classes menos protegidas achavam occupação digna de alimentar as alegrias na pobreza!

Então medrava a Bahia na abastança, era toda assucar em suavidade de costumes, em franqueza hospitaleira, tão doce quanto os seus fructos nativos e o seu principal producto de industria, fabricado por centenas de engenhos no valor de muitos milhares de contos.

Só havia uma nodoa, mas immensa, perenne, a deslustrar o bellissimo quadro. Era a mancha agoureira do progresso; era o captiveiro, que ainda hoje lá existe como em quasi todo o Imperio; eram centenas de milhares de escravos, pela mór parte despejados, no littoral da provincia, dos horrorosos porões de navios negreiros; eram as victimas da cubiça humana, satanicamente exercida, em tolerado insulto á civilisação e a Deus, no hediondo trafico de africanos!...

Digitized by Google

Hoje se extorce a generosa Bahia, em visivel decadencia material e moral; suas joias estão todas empenhadas, em condição identica á de tantas irmãs, só progredindo no *deficit* de seus orçamentos e na falta a compromissos financeiros. Póde-se dizer que a provincia, hoje servida por ferro-vias, bonds, engenhos centraes, linhas telegraphicas e navegação de longo curso a vapor, está mais pobre que outr'ora, em barquinhos de vela, cadeiras de arruar, estradas de cargueiros, morosos estafetas e moendas rotineiras.

Pareceria castigo divino a triste realidade, se não fossem conhecidas as causas de semelhante abatimento. Os proprietarios contavam com a eternidade do braço escravo e com a producção indeclinavel dos cannaviaes. O dinheiro de safras copiosas, obtidas com o suor dos captivos nos vastos latifundios, inutilisou-se, perdeu-se, como em verdadeiro tonel das Danaides, por ignorança de uns, por vai-

Digitized by Google

dade e luxo de outros, por desleixo de quási todos os lavradores.

Junte-se a tudo isto a centralisação politico-administrativa, esse monstruoso polvo de nova especie, que vai absorvendo a restante seiva de todas as provincias, e ter-se-ha a explicação do phenomeno.

Pobre Bahia, tão cheia de paciencia quão desajudada de teus filhos mais poderosos, não obstante os ciumes que ainda inspira a ascensão d'elles aos mais altos postos do Estado!

Genitriz de homens-aguias, mãe adoptiva de Gracchos, és sempre das primeiras a entrar na refrega, ante emergencias tormentosas da patria! Assim te desfazes das tuas alegrias, do teu socego, dos teus cabedaes e do teu sangue! E assim ficas, á espera da victoria, no ermo do lar, com a mesma resignação da matrona que entregava a prole á sorte da guerra, dizendo-lhe apenas: — Sobre o escudo ou com elle!

Digitized by Google

— Sempre a Bahia! — Observava o Imperante, reconhecido ás consecutivas levas de voluntarios para a cabal desaffronta do Brazil no Paraguay. (*)

— Sempre a Bahia! Disseram nacionaes e estrangeiros, attentos a causa da humanidade, brilhantemente defendida, no projecto da lei de 28 de Setembro, pelo Visconde do Rio Branco.

— Sempre a Bahia! Ainda hoje dizem conservadores, liberaes e abolicionistas, monarchicos ou republicanos: estes influidos pela sêde de gloria do Conselheiro Dantas; aquelles cheios de reverencia para com a probidade exemplar do Conselheiro Saraiva; aquell'outros cada vez mais crentes no indefesso talento do Barão de Cotegipe.

Entretanto, ainda ha quem diga, esque-

(*) Realmente sobresahiu a todas a Bahia, contribuindo com quasi o mesmo numero de soldados que o Rio Grande do Sul; porquanto esta provincia achava-se muito mais perto do theatro da lucta, è, por força das circumstancias, mais aguerrida, e cumpria-lhe empenhar-se mais que todas pelo triumpho, porque a invadiram os paraguayos.

Digitized by Google

cendo tantos prestimos, tanta abnegação: — O Brazil é da Bahia e a Bahia é dos bahianos.

Onde mais clamorosa injustiça, mais falso testemunho?!

A Bahia foi e será sempre de todos. Sirvam de attestado a eleição de José Bonifacio, quando proscripto, e o acolhimento que lá mereceram os presidentes Cruz Machado, Homem de Mello, Pedro Luiz e outros, se não é prova bastante a hospitalidade tradicional daquellas plagas.

Hoje a Bahia está quasi em petição de miseria, ao passo que o Rio de Janeiro é o sorvedouro de todo o Brazil.

Eis a resposta categorica a ingratos detractores, ó berço de estadistas, poetas e bravos; ó terra de proverbial heroismo, tanto mais invejada quanto menos protegida de teus sustentaculos naturaes! Vive das tuas briosas tradições, da fama alcançada por teus filhos, depois que te

Digitized by Google

deixam, attrahidos pelo acenos da fortuna em remotas provincias, em paizes estranhos!

Teus filhos voltam, é verdade, com a victoria, mas não para o teu regaço, não para o solo feracissimo, onde se formou, com o nucleo do Imperio actual, o inextinguivel estimulo da eloquencia sagrada em Fr. Bastos, da oratoria politica em Miguel Calmon, da historia em Rocha Pitta, da satyra em Gregorio de Mattos, da engenharia em Silva Pontes, da jurisprudencia em Silva Lisboa, da bravura militar em Argollo, do civismo em Rebouças, da poesia elegiaca em Borges de Barros, da poesia dramatica em Agrario de Menezes, da musica em Damião Barbosa, da pintura em Theophilo e das feiticeiras dansas em todo o bello sexo.

Muitos não podem voltar, porque os retêm a seductora côrte na variedade dos seus divertimentos, na largueza de seus commodos, no interesse de suas em-

Digitized by Google

prezas, na persistencia de seus trabalhos.

Alguns, porém, não querem voltar, porque descançam na vitaliciedade do senado, verdadeira Siberia, pelo intenso frio que os toma de indifferença para com a terra natal.

Emancipado das urnas e continuando a influir sem ser influido, cada senador arvora-se em chefe. Converte-se dest'arte o systema politico — de monarchia representativa em olygarchia parlamentar, constituindo-se o senado centro de resistencia á disciplina imprescindivel dos partidos e ao traquejo administrativo nas minimas circumscripções.

Cesse a egoistica centralisação, para que se restaure a provincia; cesse a desastrosa interferencia da politica de grupos e de interesses pessoaes em negocios privativos da administração; cesse a representação vitalicia, para que se assegure, com a temporalidade do mandato, a renovação da confiança do povo em seus provectos mandatarios.

Digitized by Google

Isto não é pretenção de ridiculo bairrismo; é, pelo contrario, ardentissimo desejo de accrescimento nacional. Não ha somma avultada, quando as parcellas são pequeninas.

É forçoso que a Bahia, ainda hoje possuidora de tantos elementos de prosperidade, recupere toda a esplendidez, toda a energia, toda a vitalidade proprias de uma provincia superior, qual realmente era, quando inspirou a Moniz Barretto os seguintes versos:

Eu não troco a minha terra
Por nenhuma de além mar;
Delicias, que nella gozo,
N'outra não hei de gozar.
Possuir os ossos meus
Só ha de, mercê de Deus,
Minha Bahia gentil;
A terra dos meus ardores,
Dos meus primeiros amores,
Princeza do meu Brazil.

Para confirmação d'esse titulo princi-

Digitized by Google

pesco, assim apregoado em voto poetico de filho extremoso, bastará tomar por assumpto de fiel narrativa, d'entre os que mais illustram a historia patria, o maior dia dos bahianos, o 2 de Julho, festejado por elles em plena consciencia de indisputavel grandeza.

Em honra de tão auspiciosa data, motivo sempre novo de enlevos e triumphos para o estro de Moniz Barretto, perfeitamente accorde com a indole da sociedade que o possuia, não descabem n'este livro algumas paginas commemorativas da homenagem popular a immorredoros feitos, quaes os praticados pela Bahia, quando, em seu proprio territorio e com o sangue de seus filhos. tanto contribuiu para affirmar-se a Independencia do Brazil.

Digitized by Google

## VIII

A Grecia antiga, que encheu os poemas de Homero e os dramas de Eschylo, preparava, á sombra da paz, os seus guerreiros nos jogos olympicos.

O cavalleirismo da idade média, com sua divisa — Deus, patria e damas — tanto se recommenda nos bellicos arrojos de cruzadas a Jerusalem, quanto no delirio festival dos paladinos em justas e torneios de Hespanha.

Actualmente as exposições internacionaes, sobrelevando a todos os manifestos da civilisação antiga e medieva, synthetisam, em festas do trabalho, em certamens da industria, os progressos do homem na eterna luta do espirito com a materia.

Guardadas as proporções, não era me-

Digitized by Google

nos edificante, expressivo e fecundo, em dias de prosperidade, o povo bahiano patrioticamente absorto, para incentivo proprio e exemplo aos vindouros, na commemoração jubilosa do seu inolvidavel 2 de Julho.

Imagine-se uma combinação maravilhosa de flores, luzes, bandeiras, insignias, emblemas e divisas de todas as côres, n'uma columna de numerosos batalhões patrioticos, perfeitamente uniformisados e desfilando em marcha triumphal até o ponto objectivo; imagine-se uma jovialissima convivencia de parentes e amigos, com todos os attractivos de confortavel saráo, em cada habitação por onde passava o deslumbrante prestito, atravez de alguns kilometros; imagine-se o inexprimivel conjunto de girandolas, fogos cambiantes, hymnos marciaes, palmas e vivas estrepitosos a discursos e versos que acendiam a chamma do patriotismo em mais de cem mil almas. Acima de

Digitized by Google

tudo isto imagine-se a alacridade popular a transluzir, durante uma semana, em todos os semblantes, sem distincção de sexos, idades, raças, condições e classes, identificados em honra da patria, influidos por um só desejo — o de folgarem até o derradeiro instante do incomparavel dia 2 de Julho, que aliás durava muitos dias, reproduzindo-se os festejos, em miniatura, por alguns arrabaldes e cidades da provincia.

Lia-se a faustissima data ao longo das ruas, no meio das praças, em palacios e tugurios, no templo e no theatro, na escola e na officina, em claustros e fortalezas, nos hospitaes e nos quarteis, em fardas bordadas e vestidos de seda, em blusas e casacas, por sobre a cabeça e o coração de patriotas a festejarem o 2 de Julho.

Na cidade de S. Salvador, a 3 de Maio, começavam, mediante uma associação composta de cidadãos distinctos, os aprestos

Digitized by Google

para o vistoso palanque, artisticamente destinado a servir de receptaculo dos emblemas da emancipação, isto é, dous grandes carros onde se fixavam as garbosas figuras de um caboclo e sua companheira supplantando o despotismo em fórma de dragão (*).

Durante dous mezes preparavam-se clero, nobreza e povo com as mesmas previsões de quem resolve uma viagem á roda do mundo. Taes preparativos, ás vezes, denunciados por falsos boatos, mórmente quando a situação era dos conservadores, obrigavam o presidente da provincia a requisitar do governo geral mais força de linha, com receio de alteração da ordem publica. Gratuitas apprehensões da politica, inteiramente desmentidas pela indole pacifica e ordeira do povo bahiano.

(*) Ainda hoje o programma é quasi o mesmo. Ha, porém, tão frouxo enthusiasmo e tão diminuta concurrencia que nem parecem a sombra do que foram.

Digitized by Google

Tres dias antes de raiar a tão auspiciosa aurora, um bando de centenas de cavalleiros e milhares de peões, mascarados e vestidos phantasticamente, percorria as ruas principaes da cidade alta, distribuindo em avulsos e apregoando em verso o programma da solemnisação.

Os estudantes de medicina, os alumnos do lyceu e de collegios particulares, os lavradores, os caixeiros nacionaes, os jornalistas e os typographos, os artistas, os artifices e até a puericia escolar, alistavam-se, constituindo regimentos e batalhões, devidamente organizados, com os seus distinctivos, patentes, direitos de precedencia e recursos pecuniarios para musicos, archotes e despezas eventuaes.

Dessas legiões de paizanos sahiram briosos voluntarios para a campanha do Paraguay, onde ganharam a victoria ou perderam a vida em holocausto ao desaggravo da patria.

Á noite de 1 de Julho formava, em

Digitized by Google

ordem de marcha, qual se fosse um corpo de exercito, a enorme columna, subdividida em brigadas, sob a direcção de verdadeiros militares, taes como o marechal Luiz da França, os brigadeiros Favilla, Evaristo Ladisláo e Faria Rocha, os coroneis Marcolino Moura e Manoel Jeronymo, sendo o commando chefe, algumas vezes, assumido por cidadãos de maior influencia na occasião, como por exemplo, em 1874, o conselheiro Dantas.

Chegados ao largo da Lapinha, quasi ao alvorecer do incomparavel dia, e depois de um trajecto de muitas horas, as phalanges patrioticas, tendo á frente os restantes veteranos da Independencia, vestidos como outr'ora durante a campanha, e perfilados em torno da bandeira vetusta, reliquia de Pirajá, ajuntavam-se á guarda nacional e á tropa de linha, resplendentes em seus uniformes, guarnecidos de folhas auri-verdes (*).

(*) Até os allemães e norte-americanos, residentes

Digitized by Google

Ao restrugir dos clarins, tambores, bandas militares e foguetes, movia-se o prestito entre alas compactas de povo apinhado nas ruas e sob as acclamações de galantes senhoras, que engrinaldavam as janellas colgadas de seda e damasco. Assim eram conduzidos á mão os dous carros symbolicos, chegando, ás 2 horas da tarde, ao terreiro de Jesus, onde entravam como, em 1823, o exercito emancipador, quando as forças lusitanas, commandadas pelo general Madeira, desoccuparam a leal e valorosa cidade.

Não era mais imponente a entrada triumphal dos heróes gregos e romanos, em regresso de suas cruentas victorias na Asia e na Africa.

Que indescriptivel e magestoso enthusiasmo no auge do delirio, em toda aquella catadupa de gente a reluzir, a ferver, a

---

na provincia, influiam-se tomando parte no prestito como se estivessem festejando alguma victoria de Frederico o Grande ou de Washington.



Digitized by Google

redemoinhar sob chuva de flores e poesias em avulsos, acenos de chapéos e lenços, explosões de vivas e baterias de palmas! Entoados, depois, os canticos religiosos, atroavam canhões e fuzis nas descargas que respondiam em continencia ao solemne *Te-Deum*, celebrado em acção de graças no vasto recinto da cathedral!

Quasi ao cahir da noite desfilava a tropa em cortejo á effigie do imperante e dos obreiros da Independencia.

Estrangeiros recemvindos pasmavam, deslumbrados ante o magnetico effeito daquelle imprevisto quadro, digno de perpetuar-se em télas de Salvator Rosa e paginas de Victor Hugo.

Dir-se-hia que a natureza e a arte combinavam-se em seus melhores productos para condignamente solemnisar-se o dia dos bravos no limpido azul do céo, no maximo fulgor do sol, na superabundancia e no viço das flores, nos trajos do bello-sexo, no garbo e no lustre da

Digitized by Google

tropa em grande parada, nos trophéos de armas emmoldurando effigies de heróes, nas bandeiras galhardamente desfraldadas, na repercussão dos hymnos marciaes, desferidos aos quatro ventos, nas salvas de artilheria a responder pelo mar, nas expansões, em summa, da alma publica, tributaria das glorias avitas, guardadas pelo amor da patria.

Sob tanta influencia nem o burel do frade amortecia os ardores patrioticos do cidadão. Haja vista o famoso *Hymno da cabocla*, attribuido á penna do monge benedictino Junqueira Freire, que do retiro claustral soube arrebatar as turbas, resumindo os brazões tradicionaes da terra de Moema e Paraguassú nestas igneas estrophes:

Sou india — sou virgem — sou linda — sou debil,
— É quanto vós outros, ó *tapes*, dizeis!
Sabei, bravos *tapes*, que eu sei com destreza
Cravar minhas settas no peito dos reis!

. . . . . .

Digitized by Google

Quem viu-me nas liças, — quem viu-me covarde,
Aos silvos da flexa quem viu-me escoar?
Eu sou como a onça — pequena e valente,
Eu sei os perigos da guerra affrontar.

. . . . . .

São seis as victorias que cingem-me a testa,
— Não vêdes, ó *tapes?* — meus louros são seis.
Quem cinge na testa seis louros de gloria,
Não teme essas tropas compradas dos reis.

As minhas façanhas espantam aos *tapes*,
Invejam-me todos as altas façanhas:
Só ellas são como penhascos gigantes,
Só ellas são como brazileas montanhas!

Só ellas não curvam-se ao mando dos homens,
Só ellas conculcam despoticas leis;
Só ellas humilham a fronte aos tyrannos;
Só ellas abalam o throno dos reis.

Meus membros são debeis, qual junco flexivel,
Meu pé tão mimoso — dizeis — tão maneiro!
Meu pé tão mimoso — sabei que elle esmaga
O collo possante do vil estrangeiro!

Sou india, sou virgem, sou debil, sou fraca,
— Só isso vós, *tapes*, injustos dizeis,
Sabei, bravos *tapes*, que eu sei com destreza
Cravar minhas settas no peito dos reis!

Digitized by Google

Nem mesmo o desapparecimento do sol esfriava o enthusiasmo da população.

Durante tres noites consecutivas estrellava-se de luminarias toda a cidade, regorgitando de povo os largos e praças onde se erguiam vistosos coretos e arcos triumphaes.

No grande palanque do Terreiro, brilhantemente adornado de galhardetes, sanefas e globos multicores, abria-se recreativo certamen para quantos tribunos em prosa e verso disputassem a palma da victoria no vigor do pensamento e na elegancia da fórma. Alli verificavam-se então, na inconstancia do auditorio, caprichos da fortuna em subir ao Capitolio os heróes, para logo despenhal-os da rocha Tarpéa.

No theatro de S. João, em apparatoso espectaculo de gala, onde se representavam dramas de assumpto patriotico e quasi sempre de autores bahianos, celebravam-se justas poeticas de maior alcance,

Digitized by Google

entre contendores de real merecimento na estima publica, acima dos quaes sempre avultava o famoso repentista, o inexcedivel Moniz Barretto. Convertia-se assim o theatro em Parnazo, mas eram tantas as musas quantas formosas senhoras o enchiam de inspirações.

Por toda a parte o genio da harmonia reinava em jubilos estrondosos, n'uma enchente de versos, musicas e cantos.

Emquanto, ao relento, desforrando-se do labor quotidiano, as classes infimas folgavam em *ranchos* e *sambas* fogosos, ao som de pandeiros, chocalhos, violas e flautas; no interior de abastados domicilios fervia o baile, a contento da alta sociedade, nas fanfarras da banda, na vertigem das valsas e na eloquencia de brindes freneticamente applaudidos.

Eis o que era o 2 de Julho, quando a Bahia, astro de primeira grandeza na constellação do Imperio, acclarava os horisontes da patria, sem perder os ele-

Digitized by Google

mentos proprios de sua força attractiva e fecundante.

Hoje parece amortecido aquelle immenso fóco de luz, como prenuncio de borrasca, ha longo tempo armada em toda a atmosphera social por nefastas influencias, que só a politica, em sua verdadeira orientação, poderá neutralisar, quando a Providencia Divina, que abre os olhos do povo, não o salve do perigo, esclarecendo-lhe o caminho e apurando-lhe o instincto de conservação.

É, devéras, lastimavel o depauperamento de quasi todas as provincias!

Em taes condições, porém, quando a sciencia sociologica está indicando o restauramento do organismo nacional na prompta circulação do centro para a circumferencia, é quando o teimoso empyrismo insiste em favorecer a convergencia do sangue, das extremidades para o centro.

Invertidas assim as funcções nutritivas,

Digitized by Google

não admirará que o Brazil — gigante americano — pelo espaço que occupa em o novo hemispherio, seja victima de alguma congestão, ou fique moralmente em condições de monstruoso hydrocephalo, isto é, cabeça de Encelado em corpo e membros de feto inviavel.

Dê-se, quanto antes, a cada provincia, quando não seja autonomia, pelo menos certa franqueza administrativa, para que d'est'arte se constitua em solida base a grandeza real e perduravel do Imperio.

Esta idéa, expressa com a mais firme convicção em versos de purissimo sabor democratico, já dominava o pensamento de Moniz Barretto em seus ultimos annos de vida.

Sem assombrar o auditorio com prophecias de Cassandra, nem exhibir-se como luzeiro da róta politica, empenhava-se o vate em despertar os brios de seus conterraneos, fazendo-lhes ver as causas principaes da decadencia provincial.

Digitized by Google

A commemoração do 2 de Julho vinha-lhe ao encontro dos desejos para desabafos patrioticos.

Dispondo apenas da tribuna que lhe proporcionavam as enthusiasticas acclamações do povo, em momentos solemnes, eis como se exprimia o sincero democrata, sobranceiro a ingratos poderosos, favorecidos, em detrimento da causa publica, pela indifferença ou fraqueza de cidadãos captivos do interesse particular.

. . . . . .

Esta terra bem fadada,
Do Brazil outr'ora o Edên,
E hoje tão desgraçada
Pelos maus guias que tem;
Terra prodiga de flores
Para quem sabe os suores
Do povo — astuto sorver;
Terra, emfim, que hoje remida
De um jugo, a outro rendida,
Colonia tornou a ser!

Digitized by Google

A Bahia, quasi a fome,
Atola-se em lamaçaes,
E o que produz, lá se some
No gozo e luxo dos mais.
« Espere ! Espere ! » lhe dizem,
E meios que suavisem
Tanto mal nunca ella vê !
Que assim se pratique — novo
Não é ; — mas, que o soffra um povo
É cousa que ninguem crê.

Vê-se a miudo mudada
A politica geral,
E, em vez da cura esperada,
Para o povo cresce o mal.
Em palavras e programmas
Tudo fica ; e se tu clamas,
Povo infeliz, por teu bem,
Sonha-se logo em revolta,
E a calar-te, á brida solta,
Logo o arbitrio ahi vem.

. . . . . .

Não foi menos energica e opportuna a franqueza do poeta, estimulada pela arrogancia do estrangeiro, quando o ousado Christie, sobrepondo-se a todas as

Digitized by Google

conveniencias diplomaticas, respondeu com o direito da força ao governo imperial, que só poude argumentar com a força do direito.

São eloquentissimas as seguintes estrophes do canto ao 2 de Julho de 1863:

Para que hoje renasces,
Dia do meu coração?...
P'ra ver-nos rubras as faces
Das affrontas do Bretão?!...
Na vergonha e no desgosto
Esconde, ó sol, o teu rosto
D'embaciado fulgor!
Co'a lembrança do passado,
D'este povo injuriado
Não venhas dobrar a dôr.

Emquanto d'estranho orgulho
Ludibrio eu te vir assim,
Não esperes, Dous de Julho,
Festivas canções de mim.
Não! que não canta victoria
Quem vê deslustrada a gloria
Da sua terra natal;
Isso indiscreto seria,
Como um hymno de alegria
Em pompas de funeral.

Digitized by Google

Do trovador veterano
Não hade, não hade rir
Esse governo britano,
Que insiste em nos aggredir.
Hoje só cantos de guerra
Contra esses *beis* d'Inglaterra
Meu alaude terá;
Ovações não; que, cuspidos,
Murcham os louros colhidos
Nos campos de Pirajá.

. . . . . .

Quão differentes, porém, eram as impressões do poeta, quando, em 1843, o mesmo assumpto lhe inspirava estes versos!

Eil-o renasce o dia do triumpho
Inolvidavel da bahiana gente;
Dia de vida para nós primeiro,
Após tres mortos seculos de ferro!
Oh! Salve, Dous de Julho,
Dia-rei nos annaes da Liberdade!
Como tardio para nós tu volves!
Como ligeiro para nós tu passas!
Em unisona voz no Brasil todo
Saudam tua vinda os Brasileiros!

Digitized by Google

. . . . . .

Vem receber do povo que te adora
Os fervorosos cultos,
Que arrefecer não póde a mão do tempo!

. . . . . .

Aguerridas phalanges,
No velho mundo, affeitas á victoria,
Tu expelliste dos bahianos portos
E ás iras do Oceano arremessaste.
Tu puzeste á Brasilea Independencia
O suspirado sello.
De Catharina o solo
Tu cobriste de louros, que vicejam
De anno em anno nas bahianas frontes.
Salve! tres vezes salve,
Dia da Patria, brasileiro dia!
Teu vivifico sol será perenne
Espelho de heroismos
E excelso desengano a vis esravos.

Digitized by Google

Digitized by Google

## IX

Moniz Barretto era bahiano em toda a extensão da palavra, isto é, amante extremoso de sua provincia natal, sem faltar ao sentimento de Brazileiro.

Em recreativas palestras, na mais intima convivencia de amigos, em reuniões de familias sem o minimo vislumbre de etiqueta, no salão effervescente do baile, perante a mais luzida e elegante sociedade, no theatro impondo silencio á platéa, ou no trajecto de prestitos festivaes, assomando ás janellas de convidativos lares e logo prendendo a attenção das turbas, era indisputavel a soberania do repentista.

Que raptos de imaginação, que torneios poeticos, aos quaes se abalançavam Laurindo Rabello, Augusto de Mendonça, Gualberto dos Passos, Rodrigues da Costa,

Digitized by Google

Luiz Alvares, Bernardino Bolivar, Symphronio Coelho, João Freitas e outros! Realizava-se um prodigio, um caso psychologico sobrenatural no veterano de Pirajá, mais ardente que os moços, naquelle cerebro de sexagenario em pasmosa ebulição da fantasia, mais fecunda de encantos do que as musas vivas no bello sexo, tributario gratissimo que o acclamava — heróe da festa.

Em taes arroubos poder-se-hia dizer do improvisador o que disse de Victor Hugo o Visconde de Castilho, preclaro cégo na expressão de sublime vidente, illuminado pelo fogo celeste, pelas ascensões victoriosas desse livre Prometheu, pelo vigor proprio d'esse verdadeiro Esão do seculo XIX :

— Elle, já não tendo a quem vencer, vencia-se a si mesmo.

Todos os contendores e enthusiastas ficavam extaticos, boquiabertos, ante os magneticos borbotões daquella catadupa de versos.

Digitized by Google

Como explicar o phenomeno psychico da estupenda improvisação, do affluxo da palavra limpida, correctissima, irisada pela idéa, naquella alluvião de thesouros mentaes a rolarem dos labios do poeta no pensamento do auditorio?

Que segurança de predicados, que arte identificada com a natureza, que facilidade de apoderar-se dos mais estranhos affectos, que acção reflexa, infallivelmente repetida nos inopinados encontros do poeta com os experimentadores do seu talisman, uns por sincera admiração, outros por inveja refolhada, estes com a desconfiança de compadrio, aquelles com o desejo innato do bello!

Muita vez o embaraço era de quem dava o mote, porque a gloza, essa nunca se fazia esperar, em progressão crescente, em generos diversos, em dóses á farta e ao gosto dos apreciadores mais difficeis de contentar.

Dir-se-hia o transbordamento da alma



Digitized by Google

pelas enchentes do estro a fervilhar, a desfazer-se em consecutivas estrophes, ao calor de inspiração tão fecundante quanto as inundações do Nilo, tão prompta a enriquecer de gozo os ouvintes, quão prodigas eram de ouro as aguas do Pactolo, tão fascinadora quanto o effeito magico de preciosissimo escrinio que, inesperadamente cahindo no latibulo da pobreza, se partisse em mil pedaços, alastrando-se o chão de faiscantes pedrarias.

Ante phenomenos taes confirma-se a impotencia do espirito humano, a empregar-se inutilmente, com os apparelhos scientificos, na eterna pesquiza de sua origem e de seu fim, quando nem lhe chega a perspicuidade para atinar *in actu* com o modo de ser da força intellectiva, em manifesto e perfeito funccionamento no interior de um craneo!

Perguntai ao astronomo como se equibram e giram no firmamento os orbes,

Digitized by Google

mais numerosos que as areias do mar, e como se avalia a grandeza ou a distancia de estrellas cuja luz seria visivel na terra, seculos depois de apagado o fóco que a emittisse. A sciencia responderá com os calculos exactissimos de Herschell, Laplace e Leverrier.

Perguntai ao physico se, no estado actual dos conhecimentos, já é possivel reduzir a uma só lei as duas especies de forças attractivas, uma que actúa em distancias apreciaveis, isto é, o peso e a gravitação; outra que só age em distancias imperceptiveis, isto é, a attracção molecular. A sapiencia de Humboldt responderá que a capillaridade e a endosmose, tão importantes para a ascensão da seiva e para a physiologia dos animaes e das plantas, não são menos subordinadas ao peso e á sua distribuição local, do que os phenomenos electro-magneticos e as transformações chimicas.

Perguntai ao geologo como do interior

Digitized by Google

do planeta, de combinações plutonicas, sublevam-se Jorullos para sepultarem futuras Pompéas, ou de simples reacções chimicas originam-se os terremotos que, ainda ha pouco, arruinaram tanta vida e tanto labor em bellissimas paragens de Napoles e da Andaluzia.

Perguntai ao mineralogo como em terrenós de alluvião se reproduz o lume sideral, resumido e petrificado no diamante; como da concha do mollusco brota a perola no fundo do mar. Perguntai ao microgeologo se a recentissima observação dos infinitamente pequenos tem engrandecido a concepção da essencia da vida e do desenvolvimento das fórmas organicas.

Perguntai a Pasteur pela influencia d'esses proto-organismos, que, reproduzidos aos biliões na gotta d'agua e na bolha de ar, entranham no corpo humano o germen da epidemia devastadora de povos. Perguntai a Hæckel pela influen-

Digitized by Google

cia de taes seres elementares na formação dos mais alterosos massiços de montanhas; em toda a extensão da crosta terrestre; nas immensas camadas de limo que se petrifica, atravez de seculos, nos abysmos do oceano, constituindo-se assim preciosos materiaes de construcção para as mais opulentas cidades.

Qualquer delles responderá com firmeza, ou se represente a sciencia na concepção dualistica, teleologica, vital do universo, defendida por Agassiz, ou na theoria unitaria, mecanica e causal, estabelecida por Darwin, opposto — na idéa de eternidade da materia — á eternidade de Deus.

Perguntai á hodierna physiologia experimental como é que o homem, não satisfeito de conquistas das mathematicas applicadas a computar a intensidade e o movimento da luz, do som, do calorico e da chispa electrica, ainda quer submetter ao calculo e á medida todos os gráos

Digitized by Google

da sensação, mediante experiencias que já originaram a *lei de Fechner*, segundo a qual a *intensidade da sensação cresce com o logarithmo da excitação.* A sciencia de Claude Bernard, em seu afanoso empenho, separando o facto sensitivo do acto intellectual, responde que chegará á solução do problema, assim como já conseguiu produzir a unidade da causa em sensações differentes e a identidade da sensação por meio de causas diversissimas, isto é, pelo calor, pela electricidade, por influencias mecanicas externas, por agentes chimicos, pela irritação do sangue.

Ao archeologo, attento a prescrutar a terra na direcção de stratos fossiliferos, a colligir as reliquias da vida animal e vegetal em épocas distanciadas por milhares de seculos, perguntai se da apreciação dos phenomenos telluricos resulta fecundo ensinamento para quantos intentam comprehender as leis evolutivas das sociedades humanas.

Digitized by Google

A sciencia responderá com esta observação lucidissima de Latino Coelho: « É o Kosmos um immenso laboratorio, onde nem no espaço, nem no tempo, ha um ponto sequer, um só instante onde não succeda uma nova transmutação. Desde a nebulose até o asteroide, desde as cordilheiras submarinhas, Atlantes cujos cimos e alcantis supportam o Oceano, até as montanhas que arremessam ás nuvens seus picos azulados; desde os gigantes da floresta até as confervas humilimas; desde a massa do sol até a cellula microscopica, ha perpetuo movimento, incessante renovação. A natureza é o eterno estatuario, desbastando o marmore á sua imagem e retocando e embellecendo as linhas e as feições; é o vate infinito limando e corrigindo a epopéa do universo, para que se achegue mais e mais á *idea*, que a materia, com a sua nativa rebeldia, não póde facilmente representar! »

Digitized by Google

Se, porém, é tão facil responder como se operam, atravez do tempo e do espaço, as revoluções cosmicas, sem perda sequer de molecula, quando será possivel decifrar segredos divinos nesse espelho impalpavel do firmamento — a alma — onde se reflectem todas as maravilhas da Creação?

Perguntai aos psychologos de maior lustre e valimento para a philosophia contemporanea, como se formam as idéas na mirifica elaboração do cerebro ou da alma; como se associam, mais rapidos que o raio, esses *typos eternos*, segundo Platão, *especies intelligiveis*, segundo Aristoteles, *visões em Deus*, segundo Malebranche, *sensações transformadas*, segundo Condillac, *representações de representações*, segundo Kant; como obedecem instantaneamente ao rigor da logica, á tessitura grammatical e ás exigencias do rythmo e da rima, produzindo um todo harmonico, original, adequavel na fórma e no

Digitized by Google

fundo, por decomposição ou amplificação, á these inopinadamente imposta pela sofreguidão do auditorio á facundia do repentista.

Certos metaphysicos, recorrendo a doutrinas pomposas, mas frageis, ou aceitando no effeito a causa, ou confundindo o essencial com o accidental, explicarão o facto pelo facto, isto é, com o *associacionismo*, firmado no habito e na hereditariedade; com as grandes sommas de conhecimentos guardados na memoria; com a facilidade de metrificar, devida ao traquejo do officio e até a vocabularios *ad usum poetæ*.

Tudo isto não dá a medida, nem exprime o justo valor da intuição que se antecipa á sciencia, da inventiva que excede á razão, da imaginação que devassa o desconhecido, do genio, em summa, que, escapando a todas as leis da observação e da experimentação, abrange seculos n'um momento e transcende mundos n'um só passo.

Digitized by Google

O poder do genio, personificado em Victor Hugo, abate colossos da sciencia, fazendo-lhes ver, entre a velocidade do pensamento e da bala do canhão, a differença que ha dos surtos da aguia Jesus Christo para os saltos do verme Bonaparte.

Onde, porém, o instrumento para tomar as dimensões desse Hymalaia do espirito — a inspiração, donde irrompem as idéas, mais impetuosas que avalanches, mais penetrantes que o raio do sol, mais virentes que as florestas do Amazonas, mais nitidas que as espadanas de espuma da Paulo Affonso, mais resistentes e rutilas que os diamantes de Golconda, e todas filhas legitimas da mente impregnada do *quid divinum*?

Pelo estudo profundissimo da historia natural a sciencia vai acompanhando a Creação no concatenamento dos seres, mas não conseguirá encontrar vestigios desse bando de phalenas, as idéas, a evo-

Digitized by Google

larem-se para o Infinito — do recesso mais escuso do labyrintho cerebral. Trabalho inutil o da psychologia alliada com a nevropathia, em Charcot e Ribot, ante a inspecção *post mortem* dos cerebros de pensadores da estatura de Gambetta, que fez da França uma tribuna para consolidar a Republica. Taes exames só servem de arrastar o sabio ás tristissimas decepções do eterno *Dr. Fausto*.

O improvisador não se faz, nasce feito, carecendo apenas de algumas condições para o seu desenvolvimento.

Já é tão admiravel arrebatar os ouvintes, improvisando em prosa, isto é, sem o tempo disponivel para traçar o plano do discurso, coordenar as idéas, polir o estylo, antever os prós e os contras, e compor uma peça inteiriça, condigna do assumpto, da occasião e do renome do orador!

Já é tão embaraçosa a oratoria parlamentar no improvisador, affeito á tri-

Digitized by Google

buna, com tirocinio academico, juizo assente na materia, cabedal de erudição, incentivo de apartes e liberdade na occupação do tempo e na escolha do rumo a seguir! Sirvam de exemplo Bernardo de Souza Franco, sempre na brecha, em opposição quotidiana a toda a camara dos deputados, e o Visconde do Rio Branco — gigante parlamentar que, em prol dos nascituros captivos, proferiu mais de 40 discursos, sendo os melhores sob a pressão do momento.

A quantos obstaculos maiores se expõe o poeta repentista — em lucta com o prosaismo de certos ouvintes, com a fria prevenção de pessimistas, com a expectação por demais enthusiastica dos amigos, com o rigor do tempo e do espaço, escassissimos para a exuberancia das idéas e a riqueza dos ornatos, com a raridade das rimas imprescindiveis ao molde mais em voga, com os escolhos do caminho imposto pela exquisitice do mote, e, ainda

Digitized by Google

mais, com a preoccupação de evitar logares communs, de não exceder a comprehensão do auditorio e de satisfazer a avidez de quantos só esperam pela chave de ouro! Moniz Barretto superava tudo isso.

Ah! quem pudesse ver, em taes momentos de superexcitação psycho-physica, dentro de uma cabeça, no auge da funcção esthetica, singularissima, que, pelos abalos do sensorio, confinava com a nevrose, e pelos adejos do intellecto sobrepunha-se ás contingencias da vida material, teria por certo de admirar, como em divino kaleidoscopio, na alma a expandir-se no corpo, a natureza humana, ondulante, radiosa, vibratil, florentissima, ampliada para o sublime em circulos concentricos de maxima intuspecção, plena de imagens fagueiras, cada qual mais influida e efficaz, a solicitar os sentidos do — mundo exterior até ás raizes do pensamento!

Digitized by Google

O triumphante devassador de tão ignotos e defesos prodigios logo perderia a posse de si mesmo, tomado da vertigem do encanto, pelo effeito do quadro imprevisto. Contemplaria a essencia do bello — *na união individual do typo intelligivel com o elemento fantastico*, produzida em dominios da imaginação pela feiticeira poesia que, a usar do seu condão e a rever-se nos modelos do eterno Artista, colhe ramalhetes de estrellas em noites de estio tropical, desenrola auroras boreaes, anima florestas e serranias, aprofunda oceanos de jaspe, irisa-os com seu facho variegado, architecta cidades de ouro, planta vergeis de esmeraldas, rubis e diamantes, povôa de graças os desertos, arma altares em povos, accende pyras em corações, erige pyramides de luz, entôa *hosannas* em orchestras de anjos, forma atmospheras de incenso, para consagrar-se o culto devido á religião do amor, firme na conquista do bem e cheia da idéa do Infinito.

Digitized by Google

Era assim que Moniz Barretto, vivendo em disposições naturalissimas para o improviso e só se distinguindo este da concepção reflectida, pelo facto de não ser immediatamente fixado na escripta, assenhoreava-se das mentes e dos corações, no apogeu da inspiração digna dos encomios de D. Romualdo, o arcebispo — litterato, do Visconde da Pedra Branca, o estadista — poeta, de Quirino Gomes — o luzeiro do pulpito, de Aprigio de Souza — o terror dos oradores, de Guilherme Balduino — o decano dos latinistas, de Ataliba — a aguia do magisterio, de Luiz Maria — a lingua de prata, do Dr. Araujo — o jurista-virtuose, de Guedes Cabral — o athleta da imprensa, e de Junqueira Freire — o cysne do claustro.

Digitized by Google

Digitized by Google

# X

Se tão preclaros ouvintes, infelizmente arrebatados pela morte, já não podem attestar de viva voz o quanto os sorprendeu a maravilhosa facundia do vate, respondem por elles, na altura do brio e competencia de cada qual, documentos valiosissimos, cartas apologeticas, saudações em prosa e verso, reconhecendo em Moniz Barretto — o primeiro talento repentista do Brazil e successor de Bocage na lingua portugueza.

Poder-se-hia accrescentar, sem receio de contestação: — o poeta improvisador ainda não igualado em toda a America.

Elle era digno de medir-se com as summidades congeneres, em povos meridionaes da Europa antiga e moderna, em paizes onde a natureza favorece o aquecimento, a rapidez e o mimo da in-



Digitized by Google

telligencia; onde o sol não é pallido e frio; onde a tradição da Hellade ainda fala das proezas do quasi divino Tyrteu; onde brilharam os trovadores provençaes, mais ardentes, harmoniosos e fecundos que os bardos gaelicos e germanicos em torneios de improvisação patriotica; onde ainda hoje é incontestavel a primasia da bellissima Italia, fóco das promptas revelações estheticas desde Petrarca, Serafino d'Aquila, Bernardo Accoli, Christoforo o Florentino, até o apparecimento de Magdalena Moralli, a *Corilla Olympica* e modelo de Mme. de Stael — nesse bando immenso de repentistas, composto de Leoniceno, Perfetti, Zucco, Filelfo, Saffi, Strozzi, Maroni, favorito do papa Leão X, Metastasio, Francisco Sienni, pensionista de Napoleão I, Thomaz Sagricci, improvisador de tragedias, e Cicconi que, em 1829, dictou para escrever-se, uma epopéa inteira. (*)

(*) A proposito de improvisadores, é digno de menção o seguinte facto.

Sua Magestade o Imperador, quando em viagem

Digitized by Google

Seria injustiça esquecermos aqui a insinuantissima França com o seu Eugenio de Pradel, que celebrisou-se, no seculo actual, percorrendo o velho mundo, exhibindo-se em sessões publicas e alcançando estrondosos successos com os seus improvisos de longo folego.

Faltam-nos, porém, as provas authenticas de victorias tamanhas.

Partindo das relações de semelhança do idioma, da raça, dos costumes, da feição litteraria, caracteristica da época, em dous paizes tão separados pelo oceano e ainda hoje tão proximos pelos vinculos do sangue, da religião, do commercio,

---

pela Italia, teve occasião de encontrar-se com Giovanina Milli, notavel poetisa e senhora da mais fina educação.

Accedendo ao desejo do augusto viajante, essa repentista florentina glosou brilhantemente um mote, que lhe foi dado pelo Sr. D. Pedro II, em honra aos attractivos de Florença.

Havia, porém, um senão em Giovanina Milli: Era tão feliz na opulencia da inspiração repentina, quão incapaz de reproduzir, pouco depois, as estrophes improvisadas.

Digitized by Google

do systema politico e da dynastia reinante, se cotejarmos o poeta brazileiro com o seu congenere em Portugal, o celeberrimo Bocage, rival de José Agostinho, *Elmano* da Arcadia, retratado por si mesmo, descripto por seus contemporaneos e submettido ao magistral escalpello da critica de Rebello da Silva, Lopes de Mendonça e José Castilho, veremos o seguinte:

Moniz Barretto não era physicamente desajudado pela natureza, isto é, não tinha olhos azues em carão moreno e tristonho, estatura meã com pés e nariz gigantescos, compleição doentia, cabello desgrenhado, voz rouquenha e temperamento

> Incapaz de existir n'um só terreno,
> Mais propenso ao furor do que á ternura.

O Bocage americano era bastante alto, esbelto, robusto, de temperamento sanguineo-nervoso, de cutis fina e clara, de fronte amplissima, emmoldurada por

Digitized by Google

basto cabello á escovinha, de olhos castanhos semi-abertos quasi sempre, mas significativos de indole mansa e fidedigna, a reflectir-se em physionomia de continuo prazenteira.

Quando disposto a recitar, passado o indispensavel periodo de incubação, durante o qual, sorvida uma pitada de rapé, lhe eram indifferentes o silencio ou o bulicio dos circumstantes, a inercia ou o movimento do proprio corpo, o inspirado Bahiano, batendo palmas para chamar a attenção e assumindo a attitude magestosa de quem sabe imperar nas almas, desferia o pensamento na voz possante, sonorosa e firme, com a dicção irreprehensivel de esmerado ledor academico ou provecto artista dramatico.

Quando, porém, mais incandescente o estro no delirio do improviso, não lhe tremia a voz, não se lhe descompunha o semblante, com os olhos a faiscarem, com a fronte alagada em suor, com

Digitized by Google

a boca espumante; não gesticulava como um possesso ou louco, a bater na testa, a beliscar os peitos, a esfregar a cabeça, para excitação da idéa; não victoriava com o proprio louvor os melhores lances da fantasia na gymnastica litteraria. Tal era o vezo de Elmano, ebrio de orgulho, apaixonado de suas proprias imagens, a exclamar: « Esta é minha! Isto não morre! Que trecho sublime! É magnifico, mas ahi vai melhor!»

Moniz Barretto poetava de outro modo, serenamente, decentemente, como o general que entra em fogo com todos os distinctivos e sem perder o sangue frio; incapaz de esquecer a delicadeza para com as damas ou recuar de perigos perante adversarios temiveis.

Influido pelo acompanhamento de emulos e discipulos, na aventurosa ascensão ao Parnaso, fortalecia de elogios os menos timidos, simulava-se fatigado á espera dos mais morosos e, depois que trans-

Digitized by Google

punha os maiores obstaculos, agradecia o bom exito aos companheiros de viagem, quando, pelo contrario, era elle o contagioso estimulo de toda a exaltação poetica.

Por mais que se prolongasse a tensão do pensamento n'aquelle cerebro, a influencia do espirito sobre a materia fazia-se perceber apenas por ligeira transpiração, que aljofarava a fronte do repentista.

Este, depois, recahindo no mundo prosaico e revelando novos elementos de força ou motivos de hesitação, confessava, com a maior franqueza, os embaraços e incentivos que se lhe depararam na amplidão do mote, na pequenez do metro, na magnitude do assumpto, na subtileza e no duplo sentido do conceito, na abundancia dos termos, na carestia da rima, na excellencia de productos similares e notorios, na opportunidade de responder a offensas, no almejo de cap-

Digitized by Google

tar adhesões, no alienamento de amarguras domesticas, e na inesperada apparição da luz ambulante, da esplendidez do verdadeiro, do bello em fórma de mulher.

Quanto ao dom de reproduzir integralmente, passados trinta ou quarenta annos, o que se formara n'um minuto, a memoria do ancião, promptissima e tenaz, desmentia o facto patente na ordem natural das cousas e tão explicavel pela observação psychologica, isto é, que as faculdades e as funcções se gastam com o decurso do tempo.

Recolhido o poeta em seu lar ou aventando os lares alheios, bastava dizer-lhe um amigo; « Moniz, repete aquelle soneto, glosado ao verso *Ferros, escravidão, ludibrio e morte.* » Não se fazia esperar a recitação da peça inteiriça, improvisada com outras, em honra ao 2 de Julho, no theatrinho do Maciel, em 1835.

Se algum aspirante ao matrimonio,

Digitized by Google

de braço dado com a rainha do saráo, aproveitava-se do vate para applicar ao idolo presente arrebatadoras glosas a versos de Maciel Monteiro, João de Lemos e outros, não poderia ser melhor o effeito na vaidade feminil; mas a galanteada senhora, difficil de contentar-se, desejava ouvir, ainda uma vez, as quadrinhas que offerecem — a eternidade por um beijo.

Interpunha-se, porém, o pae ou o padrinho da diva, ancioso de regalar-se com a satyra a um padre hespanhol, arvorado em poeta, que, outr'ora, diante do repentista, berrara uma novena de parvoices. Ao começar a recitação, assomava a rotundidade do reverendo parocho, menos devoto das musas fabulosas que das vivas, o qual não sahia d'alli, sem a sua dose tranquilisadora na sustentação philosophica da these poetica:

— Se os amantes são culpados,
Os anjos tambem são réus.

Digitized by Google

E já agora, neste capitulo reproduziremos as glosas supra-indicadas, menos para divulgação de tão lindos trechos de poesia, do que para satisfazer á curiosidade natural de muitos leitores, masculinos e femininos, nas mesmas condições do noivo em perspectiva, da moçoila exigente, do velho prevenido contra o padre e do padre firmado no amor dos anjos.

*Das mãos de Deus no ardor do enthusiasmo.*
MACIEL MONTEIRO.

É seu rosto gentil, sua figura,
Da Creação archétypo mimoso;
Quanto vemos de bello e magestoso
Resume-se na sua formosura.

Estrella que em céo limpido fulgura,
Rosa aberta em vergel delicioso,
Não tem o encanto de seu talhe airoso,
De seus olhos a luz serena e pura.

N'ella, contra a artistica affouteza,
Contra o pincel dos homens um sarcasmo
Quiz ao mundo atirar a natureza.

Digitized by Google

E o mundo todo estremeceu de pasmo,
Quando rara sahiu sua belleza
*Das mãos de Deus no ardor do enthusiasmo.*

---

*Para matar de amor quem de amor morre.*

JOÃO DE LEMOS.

É ella! Traz no olhar divino o raio,
Que ao coração partindo, de repente,
Nelle ou brando penetre, ou caia ardente,
De prazer ou de dor produz desmaio.

E' ella! Em sua boca o ultimo ensaio
Fez natureza de encantar a gente.
E' ella! E' a belleza, a quem sómente,
Como por vara magica, me attraio.

E' ella! O seu espirito fecundo,
Quando em cousas do céo pensa ou discorre,
Enlevo cá na terra é sem segundo.

É ella!... Onde estás tu, razão?! Soccorre
A um triste, ante o poder que veio ao mundo
*Para matar de amor quem de amor morre!*

---

Digitized by Google

*Por um teu languido olhar*
*Dou-te da vida a metade;*
*Dou toda por um sorriso;*
*Por um beijo a eternidade.*

Da *Lysia poetica.*

Se mar e terra meus fossem,
Eu daria terra e mar,
Daria tudo que existe
*Por um teu languido olhar.*

Mas, darei tudo que tenho
Por essa felicidade;
Por tel-a e mais um suspiro,
*Dou-te da vida a metade.*

Sem ti, que vale a existencia,
Anjo do meu paraizo?
De teus labios carinhosos
*Dou toda por um sorriso.*

Dou-te, sim, mulher divina,
Dou-te de toda a vontade
— Por um abraço.. minh'alma,
*Por um beijo... a eternidade.*

Digitized by Google

*A um padre hespanhol mettido a poeta*

Tão ligeiro, meu padre, ninguem trepa
Ao bi-partido monte, nem galopa
Por esse outeiro ingreme, onde a tropa
Dos vates ora cae, ora se estrepa.

Oh quanto do estro meu o teu discrepa !
Tu ao Parnaso vais com vento em popa,
A mim, talvez porque não sou da Europa,
De baixo e trivial qualquer increpa.

No Pindo, ao teu chegar, tudo constipa ;
Apollo, de assombrado os olhos tapa,
E Mercurio por ti bebe uma pipa.

E's o primeiro dos heróes no mappa ;
Teu nome o tempo, a morte não dissipa :
Se em mim coubesse, eu te fizera Papa.

---

*Os anjos tambem amaram ;*
*Tambem se ama nos Céus ;*
*Se os amantes são culpados,*
*Os anjos tambem são réus.*

Á santa paixão de amor
E' sacrilegio o obstar-se,
E' contra a lei conspirar-se
Primeira do Creador.

Digitized by Google

Que foi Deus o seu autor
Mil testemunhos declaram;
Em seu fogo se abrazaram,
Desde Adão, todos os entes;
Na terra, quando viventes,
*Os anjos tambem amaram.*

E' principio irrefragavel,
Estribado na razão,
— Que amor — da Religião
E' a base indispensavel.
Debalde esconde-o incansavel
A hypocrisia em seus véus;
Contra oppostos escarcéus
Tem philosophos provado
— Que, sendo Deus sempre amado,
*Tambem se ama nos Céus.*

De amar — o immenso proveito
Brilha da verdade á luz;
Na eloquencia da Cruz
Bebe o mundo este preceito:
Amar — é santo direito
Dos seres todos creados.
N'estas premissas fundados,
Concluido os sabios tem
— Que do Céu a culpa vem,
*Se os amantes são culpados.*

Digitized by Google

Amar e amado ser
E', pois, Marilia querida,
Principio, esteio da vida,
Precisão, crença, dever;
E' virtude que exercer
Vão nossos almas nos Céus.
Não te prendas aos harpeus
Do fatal erro maldito:
Se amar, meu bem, é delicto,
*Os anjos tambem são réus.*

---

Não obstante, porém, tantas impressões de enthusiasmo, repercutidas dentro e fóra do Brazil, pareceria hoje gratuito e fabuloso o poder de tão espontaneo intellecto nos estreitos limites de uma provincia, se aos applausos da turba, dissipaveis, quaes nuvens de incenso e espumas do mar, não sobrevivessem magnificos versos, guardados na memoria de amigos, ou esparsos entre os papeis do autor, ou entregues ao tempo na luz irradiante e amplissima dos prelos.

Só em homenagem ao 2 de Julho ha

Digitized by Google

muitas dezenas de poesias longas, em metrificações differentes, sem contar innumeras decimas e colcheias, que por escrupulos de modestia, ou talvez esquecimento, deixaram de ser trasladadas ao papel.

Que veia inexgotavel! que mina de improvisos!

Só nas columnas do *Argos Bahiano*, de 9 de Julho de 1852, estão insertos quatro sonetos, oito colcheias e seis decimas, glosadas a motes de Gualberto dos Passos e Laurindo Rabello, este modesto e condigno emulo, aquelle despeitoso e sempre derrotado antagonista do improvisador.

Foi por estrondosos triumphos que se firmou a primasia do estro de Moniz Barretto, habilissimo em perceber os affectos mais reconditos, ferir todas as cordas do sentimentalismo, e consolar os revezes mais pungentes.

Taes predicados não se prestavam a

Digitized by Google

banquetes de comilões, a orgias de scepticos. (*)

No auge das expansões festivas e na maior intimidade, o repentista bahiano era de caracter melindroso, inquebrantavel. Ninguem esperasse ver-lhe prostituida a lyra. Nem o ouro de falsos Mecenas, nem os manjares de novos Apicios teriam poder para tanto. Prazenteiro por natureza e sobrio por habito, não se recusava o poeta a frequentes diversões, na companhia de amigos ainda mais convidativos que os acepipes bahianos e o vinha generozo.

(*) Basta mencionar as pessoas em cujos domicilios era affectuosamente recebido o poeta. Credores do maior apreço, uns pela intelligencia, outros pelo coração, todos pelo culto da amizade, reunam-se nesta saudosa lembrança os sinceros enthusiastas do repentista. Restam vivos bem poucos de tantos cavalheiros, cujos prestimos dignamente gravaram-se na gratidão de Moniz Barretto com os seguintes nomes: D. Romualdo Antonio de Seixas, Paulo José de Mello Azevedo Britto, João Joaquim da Silva, Manuel Maria do Amaral, Joaquim Torquato Carneiro de Campos, Domingos Borges de Barros (visconde de Pedra Branca), Fran-



Digitized by Google

Entretanto ha quem ridiculise e condemne a poesia nascida dos prazeres da mesa. Apreciando menos as causas que os effeitos, importa saber se, em taes occasiões, o poeta desserviu á imaginação, desobedeceu á esthetica, e transpoz os limites da decencia, ou se usou perfeitamente da sua arte, de accôrdo com o seu temperamento e o meio social.

O lyrismo grego cresceu e aprimorou-se, ao calor de festas particulares, *inter*

---

cisco Gonçalves Martins (visconde de S. Lourenço), Drs. Vicente Ferreira de Magalhães, Francisco Marcelino Gesteira, Antonio Polycarpo Cabral, Joaquim Antonio de Oliveira Botelho, Francisco Antonio de Araujo, marechal Luiz da França Pinto Garcez, João José de Oliveira Junqueira, Firmiano de Souza Velho, Joaquim Pereira Pestana, Thomaz Pedreira Geremoabo, João Vaz de Carvalho, José Lopes Pereira de Carvalho, conego José Joaquim da Fonseca Lima, Camillo de Lellis Maçon, desembargador Luiz Antonio Barbosa de Almeida, Drs. Abilio Cezar Borges, Antonio Franco da Costa Meirelles, Demetrio Cyriaco Tourinho, José Antonio de Freitas, João Baptista de Castro Rebello, Manuel Ignacio de Souza Menezes, Francisco Manuel Gonçalves da Cunha e Antonio de Souza Vieira.

Digitized by Google

*pocula*, no enthusiasmo fugitivo de convivios em honra a natalicios e hymeneus, no intimo culto da amizade.

A Roma de Cicero, de Seneca e de Juvenal, assim como transplantara da Grecia os seus variados systemas de philosophia, e os inexcediveis modelos da arte de Phidias e Praxiteles, engrandecida pelo gosto de Pericles, assim tambem adoptou os costumes hellenicos, em puras manifestações do sentimento poetico, em dithyrambos e epithalamios.

Tanto os versos de Anacreonte e Pindaro, quanto os de Ovidio e Horacio, attestam a florescencia da poesia lyrica, a expandir-se gratamente em banquetes, onde a ambrozia dos deuses era saboreada por felizes mortaes e as libações do Phalerno acendiam o fogo do estro.

Em que peze a criticos extravagantes, o homem compõe-se de coração, cabeça e estomago; e, no entender de Platão, a vida social corresponde ao triplice func-

Digitized by Google

cionamento da natureza humana. Não é, pois, incompativel o amor do bello, nem a idéa do Infinito, com a satisfação natural do poeta morigerado, que sabe comer, beber e folgar, mantendo sobranceiro o espirito aos preceitos do epicurismo.

Moniz Barretto é affirmação categorica d'esta verdade, alegrando com a tão desejada presença auspiciosos lares, e extrahindo da fantasia inestimaveis thesouros para condignamente retribuir a inequivoca hospitalidade dos mais respeitaveis amphytriões. Inspirava-se o applaudido conviva em natalicios, baptisados e casamentos, mas o objecto da inspiração justificava-se brilhantemente em preitos de grato compatriota, de extremoso collega, de vassallo da fé, ao venerando arcebispo Marquez de Santa Cruz, a José Maria da Silva Paranhos, a Bruno Seabra e a Agrario de Menezes.

Digitized by Google

Taes effusões de jubilo, consoantes á indole do povo bahiano, aproveitavam muito mais á época do que a excentricidade pretenciosa de uns tantos escrevinhadores com fama de litteratos e philosophos. Infelizes creaturas! Bisonhos soletradores dos livros de Darwin, Augusto Comte, Hæckel, Spencer, Littré e Rénan, passam dia e noite, no inclausuramento voluntario, em decubito dorsal, a contar pelas teias de aranha do tecto as reformas que lhes vêm ao cerebro, com a indigestão mental de theorias inconscientemente amalgamadas! E assim se inutilisam magnificas aptidões para cousas mais uteis, para os deveres da familia, para os interesses da patria, para o bem estar da humanidade.

Digitized by Google

Digitized by Google

## XI

Aos desvarios de alguns *metaphysico-phobos*, tomados de ostentoso atheismo, em desabono da nova geração, aliás rica de talentos, opponha-se a humildade sincera do velho bardo, cheio de respeito para com a religião do Crucificado e os legitimos depositarios da verdade evangelica.

Em taes casos o sentimento religioso não rebaixa, pelo contrario eleva os creditos de quem soube resumir em quatorze versos a tragedia sobrehumana do Calvario. Em confronto com o soneto de Bocage, inspirado pelo mesmo assumpto, não lhe é inferior o de Moniz Barretto, digno de ser lido por quantos reputam improbo o trabalho da narração em apuros com a historia pathetica do Nazareno, isto é, com a magnitude propria

Digitized by Google

O poder
Victor Hug
fazendo-lhes
pensamento
ferença qu
Jesus Chris
Bonaparte.

Onde, po
mar as dir
espirito — a
as idéas, m
ches, mais
sol, mais vi
Amazonas, r
nas de espu
resistentes e
de Golconda,
mente impre

Pelo estud
natural a sci
Creação no
mas não con
desse bando

Digitized by Google

Cumpre-se a pharisaica atrocidade:
Aos seus algozes o perdão dizendo,
Morre o Christo... e renasce a humanida

Assim pairando em plena regiã
...blime, com as vistas d'alma espra
...r estupendos panoramas, só access
quem sobe nas azas da imagin
...liciava-se o poeta, a impregnar-se
...rfume beatifico da fé, a prelibar a
...rtalidade. Sentia-se, então, mais p
...Deus, acima de todas as grandezas
...mas, graças a esse distanciamento
...ivel, mas até certo ponto aprec
...ra quantos, alçados hoje pelo ca
...namico, inopinadamente se deparar
...no do Corcovado, miradouro faci
...mpagavel, de magnificencias da natu
...isposta em torno de uma cidade
...nsa e reduzida a dimensões liliput
... no fundo immenso e transparent
...ysmo.

De taes alturas da inspiração ch
...m verso imagens e pensamento

Digitized by Google

do objecto, com a imaginação imprescindivel de episodios já de si maravilhosos, com o testemunho dogmatico dos evangelistas, com o rigoroso concatenamento de factos aceitos pela fé e universalmente impostos á critica de intelligencias superiores. Taes são os invenciveis escolhos para o poeta, ainda quando o poema é a *Messiada*, cuja elaboração occupou quasi a vida inteira de Klopstock.

Se um bom soneto vale bem um poema, dil-o-ha categoricamente este:

CHRISTO NO GOLGOTHA

Ao martyrio da Cruz, de bens fecundo,
De Deus caminha o placido Cordeiro!
Em denso véu de trevas o luzeiro
Do dia se retrae com dó profundo.

Ao vozear do bando furibundo,
Treme do Golgotha o sagrado outeiro;
Dos rebatidos cravos do madeiro
Brotam faiscas, que dão luz ao mundo.

Alli, de sangue lagrimas vertendo,
Das Virgens a superna Magestade
Ao supplicio do Filho assiste horrendo!...

Digitized by Google

Cumpre-se a pharisaica atrocidade:
Aos seus algozes o perdão dizendo,
Morre o Christo... e renasce a humanidade.

Assim pairando em plena região do sublime, com as vistas d'alma espraiadas por estupendos panoramas, só accessiveis a quem sobe nas azas da imaginação, deliciava-se o poeta, a impregnar-se do perfume beatifico da fé, a prelibar a immortalidade. Sentia-se, então, mais perto deDeus, acima de todas as grandezas humanas, graças a esse distanciamento indizivel, mas até certo ponto apreciavel para quantos, alçados hoje pelo cavallo dynamico, inopinadamente se deparam no topo do Corcovado, miradouro facilimo, impagavel, de magnificencias da natureza, disposta em torno de uma cidade extensa e reduzida a dimensões liliputianas lá no fundo immenso e transparente do abysmo.

De taes alturas da inspiração choviam em verso imagens e pensamentos, que

Digitized by Google

alagavam de poesia corações e cabeças accessiveis aos effluvios do bello.

Quem quer que o ouvisse, por menos dotado que fosse de gosto esthetico, infallivelmente participaria do contagioso encanto. O artista mais triumphante pela força do estudo ou pela espontaneidade do talento, sentia-se pobre e pequeno ante a opulencia d'aquelle magnanimo tributario das bellas artes.

Elle era o prestigioso interprete de seus conterraneos, extasiados perante os dons mirificos de alguma celebridade nacional ou estrangeira, que alli passava. Assim o attestam muitas e vivas recordações de espectaculos indescriptiveis, durante os quaes o palco bahiano encheu-se da radiosa presença do magno actor, cuja nomeada, atravessando os tempos na memoria popular, não decresce com o apparecimento de artistas da estatura de Rossi e Salvini; porquanto a proficiencia d'estes vem comprovar os dotes naturalissimos

Digitized by Google

d'aquelle gigante assombroso de intuição, chamado João Caetano.

Hoje, se por um lado o nosso Vasques, com seu piedoso fervor de grato discipulo, vae se aproveitando paulatinamente do theatro para erguer ao mestre um monumento condigno; se por outro lado a imprensa, despertadora da gratidão, remonta-se á época em que Domingos Magalhães, inspirado por Shakspeare, escrevia tragedias para o Talma brasileiro; é justo reconhecer que em taes disposições do presente confirma-se o juizo do passado, poeticamente expresso pelo enthusiasmo de Moniz Barretto.

Sirva de prova o seguinte soneto, feito de improviso, no theatro de S. João, a 22 de Junho de 1849, por occasião de representar-se a *Ignez de Castro* e quando o apaixonado D. Pedro revivia no portentoso João Caetano.

Se lá do Céo Ignez ao mundo um dia
Descendesse e no palco te encontrasse,
Quando te ouvisse, e com prazer te olhasse,
Seu Pedro recobrar presumiria.

Digitized by Google

Em extase a teus braços correria...
E depois que mil vezes te beijasse,
Talvez tornar ao Céo se recusasse...
E comtigo na terra ficaria.

Eu chamei-te meu rei — actor sublime,
E haver-te assim chamado a alguem consume;
Alguem que julga minha phrase um crime !

Eu corrijo a expressão que deu ciume :
Hoje meu coração melhor se exprime :
Tu és mais que meu rei ; tu és meu nume. (*)

Sob a influencia da opera lyrica, principalmente a de Bellini, a quem o vate evocava da sepultura para applaudir os melhores interpretes da *Norma* e dos

(*) Neste verso o repentista desforrou-se propositalmente de alguns pigmeus, que o haviam censurado por exprimir-se do seguinte modo, em saudação ao mesmo artista :

Tu és mais que meu rei, actor divino,
E rei que imperas nos dominios d'alma;
Rei do meu coração, dos meus transportes
Dos meus cultos, emfim.

Esta saudação está incluida no 2.° volume dos *Classicos e Romanticos*.

Ha muitos outros sonetos do repentista a João Caetano.

Digitized by Google

*Puritanos*, n'aquelle mesmo theatro Moniz Barretto improvisou numerosos e arrebatadores sonetos.

Reproduzam-se apenas estes em honra da cantora Palmieri e de seu digno consorte, insigne tenor.

A ELLA

Canta, mulher divina, canta, espalha
Das dôres desta vida a nuvem densa;
Acorda a inspiração n'alma que pensa,
Vigora o braço ao pobre que trabalha.

Ouvindo-te, o espirito a mortalha
Rasgue, dispa da gelida descrença;
Dos que esperam de Deus a recompensa
Sarem as chagas, que o teu canto orvalha.

Sereia de Albion, formosa e bella!
De flores teu caminho eil-o coberto...
Á gloria! á gloria! ao céo!... mas ah! cautela!

Se os anjos te escutarem de mais perto
Essa voz, que os enleva e attrae, sem ella
Saudoso o mundo ficará deserto.

A ELLE

Quando soltas do peito a nota extrema,
Estremece de pasmo a natureza;
Mais lumes nadam pela esphera accesa,
Como para applaudir-te a voz suprema.

Digitized by Google

De primores artisticos poema
É do teu canto homerico a belleza;
Onde quer que elle sôe, da realeza
Das artes cinges o immortal diadema.

Do sentimento interprete superno,
Quando atroz desespero, intensas dôres
Cantas, ou queixas nos modúlas terno,

Julgo em ti vêr, poeta dos cantores,
De Dante a musa descrevendo o inferno,
Tasso e Petrarcha suspirando amores.

---

Se era Arthur Napoleão quem alli edenisava os ouvidos do povo, dominando-o com os turbilhões harmonicos de seu mago teclado, o poeta retribuia-lhe immediatamente a realeza precoce com as seguintes estrophes:

Se fez com sanguenta espada,
Em façanhas nunca vistas,
Pelo universo conquistas
Da França o Napoleão;
Tu as tens feito melhores,
Napoleão lusitano;
De quem ouve o teu piano
Subjugas o coração.

Digitized by Google

Ante o poder do teu genio
Dobra-se espontaneamente
A alma publica, e, contente
Os teus triumphos bemdiz.
Não invejes, pois, na guerra
Conquistas de Bonaparte;
Tu és, Arthur, na tua arte
Conquistador mais feliz.

Eras ainda creança,
E já, quando te escutava,
A Europa se extasiava,
E te applaudiam os Reis.
É, por teus dedos vibrada,
Cada tecla um novo encanto;
Um verbo de livro santo,
Que ao sentimento dá leis.

E' tua a posteridade,
Eterno é teu nome... Avante,
Meu pianista gigante,
De affectos conquistador!
Aceita ahi no teu throno,
Napoleão da harmonia,
A homenagem da Bahia
No hymno do seu cantor.

Fóra do theatro e no salão mais cheio de louçanias, não era menos prompta e

Digitized by Google

condigna a retribuição enthusiastica do bardo, arrebatado pela voz aligera de uma senhora da alta sociedade.

Di-lo cabalmente este soneto:

As azas despregando — aguia do canto —
E de harmonia enchendo o orbe inteiro,
Sobes no vôo rapido, altaneiro
Ao Céo, banhando os immortaes d'encanto.

O rei das furias com geral espanto
Lá no abysmo se vê lédo e fagueiro ;
Com saudades da terra, onde és luzeiro,
Vertem os manes desusado pranto,

Os astros, de te ouvirem admirados,
Param no gyro seu... mudos os ventos,
Seguem após teu canto namorados... (*)

Desces depois ao mundo — e nos accentos
Brandos da tua voz, humanos fados
Governas, dominando os sentimentos.

Occorrido quatro annos antes de fallecer o repentista, ha um episodio pelo

(*) O Dr. Sebastião Pinto de Carvalho, digno apologista de Moniz Barreto e testemunha do improviso, mostrando-se entre maravilhado e receioso de tão arrojado surto, chegou a dizer aos ouvidos do poeta: — Não acaba o soneto.

Digitized by Google

qual se pode avaliar o quilate de tão raro engenho poetico.

Achava-se Emilia das Neves em casa do consul portuguez, o commendador Augusto Peixoto, quando Moniz Barretto, impondo silencio á mais animada conversa, recitou de improviso em honra da eximia actriz este bello soneto:

Por sabios e poetas sublimado
Teu nome illustre pelo orbe vôa;
Outra Ristori a fama te apregôa,
Outra Rachel no portuguez tablado.

Ao teu poder magnetico prostrado,
O mais rude auditorio se agrilhôa;
Despir-te a fronte da immortal corôa
Não pode o tempo, não consegue o fado.

De actriz o teu condão é sem segundo;
Na scena, a cada instante, uma victoria
Sabes das almas conquistar no fundo.

Impéra, Emilia! E' teu dominio — a historia;
Teu solio — o palco; tua côrte — o mundo;
*Teu sceptro — o drama; teu diadema — a gloria.*



Digitized by Google

Maravilhada por versos taes, Emilia das Neves, cedendo a impulso irresistivel, correu para o improvisador, pagando-lhe, á vista de todos, a homenagem com um abraço e, ainda mais, com um beijo expressibilissimo de gratidão. Quem escreve estas linhas foi testemunha do facto.

Veja-se agora o effeito de tal beijo n'alma do poeta, que, acto continuo, correspondeu assim á inesperada fineza.

« Como, sendo tu das *Neves*,
Musa, que vieste aqui,
Assim queima o peito á gente
Um beijo dado por ti?!...

O que na face me déste,
Que accendeu-me o coração,
Não foi osculo de — *neves*
Foi um beijo de *vulcão*.

*Neves* — tenho eu na cabeça,
Do tempo pelos vaivens;
Tu és só *Neves* no nome,
Té nos labios *fogo* tens.

Digitized by Google

Beijando, não és — das Neves;
De *sol*, Emilia, tu és;
Como *neves* se derretem
Os corações a teus pés.

O meu, que — *neve* — já era,
Ao toque do beijo teu,
Todo arder sentiu na chamma,
Que da face lhe desceu.

Errou quem o sobrenome
De — Neves — te poz, actriz;
Que és das *lavas*, não das — *neves*
Minh'alma, accesa, me diz.

Chamem-te embora — das Neves;
*Vesuvio* — te hei de eu chamar,
Emquanto a impressão do beijo,
Que me déste, conservar.

Oh! se de irmã esse beijo
Produziu tamanho ardor;
Que incendio não promovêra,
Se fôsse um beijo de amor!...

Não te chames mais das Neves,
Mulher, que abrazas assim;
Chama-te antes das *Luzes*,
E não te esqueças de mim.

Digitized by Google

Se me promettes, Emilia,
De hora em hora um beijo igual,
Por sobre *neves* ou *fogo*
Dou commigo em Portugal. »

Se, fiado na promessa e vencidos tamanhos obstaculos, mormente os pecuniarios, conseguisse transportar-se o repentista bahiano ao paiz, cuja gloria teve por testemunhas *Camões*, *o sol e o oceano*, ver-se-hia então, em Portugal,

Jardim da Europa, á beira-mar plantado,

e, meio seculo depois de morto Bocage, o facto prodigioso de reviverem, com a exuberancia de seiva da America, as flores do estro repentista de *Elmano* em tantos improvisos de Moniz Barretto.

Digitized by Google

## XII

Que lições de acendrado civismo, que hombridade senil, que incentivo á juventude, que mostras de condolencia, que balsamo de resignação, onde quer que se fizesse ouvir, jubilosa ou tristonha, a lyra imprescindivel, sociabilissima do improvisador!

Transumptos de energia mascula, de enthusiasmo juvenil, de imaginação inexhaurivel tributaria de feitos immorredouros, digam os proprios versos o que era o poeta, quando o estro se lhe accendia, crescendo e mudando subitamente de fórma, sem mudar de essencia; quando Moniz Barretto, por occasião dos festejos ao 2 de Julho, depois de recitar em plena rua, á frente de seus veneraveis companheiros de campanha e hasteando a bandeira outr'ora desfraldada nos campos de

Digitized by Google

Pirajá, avultava ás janellas de lares convidativos, desferindo estrophes de fogo aos batalhões patrioticos, emquanto não ia ao theatro arrebatar os mais apathicos ouvintes.

Avalie-se, pelos seguintes quartetos, o vigoroso e levantado — Canto dos veteranos:

Nós somos os bravos, leaes veteranos,
Irmãos de Siqueira, de Doria sem par,
De Pires e Castro, famosos bahianos,
Que os louros fizeram de Lysia murchar.

Nós somos os velhos, da patria guerreiros,
Que as cinzas vingaram de nossos avós.
Os que nos dominam agora altaneiros,
Se acaso são grandes, o devem a nós.

.....

Nos tempos da causa, por nós batalhada,
Havia outros brios, havia outra fé;
A pobre Bahia de hoje, prostrada,
Só diz o que sente, não mostra o que é.

Digitized by Google

Mas, nós inda alerta, por ella velamos,
Nós somos ainda seus filhos leaes ;
O ferro — valentes — ainda vibramos ;
Ainda do povo seremos os pais.

Os que nos preparam (ingratos !) algemas,
A nós que soubemos cadeias quebrar,
Ainda do povo nas luctas extremas,
Um dia estes velhos verão remoçar.

Romper nossos fóros, tentar contra a vida
Da patria — é de ingratos projecto bem vão ;
A nossa bandeira, por nós resurgida,
Signal é de nova, cabal redempção.

Com ella abraçados, saudamos a aurora
Melhor que no globo se viu resplender ;
Fieis á legenda do voto de outr'ora,
Com ella abraçados — havemos morrer.

---

AO 2 DE JULHO

*Raios que abrazem despotas na terra*

Contra a ferrea oppressão do despotismo,
De Pirajá nos campos batalhámos,
E n'este dia as frontes enramámos
Das palmas da victoria e do civismo.

Digitized by Google

Mas d'esse fervoroso patriotismo,
Com que tamanha gloria conquistámos,
Descemos, té que emfim nos abysmámos
No gelo da descrença e do egoismo.

Oh ! patricios, por Deus, pelos altares
Da Liberdade, a cujas leis só erra
Quem não ama a si proprio, aos patrios lares,

Sêde astros na paz ; sêde, na guerra,
Vagas que afoguem despotas nos mares.
*Raios que abrazem despotas na terra.*

Passada a effervescencia dos regozijos patrioticos do povo, não era menos edificante e benefica a intervenção da poesia magistral. Ante o deploravel passamento de um grande cidadão, não falhava, nem poderia conseguir maiores lenitivos a eloquencia do bardo, enxugando os olhos de todos com este religioso e philosophico preceito :

Prantear é descrer pelos que morrem.
Cessem, pois, nossos prantos e guardemos
Para os vivos que soffrem — nossas lagrimas.

Digitized by Google

Se, porém, o revez, por demais afflictivo, ameaçava reduzir á condição de Niobe as victimas de perda irreparavel, o poeta, mais influente do que o raio do sol a projectar-se na estatua de Memnon, arrancava lagrimas de infelizes petrificados pela dôr, penetrando-lhes no fundo d'alma e dizendo:

— O pranto é chuva
Que alimpa a cerração da mente e d'alma.

Ante a inefficacia de tão santo refrigerio, ou porque o desditoso já não tinha lagrimas, Moniz Barretto o consolava, abrindo-lhe os olhos para o Altissimo e acalentando as maguas na contemplação beatifica da immortalidade.

Foi assim que, após o naufragio da corveta *Isabel*, com a qual desappareceram para sempre tão vivas esperanças da patria na armada imperial, o grato amigo, em signal de condolencia, ao venerando magistrado Innocencio Góes, ex-

Digitized by Google

tremoso pae de um dos naufragos, dirigiu n'um soneto este magnifico pensamento de inspirado vidente.

Santa religião, teu apanagio
Nos contrastes da vida transitoria,
Corôe, illustre Góes, o teu suffragio.

Teu filho, a quem da patria honra a memoria,
Enxuga as vestes do cruel naufragio
Ao sol perenne da celeste gloria.

Composição primorosa no genero descriptivo e no elemento maravilhoso, que sublima o quadro pathetico entre o mar e o céo, vem muito a pello inserir o soneto á catastrophe occorrida perto do littoral de Marrocos.

Da brazilea, belligera marinha
A garbosa *Isabel* cortava os mares;
Com ancia de avistar os patrios lares,
Pela cerulea estrada arfando vinha.

Subito investe á *misera e mesquinha*
O genio dos maritimos azares...
— Arriba! — Grita o nauta entre pezares;
Murmura o Oceano: — A presa é minha.

Digitized by Google

Sobre o escolho batendo se espedaça
A corveta que, esplendida, attrahira
De povos o louvor, de reis a graça.

N'ella cevou-se da tormenta a ira.
A flor toda dos seus, que a onda abraça,
— A Patria ! — exclama e suffocada expira.

Com tanta altiloquia para descrever ou prevenir calamidades nacionaes, que devassador do futuro era o repentista, em suas congratulações, em suas crenças, em seus augurios

*inspirados em harpa de propheta,*

por occasião de vaticinar um grande litterato em Agrario de Menezes, a sorrir-lhe no berço, um luminoso orador em Ruy Barbosa e um benemerito estadista em Paranhos !

No *Elogio historico* de Agrario, o Dr. Alvares da Silva, de saudosa memoria, menciona o facto da predicção de Moniz Barretto.

Este, regosijando-se por ver confirmado seu vaticinio, assim o rememora nos se-

Digitized by Google

guintes versos de uma saudação, recitada no theatro, ao victoriado autor do *Calabar*:

« Um dia (ha quatro lustros e tres annos)
O joven hoje auctor, então das faixas
Infantis revestido,
Depois de se banhar nas aguas santas,
Socegava em seu berço. Refervia
O festim baptismal no lar paterno.
As musas que desceram,
Invocadas por mim para cantal-o,
Affeiçoadas ao menino, o berço
Lhe embalaram risonhas; para ellas
Sorriu-se a creancinha afortunada.
Não foi isto illusão; vi-o, e contente,
Para os pais e convivas me voltando,
— Alviçaras! bradei, será poeta!
A minha predicção verificou-se.
O menino cresceu, e, bem depressa,
Cultor das musas, férvido, distincto,
Em Olinda ostentou-se.....
..... ..... Agora vêde-o —
Remontando-se além, co'a penna illustre
Dá vida a Calabar e tral-o á scena.
De Calabar apenas a noticia
Quasi apagada havia. Agrario a fama
Sua e de Calabar alçou no drama.

———

Digitized by Google

Não se limitava, porém, o poeta a felicitar-se pela confirmação de sua prophecia na esplendida carreira de Agrario. Diante de esperançosos neophitos, que o tinham por mestre, aquelle inspirado aruspice, correspondendo magistralmente á sua mais alta missão, embebia-se no futuro para acoroçoar d'este modo a juventude :

Avante, mocidade ! a quadra é nossa !
É tempo de subir; já muito havemos
Descido do fastigio de provincia,
Que princeza entre as mais fôra acclamada
..... .....
Independentes fomos
Para ser cidadãos, para ser grandes:
A vós compete agora
O edificio acabar da Liberdade,
Cimentado com sangue
De vossos paes, vertido nas pelejas.
Não vos importem maldições de escravos,
Sobrecenhos de despotas tenazes,
Nem censuras de homens só materia,
Só metal, que vos queiram

Digitized by Google

Por ventura estorvar no passo avante.
Caminhai, proseguí, jovens briosos!
Um dia, consummada
Da patria a gloria, vos fareis eternos.

---

A puericia de Ruy Barbosa inspirou ao vate ancião, entre outras estrophes, a seguinte:

Admira n'uma creança
O engenho, o criterio, o tino,
Que possue este menino
Para pensar e dizer!
Não, não me illudo na minha
Bemfirmada prophecia;
Um gigante da Bahia
Na tribuna elle ha de ser.

A 16 de Março de 1862, brindando pelo anniversario natalicio de Paranhos, excluido do parlamento, nas urnas da côrte, e desaffrontado por Sergipe, Moniz Barreto, extremoso bahiano, depois de exprobrar á Bahia tanta impassibilidade para com seu filho tão illustre, anteci-

Digitized by Google

pava a coroação do porvir, em honra do immenso batalhador, fadado a crescer com os obstaculos, e que depois chamou-se Visconde do Rio Branco, hoje redidivo no Pantheon da historia.

Gloria a teu filho, brazileira Athenas,
Que assim te illustra com tão vivo ardor!
N'estas da noite virações amenas
Manda-lhe um voto de materno amor.

Tem n'elle o throno um campeão robusto,
A liberdade um lidador gentil,
Um guia o povo e o soberano augusto
Contra as ciladas de estrangeiro hostil.

Debalde a inveja deslustrar teu filho
Tenta, Bahia, nos bons feitos seus;
Só serve a nuvem de augmentar o brilho
Dos grandes astros que accendera Deus.

Honra á provincia que nas urnas soube
Fazer justiça ao nosso caro irmão;
Honra a Sergipe, a quem a gloria coube
De dar a nós essa exemplar lição.

.....

Digitized by Google

Prospera e longa sua vida seja
— A gloria a abrir-se no melhor porvir,
E o nome illustre de Paranhos veja
Eterno a patria em seus annaes luzir.

É este o voto que haveis sempre ver-me
Fazer nos hymnos decadentes meus,
Emquanto grato o coração bater-me,
Emquanto a lyra aviventar-me Deus.

---

Incapaz de faltar á palavra, ter-se-hia plenamente glorificado o poeta em seu idolo, rendendo-lhe condigno preito, se a morte lhe não quebrasse a lyra, tres annos antes de assignalar-se Rio Branco entre os bemfeitores da humanidade.

Só assim deixariam de ser ouvidas, em homenagem á victoria de tres nações sobre a tyrannia de um homem, no dia 1 de Março de 1870, e á conquista de um homem victorioso na tribuna sobre tres seculos de escravidão, no dia 28 de Setembro de 1871, aquellas mesmas cordas que vibraram com tanto vigor pa-

Digitized by Google

triotico, appellando para a guerra, ante o conflicto do governo imperial com a legação britannica, e depois exhortando á gloria phalanges de voluntarios, que marchavam para a campanha do Paraguay.

Sempre conceituoso e opportuno, quadrava-lhe o estro para, em linguagem singela, exprimir a beatifica situação da fé que se recolhe n'um claustro ou da caridade que se franqueia n'um asylo de engeitados.

Que suave lyrismo a impregnar-se de religiosidade n'estas estrophes dirigidas a uma professa!

Ave, que longe do mundo
Perfido, ingrato e mesquinho,
Aqui fizeste o teu ninho
Para ao Céo melhor voar!
Rodeada de virtudes,
Sem temer tiro ou procella,
Vive, ave mystica e bella,
No teu ninho ao pé do altar.



Digitized by Google

Das pennas, de que vestida
Te ostentavas na floresta,
Uma só já não te resta;
Hoje a ultima cahiu.
Nova plumagem te cobre
De perenne formosura;
Completo o sol da ventura
Para a tua alma surgiu.

Não é menos adequada e pathetica a intervenção do poeta, accusando, em nome da justiça divina, creaturas desnaturadas e respondendo pela segurança de quantos innocentes a caridade perfilha, depois de os arrebatar á morte nos rigores do frio, da sêde e da fome.

Deshumanas genitrizes,
Que de tantos infelizes
Este pio asylo encheis,
De crime tão revoltante
Uma só attenuante
Não ha nas celestes leis.
.....
Cada choro de engeitado,
De maldição como um brado,

Digitized by Google

Vae no Céo repercutir...
Eia, evitai o perigo;
De Deus fugi ao castigo,
Tremei do eterno porvir!
.....
Vinde, pobres innocentes!
Aqui paes, aqui parentes
Achareis em vosso bem;
Peitos para amamentar-vos,
Braços para carregar-vos
A caridade aqui tem.

Era, sobretudo, admiravel aquelle tom sentencioso que, em momentos supremos de alegria ou de tristeza, incutia soberanamente a convicção nos ouvintes mais descrentes e affeitos ao prosaismo.

Se era preciso fechar com chave de ouro ceremonias e congratulações proprias de festejado enlace, o repentista o fazia a contento de todos, pondo em relevo os inestimaveis proveitos da vida conjugal, aconselhando paternalmente os noivos e, por fim, despedindo-se d'elles com esta decima eloquentissima:

Digitized by Google

Basta: fallou o levita;
O poeta após fallou;
P'ra nós — da alliança bemdita
A festa se completou.
Resta o thalamo..... A poesia
D'essa aurea peripecia
Do alto drama do hymeneu,
Tem-se gozado e sentido;
Tem-se — na idéa — attingido;
Mas, nunca se descreveu.

Quando, absorto o vate ancião na sepultura de um gigante da palavra, inopinadamente roubado pela morte a discipulos e confrades nas lides scientificas, requintava de lucidez philosophica, a burilar em masculos versos os meritos do heroe.

Corrobore-se este asserto em alguns trechos da poesia ao passamento de Antonio Alvares da Silva, luminar e brazão da faculdade de medicina da Bahia.

A terra em luto!... em festa a Eternidade!...
Por quem será?... Dizei-o vós, que vindes
Aqui suffragios tributar ao morto.
Leio em vossos semblantes a resposta.

Digitized by Google

É o collega e mestre, que perdestes,
D'esta antithese a causa; sim, é elle,
Quem ao Ceo recolhendo-se, promove
Dos homens o chorar, o rir dos anjos.
E uns e outros tem razão; que é raro
Passar do ser finito ao ser infindo
Tanto talento, tanta luz de idéas,
Lingua tão aurea, tão donosa penna,
Tão nobre coração, alma tão pura.
.....
Dos labios, que lhe ungira Deus com o oleo
Divino da eloquencia, lhe sahiam,
Ora flores, que as almas perfumavam
D'ineffavel odor, ora scentelhas
Electricas, que, rapidas, girando
Do auditorio mais algido nas mentes,
Accendiam o morto enthusiasmo.
..... .....
Medico duas vezes, co'a palavra,
Inspirada e fatidica, sabîa,
Como poucos, curar as mais rebeldes
Paralysias do animo — as descrenças.
Oh! que naquelle craneo havia fogo:
Quem lhe fizesse a autopsia, o veria.
.....
De Deus por que mysterio imperscrutavel
Assim prematurou-lhe a Parca o golpe?!
Oh que estrella fatal preside á bella

Digitized by Google

Precocidade dos talentos grandes!
Raros são os que vingam e percorrem
Largo estadio entre o berço e a sepultura!
Como que o Ceo não quer aguias na terra,
E, mal que as azas lhes impluma, folga
De vel-os adejar pelo infinito.
.....
Gloria a Deus! gloria ao genio! Mundo, és nada!
O Ceo é tudo! Só depois que morre,
O homem se completa e feliz vive.

Agora, os competentes, os que amam devéras a patria; os que não procuram celebrisar-se á custa dos infortunios d'ella; os que sentem o coração heroico de Guilherme Tell palpitar na tragedia de Schiller; os que admiram a força de Béranger em suas picantes cançonetas contra os inimigos do povo; os que ainda hoje cuidam ver a liberdade encarnar-se em Rouget de l'Isle, para compor a *Marselheza;* os que choram com a captiva Polonia a pedir soccorro em plangentes versos de Mickiewicz; os que se enthusiasmam com as aspirações patrioticas da Allemanha

Digitized by Google

nos cantos bellicosos de Kœrner; os que applaudem, na ode *A columna*, a França resumida em Bonaparte e o guerreiro divinisado por Victor Hugo; os que sabem de cór o *Pavilhão Negro* de Mendes Leal; os que apreciam no *D. Jayme*, por cima de um poema-romance, um sublime argumento contra a antipathica idéa da annexação de Portugal á Hespanha; digam se destôa do bem entendido civismo o lance de indignação do repentista brasileiro contra a arrogancia ingleza, na questão Christie.

Eis algumas estrophes do canto patriotico *A repulsa:*

Diga a França, diga a Hollanda
O que é este solo-rei,
Se estrangeira mão nefanda
Toca ousada em sua grei.
Do seu heroismo ainda
Nos priscos feitos de Olinda
A gloria falando está;
De sua audacia e bravura
Ainda o echo murmura
Nos campos de Pirajá.

Digitized by Google

No seu throno fluctuante
Venha essa ilhôa feliz,
Venha, que o indio gigante
De seus avós não desdiz.
Para as bellicas porfias
Vieiras, Henriques Dias
Hão de entre nós renascer...
Quando, afouto, ás armas corre
Este povo, ou vence ou morre,
Para escravo não viver.

Quem, como nós, com fé pura
Sabe allianças guardar,
Tambem sabe com usura
Offensas retaliar.
Por indole, o Brazileiro
É manso, qual o cordeiro,
Da razão ouvindo a voz;
Mas, da violencia ao ensaio,
É ardente, qual o raio,
É, qual o tigre, feroz.

Do Gama aos netos que importa
Britannica esquadra hostil?
Abrir talvez ella a porta
Venha a glorias do Brazil.
D'America *portuguezes*

Digitized by Google

Somos, e não *irlandezes*
Que Albion sujeitos tem:
Do jugo nos desprendêmos
Da mãi-patria; não seremos
Mais colonia de ninguem.

Com furor travada a guerra,
Se o *bretão* a provocar,
De sangue se alague a terra,
O sangue enrubesça o mar.
Lave — o do inimigo — a injuria
Feita a nós; da nossa incuria
Seja o nosso expiação.
O fraco escarmente ao forte
*Arbitro infiel* da sorte
Do grande Napoleão.

Sim, exercida a desforra,
Igual quinhão ella ter
Ha de, no sangue que corra,
No pranto que se verter.
Depois... do horror da matança,
Ha de surgir a bonança
Para nós vinda do Céo;
E — no juizo da historia,
Será do Brazil - a gloria,
Da Gran-Bretanha - o labéo.

Digitized by Google

Depois destes versos, mais penetrantes que bayonetas, immobilisa-se momentaneamente a penna do obscuro biographo, em signal de continencia ao inspirado e brioso poeta.

Digitized by Google

## XIII

Em modestos apontamentos auto-biographicos declara Moniz Barretto que á excepção de uma gazetinha, redigida por elle de 1831 a 1832, no Rio de Janeiro, de nenhuma outra foi redactor.

Os trabalhos quotidianos do seu emprego na alfandega e o seu máo estado de saude, a isso lhe não permittiam logar e tempo. Limitava-se a collaborar, de vez em quando, para o *Seculo* e para o *Argos Bahiano*.

De seus escriptos em prosa, dados á estampa, mereceram especial acolhimento os apologeticos ao conselheiro Chichorro da Gama, durante as luctas politicas de 1848 em Pernambuco, os artigos em defesa do general Barão da Victoria, quando commandante das armas, na Bahia, e do senador Cansanção de Sinimbú, quando presidente d'essa provincia em 1858.

Digitized by Google

Sempre correcto e elegante, o prosador, comquanto em trabalhos de pouco folego e interesse fugitivo, não desdiz do poeta no cunho do atticismo, vernaculidade e saber, que imprime ás suas minimas producções.

Quanto ao exercicio do cargo aduaneiro, de certo inferior á elevação dos seus talentos, é fama que o eximio repentista, mettido em leito de Procustes no positivismo das tarifas e despachos, sempre se distinguiu entre os mais zelosos e probos funccionarios, merecendo indeclinavel estima dos seus chefes e collegas. Isto não obstava a que o poeta fizesse contrabando com as musas, alli mesmo, dentro da Alfandega, em horas de menor expediente, no gabinete do inspector, chefe mui conspicuo, mas incapaz de tornar-se um Argos para aquella creatura tão agrilhoada officialmente ao ganha-pão quotidiano, quão disposta sempre a colher fructos do bello até nesse arido emprego, de subito convertido em jardim das Hesperides.

Digitized by Google

Onde mais inoffensiva e caroavel pessoa, mormente pela conceituosa palestra com que sabia prender, durante horas inteiras, quantos amigos a encontrassem na rua ou em casa?!

Sempre o mesmo soldado de Pirajá, contente do seu passado, tranquillo do seu porvir e esquecido das provanças da vida nas dores e alegrias do proximo, o vate bahiano olhava com a maior indifferença para as honras que escondem, ás vezes, tanta insanavel torpeza, honras das quaes disse magistralmente o Camões:

> Melhor é merecel-as sem as ter,
> Que possuil-as sem as merecer.

Caprichos e contrastes da fortuna! O cidadão bemquisto de todos, o Monizpoeta, que arrebatava as turbas com os adejos do estro, captando sympathias com os primores da educação e a inteireza do caracter, não foi deputado, nem edil, nem eleitor, nem juiz de paz; ao passo que de tantas mediocridades, subidas pelos

Digitized by Google

hombros da plebe á representação provincial e nacional, mais de uma careceu de recorrer ao 1.º escripturario da Alfandega para corrigir erros palmares de grammatica e logica em papeis de conveniencia propria.

Não admira isto no Brazil, quando, em paizes velhos e cultos, ainda reina o preconceito de que os homens de letras, *maxime* os poetas, são apenas visionarios sublimes, não servem para as sciencias positivas, para a politica e para a administração. Quando realmente assim fosse, nada mais natural. Cabeças erguidas para o Infinito não podem medir o alcance dos minimos interesses da terra, assim como as aguias fitam o sol e não a agua turva, utilissima para as *bolhas de sabão politicas*, tão recommendadas no estylo ironico de Alexandre Herculano.

Dizem que vivemos em pleno seculo das luzes, acesas pela sciencia alliada com a industria, para o aperfeiçoamento do

Digitized by Google

homem collectivo, na liberdade, na igualdade e na fraternidade.

Que requinte de mystificação! Quanto mais se alargam os campos da cultura mental, mais sobresahe o eterno antagonismo da prole adamitica com o orgulho de raça, da força com o direito, dos governos com os povos, da soberania hereditaria com a realeza do merito intrinseco, do productor com o consumidor, do capital com o salario, da riqueza com a miseria do erro com a verdade.

Quanto mais se applicam o vapor e a electricidade a conquistas do progresso, traduzido na fórmula ingleza — *time is money* — mais se accentúa a preferencia da outra fórmula universal — *money is king* — porquanto o infrene mercantilismo já invadiu todas as camadas sociaes. A pretexto de guardar a harmonia dos interesses economicos, onde a preponderancia do *haver* sobre o *deve* é a norma inseparavel do individuo mais interessado no bem-

Digitized by Google

estar da communhão, crescem, com a fome de ouro, as exigencias: é o Estado a impor tributos até sobre o ar que se respira; é a sciencia que põe em almoeda os seus empenhos e serviços mais philantropicos; é a industria que falsifica a natureza; é a imprensa que, rebaixando a balcão a tribuna universal, cobra-se pelo aluguel de suas columnas á divulgação de productos obtidos, para bem dizer, com o proprio sangue do operario da intelligencia!

E, por fim de contas, queixam-se todos do negocio, allegando que os lucros não compensam o sacrificio.

Se o mundo progredisse assim em todos os seculos, de nada serviriam os homens de imaginação aos homens de calculo, preoccupados com a ameaça de perdas e damnos, em um verdadeiro inferno de Alighieri, onde o genio é um intruso; onde a bondade é irrisoria chiméra; onde o dinheiro é despota idolatrado; onde a

Digitized by Google

gloria se compra, onde a honra se vende, onde a virtude é ludibrio do vicio; onde o demonio prazer oblitera em seus escravos os sentimentos do bem e do bello; onde as fontes da vida, as rosas do pudor e os fructos do trabalho somem-se nos antros do jogo e da prostituição (*); onde a politica, segundo a definição de Beaumarchais, consiste em fingir saber o que se ignora e ignorar o que se sabe; onde até nos dominios da Egreja a imagem de Christo é substituida pela balança do commercio!

A historia, porém, fornece exemplos do contrario, para honra dos poetas e abono da civilisação que os tem aproveitado. Sem nos remontarmos á Grecia e á Roma antigas, basta recordar que Petrarca foi embaixador de principes rei-

(*) O maior emporio da civilisação actual não está isento de monstruosidades taes. Hajam vista os horripilantes escandalos de Londres, ultimamente denunciados pela imprensa ao parlamento inglez que, reconhecendo inefficazes os meios repressivos em vigor, teve de legislar especialmente para o assumpto.



Digitized by Google

nantes, o Dante foi magistrado supremo em Florença, Milton foi secretario de Cromwell e Quevedo mereceu igual confiança de Felippe IV.

Nos tempos modernos, entre os seus estadistas e parlamentares a Inglaterra conta homens de letras do renome de Adisson, Sheridan, Canning, Derby e Disraeli; a Hollanda, Nicoláo Heinsio e Grotius; a Allemanha, Frederico II e Gœthe; a França, Chateaubriand, Arago, Lamartine, Guizot e Thiers; a Hespanha, Martinez de la Rosa, Duque de Rivas e Donoso Cortez; a Italia, Gioberti e Guerrazzi; Portugal, Almeida Garrett e Rebello da Silva; os Estados Unidos, Pauldine; e o Brazil, José Bonifacio, Alves Branco, Villela Barbosa, Borges de Barros e Paulo José de Mello.

Isto não obsta a que subsista o preconceito contra os cultores do bello. Causa o maior espanto a ascenção, na escala politico-social, de litteratos e poetas do quilate

Digitized by Google

de Mitre, Castellar, Moret, Mendes Leal, Thomaz Ribeiro, Pinheiro Chagas, José Bonifacio, Francisco Octaviano e José de Alencar, talento este omnimodo e prematuramente roubado ás esperanças da patria.

Entretanto, parece mui natural que adventicios, quasi analphabetos, subam por montes de ouro ou de cadaveres, fazendo degrão de tudo para alcançarem o fastigio do poder. Verdade é que o genio se desforra de taes affrontas, sobranceiro á grandeza que se vai de todo com a morte, e conscio da propria gloria, que fica inteira em um livro, onde reviverá o espirito de um seculo, ou o heroismo de um povo.

Que seria Achilles sem Homero, Augusto sem Horacio, D. Manoel sem o Camões? Que valem os sarcasmos de Burleigh contra o merito de Spenser? Que valem todos os estadistas de Elisabeth ante a posteridade de Shakespeare?

Digitized by Google

A gloria posthuma de Schiller e Gœthe já eclipsou as façanhas diplomaticas de Metternich, e de certo offuscará as conquistas de Bismarck e de Moltke.

Alguns politicos são apenas conhecidos por um verso de Byron, por uma canção de Béranger. Napoleão I parece triumphar em Waterloo na ode *Cinque Maggio*, de Manzoni; Napoleão III perdurará nos magestosos desprezos que inspirou a Victor Hugo. Este, quando, ainda ha pouco, ascendeu pela morte á immortalidade, depois de haver assistido em vida á sua apotheose, attrahiu ao redor de seu cadaver as maiores homenagens do genero humano, debruçado sobre o coração da França, palpitante n'um milhão de almas, entre o Arco do Triumpho, a servir de catafalco, e o Pantheon, convertido de egreja em mausoléo.

Que soberanos e potentados já receberam n'este seculo tamanho preito de

Digitized by Google

espontanea vassallagem? Nem dos funeraes de Marco Aurelio ha memoria de semelhantes tributos.

Os grandes poetas soffrem da inveja das mediocridades; mas, no tumulo se vingam do orgulho dos vivos, que só se elevam pelo apreço ostentoso dos mortos.

Em resposta a seculares preconceitos, motejos e baldões, todos os homens de lettras devem repetir as seguintes palavras de um poeta pelo coração, pelo gosto bem formado, pelo culto litterario e pelo afinamento da intelligencia com a sensibilidade:

« A poesia! a bella poesia! quem não a amará, moço ou velho? Quem não a invocou em momentos da fagueira illusão ou da felicidade momentanea? Quem lhe não pediu consolação de penas de amor ou de decepções da vida? Companheira da imaginação juvenil, ella desce das nuvens do céo ou rebenta das espumas do mar. Ás vezes é a nympha

Digitized by Google

do bosque, que nos acena com delicias sob a copa das arvores; ou a hebréa da fonte que nos mitiga a sêde, entornando a amphora; ou a escrava grega que prepara o banho; outras vezes é a donzella pensativa do castello feudal, a virgem, cujo seio começa a bater apressado. Quando o moço desperta dos sonhos, a poesia lhe inspira pensamentos mais elevados: o culto da liberdade e da justiça.

« Foi assim que nas jornadas do mundo, se os espinhos me laceraram o manto e os seixos me ensanguentaram os pés, ficou-me sempre o coração amparado e pude conserval-o puro. Mas o poeta que se acautele. Elle se achará um dia solicitado por duas visões e terá de pender para um lado: uma d'essas visões é a vida singela e modesta, o respeito ás leis da moral, a familia com o seu recato, a dedicação reciproca, sem exigencias expressas, mas com sacrificios intimos e voluntarios. A outra visão é a

Digitized by Google

vida tempestuosa, a orgia, os rostos provocadores, as sedas roçagantes, os perfumes da arte, o olhar inflammado, os labios ardentes, o seio desvendado, com exigencias despoticas e com a perda do pudor, da saude e da fortuna. » (*)

Descrente dos homens, incapaz de transigir com as influencias maleficas do paiz e da época, Moniz Barretto concentrava-se, cada vez mais, no amor da familia, nas obrigações da amizade e no culto intimo do bello, para o qual vivia inseparavel das musas.

Á mingua de recursos indispensaveis para, a coberto de prepotencias, expandir-se por mais amplas espheras da actividade publica, ligando o seu nome a diuturnas conquistas de engrandecimento nacional, o poeta, submisso prisioneiro da sorte caprichosa, apenas se desforçava do tempo, que lhe ia matando a esperança, a poetar, a desfazer-se em versos para quan-

(*) Senador Francisco Octaviano.

Digitized by Google

tos o ouvissem, para allivio proprio, com a mesma resignação do passaro que, encerrado na gaiola, habitua-se por fim á clausura e enche de gorgeios melifluos os longos dias de irremediavel captiveiro.

Dest'arte o ancião, quando lhe esvoaçava em torno o anjo da saudade, revia-se em quadras risonhas, que lhe fugiram para sempre com a mocidade; e, tomando por mote a mesma idéa, já florida na phantasia de um sacerdote da sciencia, ainda hoje tão válido, (*) compunha grinaldas de flores do pensamento orvalhadas com lagrimas do coração.

Eis o primoroso e singelo artefacto, de jasmins, violetas e rosas, que brotavam dos vergeis da imaginação senil:

Marilia, aquella ventura,
Que n'outros tempos gozei;
Quando do nectar provei,
Em teus braços a doçura,

(*) O conselheiro Dr. Francisco Bonifacio de Abreu, Barão da Villa da Barra.

Digitized by Google

Pouco durou, como dura
O viço, meu bem, da flor;
Mas, seu divino sabor
Nos labios eu sinto ainda,
Quando se me aviva a infinda
*Lembrança do nosso amor!*

Crê-me, querida, um só dia
Não ha que, por mim lembrado,
Não seja o nosso passado,
O laço que nos prendia.
Melhor quadra de poesia
Jámais teve o trovador;
Do céo mais alto favor
Ninguem n'este mundo goza...
Que encantos tem a saudosa
*Lembrança do nosso amor!*

Quando vaguei peregrino,
Tu foste, Marilia bella,
O meu anjo, a minha estrella,
Nos temporaes do destino.
Em teu semblante divino
Recobrei vida e fervor;
Da tua aurora cantor
Deu-me um acaso que eu fosse;
E esse acaso é a mais doce
*Lembrança do nosso amor.*

Digitized by Google

Hoje, Marilia, distante
De ti, peno ! Mas, que importa ?
Se a felicidade é morta, ·
Inda vive o peito amante.
Nelle encontra, a todo o instante,
Teu retrato o trovador ;
Perto ou longe, aonde eu for,
Louve a razão, ou condemne,
Hei de em mim guardar perenne
*Lembrança do nosso amor.*

Se os teus olhos não mentiam,
Quando nos meus se fitavam ;
Se os labios, que me beijavam,
Juras vãs não proferiam ;
Cumpram o que promettiam
Teus votos com tanto ardor:
Quanto mais da vida a flor
Em nós murchar — mais viçosa
D'alma nos brote a mimosa
*Lembrança do nosso amor.*

Dir-se-hia (não é verdade, amoraveis leitoras?) o exul e suavissimo Dirceu a suspirar, no ermo de inhospitas plagas

Digitized by Google

africanas, pela fagueira presença de Marilia, cruelmente roubada ao poeta, com a patria de sua imaginação nas opulencias e louçanias da natureza brazilica.

Digitized by Google

Digitized by Google

## XIV

De tantos excerptos em todas as formas da poesia épica ou lyrica, austera ou galanteadora, sacra ou profana, individual ou collectiva, serena ou militante, patriotica ou cosmopolita, ahi ficam excellentes amostras, não só para inabalaveis apologistas da escola classica, mas tambem para quantos prefiram a escola romantica ou saibam aproveitar de ambas, em louvavel eclectismo, fructos opimos.

Apreciemos agora, sob outro aspecto, o talento flexibilissimo do repentista. Vejamol-o na poesia tendente ao realismo e com a genuina côr local, usando bem da arte, sem carecer dos preceitos e modelos de Balzac, Stendhal e Flaubert, antes de propagar-se ao Brasil a influencia da escola naturalista, que tanto blasona de original nos livros de Gon-

Digitized by Google

court, Zola, Daudet e Richepin, pelos quaes, reflectida ordinariamente uma face do real no espelho da verdade, ostentam-se imagens indecentes, lances repugnantes, typos abjectos, scenas abominaveis, e conjunctos sórdidos, na representação litteraria da natureza humana.

A poesia realista de Moniz Barretto, sem filiação alguma á escola parisiense, é bem outra. É a mesma simplicidade natural, com a differença unicamente do influxo religioso, exposta a quem a procure ver, sempre limpa e decorosa, em muitos versos de Homero e nos melhores de Lucrecio. É a mesma sobranceria de Aristophanes que, dos palcos de Athenas, atacava todas as classes, fulminando-as com o ridiculo, na comedia antiga. É a *vis comica* irresistivel, caustica, incessante, que enfurecia os tyrannos de Roma, sem distincção de sexo ou idade, nas peças de Plauto, nas satiras de Juvenal e nos

Digitized by Google

epigrammas de Marcial. É o *ridendo castigat mores*, é o *humor* picante, que, atravessando tantos seculos, naturalisou-se francez no theatro de Molière, ante a côrte de Luiz XIV, para abalar os reductos do velho regimen nos vicios do clero, da nobreza e do povo. É a satira galhofeira, intemerata, por instincto e por habito, a pôr o dedo subtil na chaga mais occulta, a desmascarar Tartufos refinadissimos, a descobrir os postiços da formosura mais vaidosa e a rebater a hediondez mais arrogante, servindo assim á moral em beneficio da patria. É aquelle espirito mordaz, com o estylete acerado e pungente, — bisarma terrivel de Bocage, Tolentino, e Novaes — implacaveis na debellação de flagellos reproductivos quaes as cabeças da hydra de Lerna, e que por ahi andam com figura de gente. É a musa faceta, digna conterranea de Gregorio de Mattos que, em desproveito da patria, sequestrou-se n'uma capitania da

Digitized by Google

colonia portugueza, assim como o repentista n'uma provincia d'este vasto Imperio, ainda hoje insufficientemente stereotypado pela critica de costumes, nas scenas mais jocosas do repertorio de Penna, Macedo, França Junior e Arthur Azevedo.

Sem fazer obras de fancaria, porquanto nem dispunha do gosto assiduo e remunerativo n'um publico affeito ao theatro regular, Moniz Barretto empregou a sua veia satirica em composições fugitivas de aspectos diversos, entre as quaes mencionaremos as seguintes: *Descripção da Bahia. A difficuldade da carne verde. A alguns pregadores da época. A certa musa de Guiné. Em linda marinha concha. Os tempos. Ao joven poeta da pacotilha. São desgraças do Brazil. A um nariz phenomenal. Resposta a uma senhora á cerca do rapé. Convite para comer um perú. Os guizados da velhice. Panegyrico a um xarope. A minha terra. O fim do mundo. As eleições. Amar. Casar. A patria. Esfu-*

Digitized by Google

*siote. Epigramma a um medico doente. É paio.*

Vendo pelos olhos do repentista em suas observações humoristicas, mostremos o que val politicamente o nosso paiz, onde, no dizer de um estrangeiro assás perspicuo — tudo é grande, só o homem é pequeno.

O que é o Brazil? — Uma negaça
Por espertos armada ao povo tolo;
Um grupo de cabeças sem miolo,
E onde algumas, que o têm, dão p'ra trapaça!

Nada é solido aqui; tudo é fumaça!
Só se vê de papel rôlo e mais rôlo!
Legislação, meu Deus! isso é um bôlo,
Que, quanto mais se faz, peior se amassa!...

O patriotismo é uma patuscada!...
A lei fundamental, burla grosseira!...
A politica — o Eu da gente grada!...

E chama-se nação, a brazileira!...
Qual! — de velhacos é sómente escada!
E de quem quer mamar: — « Vacca leiteira! »



Digitized by Google

Para quem faça, porém, um estudo etiologico dos males sociaes do Brazil, sem ligar importancia ao juizo summario de Ribeyrolles (*) e ao pasmo *hispanico* de certo allemão que, durante a campanha do Paraguay, via a Providencia a proteger escandalosamente os brazileiros, sirvam de guia as seguintes decimas, glosadas ao chistoso mote do Visconde da Pedra Branca:

*São desgraças do Brazil*
*Um patriotismo fôfo,*
*Leis em paróla, preguiça,*
*Ferrugem, formiga e môfo.*

Leis, ou tortas, ou quebradas
Do arbitrio pelo bastão,
Máo systema d'eleição,
De juizes enxurradas,
Assembléas sempre inçadas
De gente nescia, ou servil,

(*) « O Brasil é um paiz onde todos querem mandar, ninguem obedece e tudo vae bem. »

Digitized by Google

Barriguda, ou puerîl,
Febres côr de gemma d'ovo,
São peccados deste povo,
*São desgraças do Brazil.*

A maior destas desgraças
Vae de ninguem praticar,
Quando sobe a governar,
O que proclama nas praças.
Não se vê senão fumaças
De um amor-proprio balôfo;
Cada um para o seu côfo
Só pescando com cuidado;
Um catonismo affectado,
*Um patriotismo fôfo.*

Sobre o vão patriotismo
Ha outra calamidade:
— Nos parvos muita vaidade,
Nos sabios muito egoismo.
Levam-te, ó patria, ao abysmo
A' corrupção que se atiça,
Dos estranhos a cubiça,
Que industria e commercio aferra,
A ousadia — e dos da terra
*Leis em paróla, preguiça.*

Digitized by Google

Da preguiça ao grande mal
Inda outros males se annexam,
Que nos atrazam e vexam
Neste seculo fatal;
São elles — a immoral
Ambição, o luxo fôfo,
O gasto d'alheio estôfo,
Tendo algodão nós de sobra;
E, p'ra coroar a obra,
*Ferrugem, formiga e môfo.*

Quasi ao despedir-se da vida, assistindo á inepcia de uns e á indolencia de outros, ao desazo dos governos e á tolerancia dos governados, á desorganisação dos partidos e á pessima orientação da politica em sentido contrario á natureza tão prodiga de reaes magnificencias, imaginaveis outr'ora em sonhos de visionarios do Eldorado, indignava-se o poeta contra as peiores causas do entorpecimento nacional, respondendo com os seguintes versos aos assomos de ridiculo patriotismo:

A *patria* — é santa invocada
Por quantos embaixo estão;
Porém logo desprezada,
Quando acima um pulo dão.

Digitized by Google

A *patria* é pupilla rica,
Que pobre nas garras fica
De impio tutor a comer.
A *patria* é triste mendiga,
Que pede para a barriga
De espertos filhos encher.

A *patria* é escada de corda
Do politico sagaz,
Para trepar aonde engorda
E a sua fortuna faz.
A *patria* é sempre a muleta,
A que se arrima a gazeta
Que coxêa da razão.
A *patria* é palavra ôca,
Que muitos trazem na boca,
E raros no coração.

A *patria* é gasta moenda
De extrahir, delles em prol,
Senadores de encommenda
E deputados de rol.
A *patria* é uma ironia
Do que já foi algum dia,
Quando mais amava a Deus.
A *patria* é, emfim (e basta)
Mãi de estrangeiros, madrasta
Dos melhores filhos seus.

Digitized by Google

São tambem producções d'essa época de tedio e desillusão do poeta a estigmatisar a incuria dos publicos negocios, os sonetos *Amar* e *Casar*. Sem prejuizo da verdade, cujo fundo aliás transparece no maior gracejo, taes menoscabos antinupciaes acudiam da mente aos labios do repentista, mais como um aviso aos incautos, victimas das primeiras impressões, do que em signal de intima convicção, propria do caracter adstricto aos deveres que reconhecem no amor o fundamento da vida conjugal, e n'esta, fructificada na familia, a base imprescindivel da sociedade.

AMAR

(*Em relação á mulher*)

Amar — é um fingir a cada instante;
Um dizer sim e não de hora em hora;
É cantar de sereia, que namora,
Attrahe, e perde o infeliz viajante.

Amar — é para o misero aspirante
Ter por dentro uma cousa, outra por fóra;
É no balcão, onde a perfidia mora,
Pedra falsa impingir por diamante.

Digitized by Google

Amar — é de Cupido no mercado,
A ver qual é melhor, ter mais de um socio,
E dar o que não preste por quebrado.

Amar — é um synonymo de ocio;
É para o casamento um laço armado;
Um ramo, como os outros, de negocio.

---

(*Em relação ao homem*)

Amar — é um viver impaciente,
Que mais tem de penoso que de ledo;
E mal que nos acaba, tarde ou cedo,
Com dores mais crueis que a dor de dente.

Amar — é uma febre intermittente,
Que degenera em typho, que faz medo;
É da vida nos mares um torpedo,
Que no abysmo arremessa a muita gente.

Amar — é andar sempre n'um sarilho;
É virado trazer sempre o miolo;
Jogar e perder sempre de codilho.

Amar — é d'amargura o peior bolo;
É uma embriaguez de peralvilho,
Um documento authentico de tolo.

Digitized by Google

## CASAR

(*Em relação ao homem*)

Casar — è ferrea tranca atravessada
Contra os gozos da vida prazenteira;
E de mel uma lua passageira,
Com mil noites, após, de trovoada.

Casar — é quasi sempre uma maçada,
Depois que se cozinha a bebedeira;
É uma perigosa brincadeira,
Uma graça, p'ra muitos, bem pesada.

Casar — é a mais dura penitencia,
Que póde um peccador fazer, jungido
Ás modas, aos saráos, á complacencia.

Casar — é precursor de arrependido;
É tudo supportar com paciencia,
Para a pecha não ter de máo marido.

---

(*Em relação á mulher*)

Casar — é dar a mão ao pretendente,
Para de pés e mãos logo amarral-o,
E a marca, sem o misero pensal-o,
De escravo lhe imprimir com ferro quente.

Digitized by Google

Casar — é um traste querer ter decente,
Que lhe sirva de apoio e de regalo;
É ver-se n'uma casa de Gonçalo,
E ás vezes arranjar algum parente.

Casar — é attrahir velho ricaço
Para, ao depois, ficar viuva e rica,
E um Adonis prender em novo laço.

Casar — não diz amor, diz trêta e trica;
Diz cura de hysterismo, ou de fracasso,
Sem despender com drogas de botica.

Reflictam bem no caso os interessados, os innumeros aspirantes á prisão perpetua com trabalho por gosto, emquanto passamos a expor um quadro, copiado fielmente do natural por Moniz Barretto, quando observava, em scenas da farça politica do suffragio das urnas pelo systema indirecto, o tristissimo papel do povo, esse bode expiatorio dos erros e perfidias de seus representantes.

O pincel da satira, tomando por assumpto *as eleições*, sem carregar as cores, põe assim em relevo a miseranda figura

Digitized by Google

do *Zé povinho*, sedento e faminto, a servir de ponte, a prestar canôas e rêdes aos insaciaveis espertalhões, influidos pela cobiça, na pesca eleitoral, na azafama de alcançarem o poder pelo poder.

Andam abaixo e acima
Figuras e figurões...
Que redemoinho é este?
Será nova guerra ou peste?
Qual! Eleições, eleições.

São ellas. Que choradeiras
De candidato sagaz!
Que de chapas e chapinhas
Andam té pelas cozinhas,
Do comprador no cabaz!

Velhos, rapazes, matronas,
Donzellas, tudo intervêm
Na quatriennal folia;
De votos na pescaria
Isca e anzol todos têm.

Que serviços que se allegam
Do povo (coitado!) em prol!
Então não ha quem o deixe
De affagar, emquanto o peixe
Lhe não cae no astuto anzol.

Digitized by Google

Oh! que guapos pescadores,
Para os bandulhos encher,
Não são os moços formados
Em sciencias, afilhados
Predilectos do poder!

Regalam-se os meninorios!
E o polvo — pobre patão,
Fica na mesma, e só come,
A's vezes, quando tem fome,
O mirrado bacalhão.

E' bem feito; quem lhe manda
Em corriolas cahir?
Promessas de candidatos
São de defunto sapatos,
Que nunca ao mundo hão de vir.

O povo melhor faria,
Se votar não fosse mais,
Se as urnas abandonasse,
E as assembléas fechasse
Da côrte e provinciaes.

De absolutista me accusem,
Embora, os patricios meus;
Aqui o meu voto empurro:
— Serei tudo, menos burro
De politicos *Protheus*.

Digitized by Google

Quando acaso alguns impugnam
Esta minha opinião,
Respondo a quem me retruca:
« Macaco velho — em combuca
Vazia não mette a mão. »

Que sabor de actualidade, não obstante o decurso de trinta annos, durante os quaes esperou-se pela eleição directa, assim como os Hebreus no deserto pela Chanaan promettida! Ahi está o tão preconisado salvaterio, a grande reforma com as duplicatas, as falsificações, os subterfugios de gente limpa, a exceder todos os desmandos e tropelias da brutal capangada. Ahi está o novissimo apparelho, mais sorprendente que a melhor das machinas lotericas, a produzir com o seu terceiro escrutinio estrondosos effeitos no recinto do parlamento, equiparavel a praça de touros, e onde a tribuna se torna pelourinho, dominando, em vez da eloquencia que encanta, a tagarelice que

Digitized by Google

insulta, quando não recorre ao pugilato em desforço da razão e da logica (*).

Entretanto a politica industriosa, á semelhança dos falsificadores mais pertinazes e destros, não cessa de engarrafar a zurrapa conservadora misturada com a geropiga liberal, impingindo a fraude por alto preço aos freguezes, sem ver que não tardará a inutilisal-os e perdel-os, com toda a nação, na mais desastrosa quéda.

Ante a depravação dos costumes, ante a visibilissima decadencia dos homens e das instituições, fóra deste precipicio que ameaça hoje subverter a reputação mais firme, onde haverá seguro abrigo, em

(*) O escandalo tem sido tal que já o verberaram sem rebuço alguns deputados. Entre outros documentos categoricos, passados á historia, sobresahe o recente discurso do Dr. Affonso Celso Junior, mancebo cheio de luz e de energia, para quem o parlamento brazileiro se afigura digno do castigo infligido por Cromwell ao parlamento inglez, a cuja porta o dictador ordenou que se affixasse annuncio de aluguel.

Digitized by Google

tão extenso territorio, para o resto de pundonor e decoro nacionaes?

Respondam os factos a quem nos acoime de *pessimista*.

Á vista de tanto desmantelamento moral, quasi que é chegada a occasião de manifestar-se devéras o zombeteiro desejo do repentista, quando, em resposta á predição do *fim do mundo* pela tangencia de um cometa, annunciado para o dia 13 de Junho de 1857, dizia Moniz Barretto o seguinte n'uma epistola ao *Jornal da Bahia*:

Da predição, pois, duvido;
Mas, é força confessar
— Que um mundo tão corrompido
Tão ingrato e tão perdido,
Merece um tombo levar.

E que seja tão bem dado
Esse tombo ou pontapé,
Que fique tudo arrasado,
E ninguem livre o costado
N'outra arca de Noé.

Digitized by Google

Isto não agrada ás bellas,
Que eternas desejam ser
Nos bailes e nas janellas;
E eu mesmo, por amor dellas,
Quero o mundo extincto ver.

Quero, por causa da gente
Que só cuida de *pescar;*
Que do povo o mal não sente,
E, p'ra ser omnipotente,
Quer tudo centralisar.

Quero pela covardia,
Que ha nos homens do poder,
Ante estrangeira ousadia;
Quero — pela carestia
Excessiva do comer.

Quero, emfim, por estadistas
Pela grei parlamentar,
Por máos opposicionistas,
Por servis, por cabalistas,
Culpados de tanto azar.

Um mundo de tantas dores,
De tanta cousa ruim,
Para escravos e senhores,
P'ra todos os peccadores,
E' um bem que tenha fim.

Digitized by Google

Não veio o cometa, e assim ficou transferido o cataclysmo. Infelizmente, porém, o vate bahiano desappareceu d'este mundo, onde a sua ausencia, hoje mais do que nunca, é sensibilissima para correctivo de tanto charlatanismo, exotico ou indigena, que por ahi pullula, em descredito da sciencia, com innovações contraproducentes, com utopias de medicina, com brutalidades de cirurgia, com disputas pornographicas entre celebridades reduzidas na imprensa á condição de quitandeiras, e tudo isto visando ao bom exito das propagandas de interesse proprio. Contra a efficacia omnimoda, miraculosa, de certas panacéas, que têm enriquecido, á custa da saude do povo, tantos especuladores distinctos pelo atrevimento impune, sirva ao menos de protesto, ainda hoje opportunissimo, para incentivo das autoridades que abdicam de seus deveres, o seguinte *panegyrico ao professor Girolam Pagliano*, triumphante da molestia e

Digitized by Google

da morte, com o *siroppo di lunga vita.*

Chega, minha gente, chega;
Que o remedio é singular,
E, como cousa que é rara,
Póde logo se acabar!

Comprem todos — os vidrinhos
Que encerram tamanhos bens;
Nem gastem mais em bentinhos
As velhas os seus vintens.
Anneis, medidas de Santos
Da popular devoção,
Tudo, tudo é bagatella,
Para curar tudo é vão.

Da cruel *febre amarella*
E de outras epidemias,
Gemidas todos os dias,
Só póde curar a gente
O elixir soberano,
O xarope omnipotente
Do *professor Pagliano.*
Ictericos,
Hystericos,
Rheumaticos.
Asthmaticos,
E constipados,
E gangrenados,
E paralyticos



Digitized by Google

E syphiliticos,
E tambem hecticos,
E diabeticos
E apopleticos,
E mais doentes
De hydropisias,
E padecentes
De hemorrhagias,
E contusões e feridas
E quebraduras cahidas,
Todos rendam graças mil
Ao inventor do xarope,
Por dar a seus males fim;
E os de cá do Brazil
De mimo mandem-lhe um tope
Mui bonito de alecrim;
Bem que o vulgo maldizente
Diga que o doutor sómente
Um merece de capim.

No louvavel empenho de prevenir desastres e castigar aberrações com o franco epigramma e com a fina ironia, Moniz Barretto, sem exceptuar a sua pessoa na observancia da rigorosa justiça, comquanto por inverso caminho, começava pelos ou-

Digitized by Google

tros e terminava em si. Assim o attestam as sextilhas *É paio.*

Quem crê da bella a quem ama,
Quando raivosa ciuma,
No faniquito ou desmaio
E afflicto por ella chama,
Não ha duvida nenhuma,
E' paio.

Velho com mais de sessenta
Que á moça de quinze annos
— Viva e quente como um raio —
Esposa, e a cabeça isenta
Julga de pesados damnos,
E' paio.

Sujeito, que faz á mesa
Discursos de legua e meia
Em stylo inchado e cambaio,
E de verbosa riqueza
Se inculca e se pavoneia,
E' paio.

O que, tratando com gente
Da patria lingua, em francez
Fala como papagaio,
E acha isso mais decente
Que falar em portuguez,
E' paio.

Digitized by Google

Quem hoje ainda porfia
Em colher no Pindo flores,
E leva, de Maio a Maio,
Sempre co'a bolsa vazia,
E' o que eu sou, meus senhores,
E' paio.

Mais que as letras vale a trêta;
Só esta dá lauta mesa,
Carro, cavallo e lacaio.
Quem faz vida de poeta,
Acabando na pobreza,
E' paio.

Paio, mil vezes paio, requintado palerma, de cabeça mais dura que um frade de pedra, é quem, rebelde a tão peremptorios exemplos, ainda persiste no officio de litterato, a exhaurir o melhor da vida nas lucubrações, para, depois, esvasiando as algibeiras, pagar, á boca do cofre, em moeda corrente, pela exhibição de thesouros mentaes.

Digitized by Google

# XV

Das mostras de apreço, recebidas por Moniz Barretto em sua vida publica, apenas sabemos de uma, que foi mais a lembrança de reconhecimento do Imperador ao digno interprete dos veteranos da Independencia, por occasião da viagem de Sua Magestade ás provincias do Norte, do que a retribuição do governo aos serviços militares e civis do funccionario enfermo, sobrecarregado de numerosa prole e assim exposto, aos sessenta annos, quasi á indigencia.

A honrosa distincção, de iniciativa imperial, consistiu no habito da ordem do Cruzeiro, apparecendo o nome do repentista, como benemerito da patria, na lista de mil agraciados com outras ordens e titulos nobiliarios. Tal condecoração, por mais que significasse, não lhe dava

Digitized by Google

com que acudir ás necessidades da familia.

Melhor teria sido que o Chefe do Estado, em vez de enfeitar o peito do bardo com uma insignia, de certo extraordinaria, mas por isso mesmo despertadora de invejas pequeninas, auxiliasse efficazmente, a titulo de gratidão da patria, os ultimos annos de vida do seu velho defensor, com uma pensão, por minima que fosse, muito mais proveitosa que todas as condecorações. Estas, se de ordinario, para quem as dá, significam, no dizer do senador Zacarias de Vasconcellos, *um imposto sobre a vaidade* da insaciavel *confraria dos pedintes*, muita vez, para quem inesperadamente as recebe, tornam-se *graças pesadas*. Assim acontece ao pobre, obrigado a retribuir pecuniariamente, em prazo fixo, taes provas de reconhecimento official.

Era forçoso buscar outro meio de subsistencia, para não morrer de loucura

Digitized by Google

como Gilbert, de miseria como o Camões e Malfilatre, de orgulho como Chatterton, já que não queria matar-se de alcoolismo como Bocage, Alvares de Azevedo e Fagundes Varella, imitadores de Werner, Byron e Musset, a fornecerem, no corpo e n'alma, quotidiano combustivel ás effervescencias da orgia, a sabor de enthusiastas do *D. Juan*, do *Estudante de Salamanca* e do *Jacques Rolla*.

Á tentativa, porém, de nova fonte de renda em algum emprego provincial, ou nos lucros de empreza particular, oppunham-se de um lado a senectude e a molestia, e do outro lado o caracter incapaz de prestar-se aos caprichos de patrões mais exigentes que o Estado.

Iam-se, pois, todos os anneis, mas ficavam sem macula os dedos.

Não sabendo ou não podendo conciliar o melhoramento da sorte, n'outras plagas, com o abandono da familia, o fervoroso christão e patriota vivia para os

Digitized by Google

filhos; nos transes da pobreza soffria o peso da vida, como discipulo de Job, cuja paciencia evangelica lhe dictava de continuo estas palavras: — Tudo quanto Deus faz é bom.

E assim se alijava em bellissimos versos a amargura do homem, inspirando-se da propria dôr o poeta, cada vez mais quente e exuberante de imaginação, assim como ardia a sarça do Horeb, a nutrir-se da propria chamma.

Acompanhando-lhe os passos, através do viver accidentado, em cujas vicissitudes as palmas lhe brotavam de espinhos, eis como veramente o descreve um dos seus mais conscienciosos admiradores, disfarçado em folhetinista do *Jornal da Bahia*.

« Não ha duvidal-o : era o Béranger brazileiro. Além dos dotes excepcionaes, com que approuve á natureza enriquecer aquella cabeça predestinada, deu-se na vida de Moniz Barretto a coincidencia

Digitized by Google

feliz de entoar as suas primeiras canções ao som dos clarins da independencia, nos campos de Pirajá e do Cabrito. Poeta e soldado da liberdade ao mesmo tempo, imaginai as impressões por que teria passsado aquelle coração magnanimo, empunhando com uma das mãos o alaúde e com a outra a espingarda da patria!

« Quem sabe se a essa feliz occurrencia não poderá attribuir-se a pujança poetica d'aquella mente, que em toda sua peregrinação por este mundo jámais teve um dia, um instante sèquer, em que não produzisse e produzisse bem?

« Era na realidade uma vertente inesgotavel de poesia, que admirava a quantos se lhe aproximassem. Fossem quaes fossem as circumstancias, em que se achasse, nunca aquelle estro prodigioso sentiu-se enfraquecer, nunca deixou de acudir de improviso ao reclamo da situação e do momento.

« Provações intimas, e que só podem

Digitized by Google

ser comprehendidas por quem tambem tiver uma alma de poeta, foram o apanagio d'aquelle coração que, em logar de deixar-se vencer por ellas, convertia-as em seiva de inspirações, para fazer-se credor das sympathias e conquistar enthusiasticos admiradores, a cada estrophe que produzia.

« De facto, era preciso ter uma alma retemperada por um *quid divinum*, para resistir a tamanhos embates da sorte e expandir-se ainda em versos tão melodiosos.

« Apparecendo como poeta na época mais gloriosa do seu paiz, e dispondo dos vastos recursos de poderosissima imaginação, foi obra de um momento para o grande repentista nacional a conquista brilhante da popularidade. Com a catadupa impetuosa d'aquelle talento gigante, dia a dia, hora por hora, foi o poeta subjugando as ondas da adversidade e da inveja, que, unidas e condensadas,

Digitized by Google

pareciam querer oppor barreira ao genio do improvisador brazileiro.

« Nada, porém, o turbava. Quando a vocação é verdadeira e fecundissima como aquella, empresta ao terreno mais arido e improductivo os materiaes para a seiva de que tem de alimentar-se; nutre-se com ella ; e, quando menos se espera, apparece, cada vez mais, cheia de louçanias e galas. Tal foi o nosso poeta. »

Sempre na esperança de melhores dias, que lhe dessem lazer para uma composição de longo folego, na qual resumisse as idéas e sentimentos identificados com o maior successo nacional, Moniz Barretto adoeceu, alfim, gravemente, a ponto de mallograr-se-lhe tão entranhado anhelo de escrever o seu poema — *A Independencia do Brazil*.

Accumularam-se-lhe, então, os rigores da fortuna mesquinha, não obstante o soccorro delicadissimo de alguns amigos, entre os quaes sobresahia, por ser mais

Digitized by Google

antigo e frequente, o venerando major Antonio de Sousa Vieira com as gentilezas de toda sua familia.

Victima de uma lesão cardiaca e supportando com longanimidade socratica todas as consequencias angustiosas da incuravel molestia, o moribundo não desmereceu dos seus exemplarissimos designios, perante filhos, parentes e amigos, que lhe cercavam o leito, assim como não lhe falhara até então o privilegiado estro, saudando, a 28 de Maio, o anniversario natalicio de uma das mais distinctas senhoras da sociedade bahiana.

Na inteira posse do lucido espirito, por mais que se lhe fossem desatando os laços da materia, não se esquecia de retribuir condignamente as demonstrações de puro affecto. Abraçado com um volume dos *Cantos da aurora*, em cuja dedicatoria lhe viera ás mãos, ainda a tempo de receber a extrema benção, esse tão sincero e devido testemunho de amor

Digitized by Google

filial á sua pessoa, disse, Moniz Barretto, entre soluços e lagrimas de saudoso reconhecimento ás primicias litterarias do filho e discipulo, que tão distante, na campanha do Paraguay, correspondia-lhe aos dictames patrioticos:—« Quero que me sepultem com este livro. »

Só assim, com semelhantes premios, podem compensar-se n'um tumulo, convertido em Capitolio, as desventuras do berço, contra o qual se levantem preconceitos, tão ignominiosos quanto a rocha Tarpéa.

Pouco antes de exhalar o ultimo suspiro, e depois de sacramentado, quando tantos enfermeiros solicitos lhe perguntavam se queria tomar algum alimento, foram estas as derradeiras palavras do vate christão:

« Já estou mais que alimentado com o pão divino. »

Em tão edificante affirmativa esse novo Bocage não se retractava do seu pas-

Digitized by Google

sado, restituindo-se a Deus no pensamento que se ostentara discipulo de Voltaire, e mais impio que o mestre para attrahir as auras populares e celebrisar-se no pasmo das turbas. Coroados pelo anjo sereno da morte os meritos de tão attribulada e esperançosa vida, é justo dizer que, para glorificação do repetentista brazileiro,

« *Soube morrer o que viver soubera.* »

Já de todo estranho ás luctas politicas, mas prompto sempre a abrir caminho a novos obreiros na gleba litteraria, expirou sem deixar inimigos, e, se tinha invejosos, estes desappareceram com o seu passamento, assim noticiado pelo *Diario da Bahia* de 3 de Junho de 1868 :

« Hontem, pelas 2 horas da tarde, deu a alma ao Creador o nosso distincto poeta, o Sr. Francisco Moniz Barretto.

« O filho predilecto das musas, o admiravel repentista, o engenho assombroso, que por tantos annos foi a gloria da

Digitized by Google

Bahia, finou-se no leito da dôr, onde jazia ha muitos mezes.

« O velho soldado da Independencia, o patriota cheio de enthusiasmo até os derradeiros momentos, exhalou hontem o seu ultimo alento e com elle a sua ultima estrophe á patria que idolatrava. Emmudeceram as cordas daquella lyra divina; esfriou aquelle craneo onde ardeu por longos annos o fogo sagrado da poesia.

« Seus numerosos versos, em todos os assumptos, gozaram sempre de sympathia e enthusiasmo publicos.

« Seus cantos patrioticos ahi estão para dizer-nos como seu coração tambem se abrazava nesse outro fogo sagrado — o amor da patria.

« No improviso era inimitavel, nunca teve rival; era arrebatador, ninguem sentiu mais do que elle o que o poeta chamou o *Deus in nobis*.

« Essa inspiração que era um prodi-

Digitized by Google

gio, essa harmonia que era a linguagem melliflua das musas, ainda ninguem a possuiu melhor do que Moniz Barretto. Na Europa fôra elle uma celebridade, um portento; entre nós não teve a fortuna digna dos genios.

« Morreu pobrissimo. Ainda uma vez a sorte, como a muitos outros, foi-lhe adversa, verificando-se nelle o que, em relação a si proprio, disse o principe dos poetas portuguezes,

... cuja lyra sonorosa
será mais afamada que ditosa.

« Choram-no seus numerosos amigos; choram-no as lettras patrias, de que foi eximio cultor; chora-o a Bahia, sua terra natal, coberta de crepe, porque perdeu nelle o filho que mais a amara, porque mais a glorificara. »

Póde-se dizer que todos os bahianos se confundiram no mais grato pensamento, cobrindo-se moralmente de luto e rendendo a homenagem de além-campa

Digitized by Google

ao seu cantor predilecto. Apezar de copiosa chuva e através de não pequena distancia, o corpo exanime do poeta recebeu inestimaveis provas do quanto valia Moniz Barretto, disputando muita gente de todas as classes a honra de carregal-o, ao desfilar do sahimento, desde a casa, á rua do Coqueiro, até á igreja matriz de S. Pedro, onde se effectuaram as cerimonias funebres, e dahi até ao cemiterio do Campo Santo, onde se fizeram ouvir as mais patheticas despedidas em prosa e verso.

« A assembléa provincial da Bahia, nomeando, por iniciativa do deputado Portella, uma commissão para assistir aos funeraes de Francisco Moniz Barretto, deu testemunho de condigno culto á mais nobre de todas as aristocracias — a sublime magestade do talento. »

Assim o disse do alto da imprensa o arrogante e implacavel demagogo Domingos Guedes Cabral, assignalando



Digitized by Google

nesse acto de gentileza parlamentar uma esperança de regeneração dos costumes publicos e agradecendo, na expressão de sentimento democratico, á assembléa que se honrava — honrando a *lousa sempre querida e sempre saudosa do inspirado cantor da « Sombra do martyr. »*

Tudo isto consta de um folheto intitulado — *Suspiros e goivos — espargidos sobre o ataúde do primeiro poeta repentista da lingua portugueza, Francisco Moniz Barretto, por alguns dos seus discipulos, amigos e admiradores.*

Entre as manifestações de tão sinceros tributarios avultam, pela fidelidade da critica historica, pela effusão do sentimento, pela opulencia das imagens e pela amplitude dos quadros, o panegyrico devido á penna de Rodrigues da Costa em folhetim do *Jornal da Bahia*, e o poemeto elegiaco de Augusto de Mendonça. Na homenagem desse maviosissimo poeta, qual reverbero divino, a encher de luz o

Digitized by Google

vazio immenso, occasionado pela ausencia do mestre e compatriota, verifica-se humanamente o poder do sublime, creador e continente do bello, apoderando-se da alma pelo influxo do maravilhoso, ora com a razão triumphante do mysterio, ora com a fé impregnada do sobrenatural.

É assim que o estro de Mendonça, cheio do lyrismo de Garrett, depois de equiparar ao occaso do sol o sepulchro do genio, concentra-se neste e retraça-lhe a grandeza através do tempo e do espaço, a esculpir, com o cinzel da imaginação, o lume da idéa no metal do verso, até compor um monumento mais expressivo e magestoso que os lances do heroismo, perpetuados no bronze ou no marmore.

Eis algumas instancias do cantico monumental, verdadeira synthese poetica dos feitos mais salientes da historia do repentista bahiano.

Digitized by Google

.....

Sol e genio, primeiras maravilhas
Da Creação, não vos pertence a terra!
Pertence-vos o seio do infinito.

Do brázilo improviso a aguia sublime,
Transpondo as nuvens no soberbo arranco,
Attinge o seu zenith. Em torno della,
Embalsamado o ether de fragrancias,
Respira tudo — em mavioso enlevo —
Enthusiasmo ou dôr, tristeza ou riso.
Sabe o segredo de encantar as almas,
Elle — do nosso orgulho — amado cysne,
Cópia fiel do rapido Bocage
Nos inflammados turbilhões do éstro.

.....

Typo de antigas éras espartanas,
Que peito ha 'hi, que mais ardente sinta
Do puro amor da patria a chamma etherea?
Co'a penna vingadora — eil-o que esmaga
A memoria sangrenta de um passado
De miserias, de victimas heroicas,
De luto, de terror, e de abafados
Ais de vingança e de tinir de ferros!
Resgatador de humanos monumentos,
Desce da morte ao pavoroso abysmo;

Digitized by Google

E do abysmo da morte — libertando
Os homericos vultos dos guerreiros
Da nossa conquistada Independencia,
Ergue-os ao capitolio do futuro,
Já que o presente nem lhes sabe o nome !

.....

Que peregrino archanjo ou que mysterio
Sopra dos vates no espaçoso craneo
— Ora a furia do raio, ora o perfume
Dos namorados echos das campinas ?

Como a voz do trovão, que a tempestade
Desencadeia irosa, tal resôa
A tuba do seu genio — praguejando
Um feito indigno e máo... Lá do sepulchro,
Aberto pela bala do assassino
No solo da brazilica Veneza,
Evoca a sombra do infeliz Machado ;
Cinge-lhe a c'rôa do martyrio illustre,
Em nome da saudosa liberdade ;
E do perverso algoz sobre a cabeça
Fulmina inteira a maldição da historia.

No teu solio de rei — eu te saúdo,
Bardo, que te revês nos proprios louros!
Firme nas crenças que bebeste um dia,
Poeta e cidadão, ninguem te ha visto,

Digitized by Google

Nas lides perigosas dos partidos,
Mercadejar as joias do talento;
Tremer ou descorar ante os acintes
Dos aulicos soberbos; ou, trahindo
A consciencia — errar aos cultos della;
E, transfuga cobarde — abrir a dextra —
E receber a paga de uma infamia,
Que vai, com o renegado, á sepultura!

.....

Prêsa á corrente do commum destino,
Já desce ao frio occaso a luz do genio.
O cysne, que inda ha pouco remontava
Ao céo da inspiração, já fecha as azas,
E na garganta a voz em ais lhe expira.

.....

O espirito inquieto ensaia o vôo
Para a longa viagem do infinito!...
E a materia, oscillando sobre a campa,
Medir parece a superficie ao nada!

E' noite para elle agora o mundo!
E' noite! A madrugada vai romper-lhe
Da Eternidade no horisonte immenso.
Já dos olhos immoveis lhe dimanam
A fio duas lagrimas... e morre
Sereno como o justo!... Adeus, amigo!

Digitized by Google

Adeus, cantor das brazileiras glorias!
Inda uma vez, adeus! Se porventura
Dorida imprecação desperta os mortos,
Certo na lousa dormirás tranquillo.
Não te irão perturbar queixas dos vivos;
Mas, orvalhar-te, sim, o brando somno
Brisas da tarde, com saudades fundas
Dos raros teus amigos, de quem levas,
Por milagre da dôr, metade d'alma.

O' patria! ao teu cantor que premio déste?
A *homenagem tardia* não apaga
Do feio esquecimento a nodoa antiga.
Se abençoadas mãos o não valessem
No leito da pobreza e d'agonia,
Talvez... complete a idéa o meu silencio!

Choremol-o, mancebos que lhe ouvimos
As proficuas lições, que nos guiaram
Os passos vacillantes pela senda
Escabrosa do bello. Sim, honremos,
Como um thesouro de ineffavel preço,
A memoria do velho que, expirando,
Coroado de louros e de espinhos,
Legou á patria, a nós, ao mundo, ao tempo,
O nome e o coração nas obras suas.

Se não diminue o vulto olympico de Alighieri, com o apoiar-se em Virgilio

Digitized by Google

para descer aos circulos do Inferno, sóbe de ponto a reputação de Mendonça, a engrandecer-se á medida que vai erigindo a immensa pyramide, em cujo vertice pôde gloriosamente firmar-se o discipulo para descortinar e applaudir a posteridade do mestre.

Digitized by Google

## XVI

Ha quasi vinte annos despenou da vida o inspirado repentista.

Já não é cedo para a critica imparcial e fecunda apreciar, com os seus modernos processos, a influencia de Moniz Barretto no meio em que viveu.

O mais austero observador, devidamente esclarecido, chegará a esta conclusão: — Sem tirocinio academico, sem importancia official, e sem recursos pecuniarios para, despreoccupado das obrigações de pae de familia, instruir-se viajando e aprendendo nos grandes focos de civilisação, Moniz Barretto, por muitos annos, foi o centro de todo o movimento litterario da Bahia.

Isto mesmo se deprehende hoje de tantas homenagens tributadas por illustres contemporaneos, nacionaes e estrangeiros.

Digitized by Google

Entre valiosos testemunhos de apreço convém não esquecer os seguintes: visitas de Antonio Feliciano de Castilho e Gonçalves Dias, quando de passagem pela capital d'aquella provincia; cartas expansivas de saudação enthusiastica, assignadas por D. Romualdo Antonio de Seixas, José da Silva Mendes Leal, José Feliciano de Castilho e Innocencio da Silva; effusões de sympathia, admiração e reconhecimento, em versos de Laurindo Rabello, Tobias Barretto e Agrario de Menezes; elogios, á luz da imprensa, escriptos por Gomes de Amorim e Faustino Xavier de Novaes.

Eis como se exprime o marquez de Santa Cruz, preclaro arcebispo, em missiva congratulatoria, endereçada ao poeta, a 22 de Maio de 1855:

« Ill.mo Sñr. Francisco Moniz Barreto.

« Os votos, que sempre fiz, pela publicação das poesias de V. S., porque eu a considerava como um relevante serviço ás lettras e ao paiz, acabam de ser mais que muito compensados com o duplo

Digitized by Google

e precioso mimo, que V. S. se dignou fazer-me, do 1.º volume das ditas poesias e da honrosa carta que o acompanhou.

« Antigo admirador do estro sublime de V. S., eu lamentava sempre n'esses poucos, mas afortunados momentos, em que me foi dado ouvir os admiraveis improvisos e magnificos accentos do insigne vate bahiano, que elles tivessem tão curta duração, tanto era o enlevo que elles causavam em minha alma, e era então que mais se inflammava o desejo de os ver estampados e transmittidos á posteridade. Hoje, porém, que se acha satisfeita a espectação publica e que no incessante e vivo interesse que excita a leitura d'estas bellissimas producções, se vê realisado o *decies repetita placebit* do antigo legislador do gosto, só me resta o sentimento de me não ter ainda associado, com o meu limitado contingente, aos seus numerosos subscriptores. Esta condição é tão imperiosa para os amigos e apreciadores do genio, que o grande Frederico da Prussia, chamado pelos philosophos da Europa o Salomão do Norte, não se dedignou de sujeitar-se a ella, quando perguntando ao celebre D'Alembert o que deveria dar para uma igual empreza, este lhe respondeu: — Um obolo e o vosso nome.

« Ah! o nome era mais que bastante. Mas, eu,

Digitized by Google

sem nome, quasi que desconhecido na Republica das Lettras, poderia acaso furtar-me ao grato dever de contribuir ao menos com o obolo?

« Sou com a mais subida estima

De V. S.

amigo muito obrigado e fiel servo

ROMUALDO, *arcebispo da Bahia.* »

Nas *Obras Poeticas* de Laurindo Rabello, peregrino talento, implacavel contra mediocridades pretenciosas, figuram dignamente algumas paginas, repassadas de enthusiasmo e gratidão, com esta dedicatoria — *Ao meu amigo e mestre o Sr. Francisco Moniz Barretto.* Termina a expressiva homenagem pelos seguintes versos:

Gratidão e amizade,
Que dentro em mim se batem n'este empenho,
Podem muito, Moniz, porém não podem
De um trovista, qual eu, fazer poeta,
Poetar como tu, para cantar-te!
Seja, pois, fraco e fido testemunho
De quanto por ti sinto
Este desejo, que te envio.

Digitized by Google

Amigo,
Do riso e da afflicção me acarinhaste
Do esteril pensamento os peccos frutos;
Zeloso Mestre, as trovas me lavaste
No limpido Jordão da clara mente.
Amigo e Mestre deixa que te chame!
— Amigo, — porque o és — minha alma o sabe;
— Mestre, — porque me pede o enthusiasmo
Dizer-te como tal; porque preciso,
Um nada como sou, do mundo ás portas,
Com os meritos teus cobrir meu nome.

Sobresae, porém, a todas essas demonstrações o honrosissimo testemunho de Junqueira Freire, reconhecendo — em seu vetusto comprovinciano — o mestre e o chefe mais idoneo para encaminhar a juventude, através das incertezas com que se desenhava o porvir a tantos exploradores sem guia, uns já descrentes da viagem, outros ainda indecisos ante a decadencia da escola classica e o advento da escola romantica.

O monge-poeta, então palpitante de enthusiasmo juvenil, dirigiu-se, por meio

Digitized by Google

de carta a Moniz Barretto, em 1853.

Isto se dava, dezesete annos depois que o auctor dos *Suspiros Poeticos* emprehendera a nova cruzada litteraria do Brazil, manifestando-se de Paris, d'onde o cantor do Camões, dez annos antes, imprimira identico impulso á litteratura portugueza.

Assim promovida lá das margens do Sena até Lisboa e o Rio de Janeiro, a cultura do romantismo já prosperava em fructos opimos de Garrett, Herculano, Castilho, Rebello da Silva, João de Lemos, Mendes Leal e Castello Branco, emquanto ia produzindo flôres, pela mór parte, impregnadas da natureza americana, em composições de Magalhães, Porto Alegre, Gonçalves Dias, Macedo, Joaquim Norberto, Teixeira de Souza, Alvares de Azevedo e Bernardo Guimarães.

A Bahia, porém, ainda estava n'um periodo de transição, caracterisado pelo

Digitized by Google

retrahimento, para não dizer declinio mental, de alguns intransigentes sectarios da escola classica, ou pela soffreguidão e inexperiencia da mocidade academica. Esta mostrava-se impetuosa, sem centro de apoio, sem cohesão, sem methodo para bem repartir o tempo entre o estudo das sciencias medicas e a concepção de poesias, escriptas a esmo e de afogadilho, denunciando impressões de leitura das obras de Chateaubriand, M.me de Staël, Victor Hugo, Lamartine, Byron, George Sand, Dumas, Sainte-Beuve e Musset. (*)

(*) Não admira, n'aquelle tempo, o fanatismo da juventude bahiana por escriptores francezes, ainda hoje dominantes no Brazil, quando em 1813, na Allemanha devastada por Bonaparte, dizia o profundissimo Gœthe, a conversar com Erckmann, a proposito de poesias bellicosas contra a França: « Como poderia eu desferir cantos de odio, sem ter odio? Aqui para nós, eu não aborrecia os Francezes, comquanto dê graças ao Ceu por nos haver livrado d'elles. Como teria sido possivel a mim, que ligo tanta importancia á civilisação, odiar uma das mais cultas nações, e á qual devo grande parte do meu desenvolvimento? »

Digitized by Google

Sem renunciar aos thesouros do estylo vernaculo de Vieira, Frei Luiz de Souza, Bernardes e Francisco Manuel, nem servir-se de todas as franquezas do romantismo, enthronisado em França, conservara-se Moniz Barretto n'um justo meio, por bem dizer eclectico, exprimindo na linguagem classica o sentimento da escola romantica.

Taes eram as tendencias e convicções litterarias do repentista, a cuja auctoridade benefica e insinuante já se votavam esperançosos discipulos, quando Junqueira Freire, impellido por nobres motivos e querendo justificar-se com a maior sinceridade, escreveu do retiro monastico esta carta:

« Ill.mo Sñr. Francisco Moniz Barretto.

« Aproveito o ensejo de offerecer a V. S. um exemplar das *Distracções de um artista*, para descobrir-lhe uma verdade, que não sei por que mão infame foi enfeitada com os ademanes da mesma infamia.

« Antes, porém, de minha breve narração, julgo

Digitized by Google

necessario pintar-lhe a minha physionomia litteraria, si é que a tenho.

Sou um individuo nascido ha vinte annos, educado, portanto, com Alexandre Herculano e Garrett. Conheci mui pouco a Bocage em minha meninice litteraria. Sou enthusiasta d'esse progresso, a que os retrogrados chamam — louco, utopico, impotente. Como esses meninos litteratos, com a cabeça e o peito transbordando de futuro, algumas vezes chego a aborrecer o passado. Aborrecendo o passado em sua idéa, aborreço-o tambem em sua expressão. As fórmas antigas não me enamoram muito, em consequencia d'esta prevenção, ou d'este prejuizo de menino. Tenho o defeito de achar a civilisação moderna melhor do que a antiga, até n'essas fórmas. Adoro os que representam as fórmas d'esta civilisação, ou antes esta mesma civilisação, porque se ha fórma é que ha fundo. Eis-me, pois, feito um d'esses meninos utopistas, sonhadores, tresloucados, como nos alcunham os bons dos retrogrados.

Ora, n'esta revolução, a poesia, como em tudo mais, tomou uma nova expressão.

Não estou eu formando uma dissertação para mostrar si esta poesia de nova expressão tem novo fundo.

Não o sei eu. Mas, creio que se mostra nova



Digitized by Google

fórma, tem novo fundo. Qual é? Eis aqui o que muitos dizem, eis aqui o que eu mesmo era capaz de dizer agora, — mas eis aqui o que eu tambem não sei.

Quero dizer que muitos fállam da natureza e distincção das duas escholas — romantica e classica — sem entendel-as; mas, eu, que estou fazendo uma confissão conscienciosa, digo — com toda a sinceridade — que não sei.

O que eu sei sómente, é que a eschola romantica tem escripto no frontal de seu templo a palavra — liberdade — assim como a eschola classica tinha escripto similhantemente no frontal de seu templo um rol immenso de nomes dourados, onde liam-se por ordem — Aristoteles, Longino, Ciceron, Quintiliano, Horacio, Pope, Blair, Laharpe, Despreaux, Bolleau, Candido Lusitano, Jeronimo Soares, — e por baixo de todos esses homens, ainda uma linha, — a linha da escravidão. Eis aqui o que ensina o todos a leitura das obras-primas das duas escholas — a dos preceitos e a da liberdade.

Eis aqui tudo o que eu sei, fallando com o coração nas mãos. Intendo assim o romantismo e n'esta persuasão abracei-o.

Agora, pois, caminhemos estrada direita, — entremos no ponto.

Quando olhei para os que representavam a lit-

Digitized by Google

teratura na cidade da montanha, encontrei alguns velhos, que davam o ultimo arranco, e uma mocidade que surgia succulenta e pomposa de esperanças, mas, sem um pae que a educasse, que a sustentasse, que a corrigisse, sem um chefe que a dirigisse, que a animasse, que se puzesse á sua vanguarda.

Foi então que amaldiçoei os velhos, porque elles riam-se dos esforços da mocidade com o riso do escarneo.

Olhei para V. S. e indignei-me. A algumas pessoas, que eu tinha por amigas, communiquei a minha indignação.

Á vista do genio de V. S., eu cheguei a lamentar que não nos houvesse nascido mais tarde um homem como V. S. para ser, não amamentado com o leite que amamentou Bocage, mas embalado em seu berço pela mão de Victor Hugo e de Lamartine.

— Um homem, dizia eu então, um homem que nos vê a nós sem chefe, elle, o unico entre nós, que póde ser nosso chefe, ri-se de nós, como os velhos, e não quer dirigir-nos! Esse homem extraordinario, que alimenta as mesmas crenças politicas que nós outros os moços, e, portanto, moço como nós outros, — não se apresenta á frente de nosso esquadrão litterario! E esse ho-

Digitized by Google

mem, que podia ser o Bocage da epocha actual, não será mais, no futuro, que o mesmissimo Bocage classico da epocha da litteratura passada!

Tal era a minha indignação.

Mas, depois que eu vi a *Lyra do patriota*, a canção romanticissima *Esta bandeira que hasteio*, o canto *A mulher*, não disse mais isto. Exultei de alegria e exclamei: — Temos um chefe!

Então houve para mim mais um motivo de admiração, na ordem litteraria, — um facto que se não póde explicar, senão por um milagre. Achei em V. S. um grande poeta classico e um grande poeta romantico.

Achei dous homens em um homem, e essa dualidade, fundida em uma unidade, é que eu fico que só um milagre a póde cabalmente definir.

Eis aqui tudo o que eu senti ácerca de V. S. e que confesso o mais ingenuamente possivel.

Meu caracter obrigou-me á presente confissão e justificação. Tenho fallado puramente a linguagem da verdade, — mas terei porventura roubado uma boa parte do preciosissimo tempo de V. S. Termino, portanto, pedindo perdão de meu atrevimento.

Sou de V. S.

amigo muito sincero, enthusiasta e servo,
Frei Luiz de Santa Escholastica
Junqueira Freire.

30 de Setembro de 1853.

Digitized by Google

Felizmente para a Bahia e para a litteratura nacional, encontrando-se a vontade do ancião com os anhelos do mancebo, correspondeu-lhe gentilmente á confiança.

Esta é a verdade tradicional, ainda bem presente á consciencia de gratos superstites, que podem attestar a modestia, a indulgencia, o zelo e abnegação exemplares do mestre, cada vez mais acatado no trato de puro colleguismo. Naturalmente propenso a quantos se dedicassem ás lettras no cultivo da poesia, Moniz Barretto disvelava-se por alimentar aprazibilissima emulação entre seus discipulos, examinando-lhes cuidadosamente os escriptos, embevecendo-se nos progressos de uns e corrigindo os desacertos de outros com persuasiva delicadeza até para attribuir-lhes a auctoria das correcções.

Tal permuta de idéas, na mais franca exposição de productos do espirito, aproveitava a todos os interessados. Entregue á pericia d'aquella officina de lavores

Digitized by Google

estheticos, o diamante mais bruto sahia perfeitamente lapidado; o pensamento, ainda o de menor quilate, só se engastava em palavra que fosse ouro de lei; de preferencia a filigranas e variegados esmaltes, adrede feitos para impingir metaes inferiores, deliciava-se o mestre com examinar artefactos de valor intrinseco, singelos, duradouros e bem acabados.

Ás vezes, ao calor de fecundante palestra, voavam as horas na apreciação de preciosidades do *Genio do Christianismo*, da *Corinna*, da *Nossa Senhora de Paris*, das *Orientaes*, do *Jocelyn*, da *Historia dos Girondinos*, do *Ivanhoé*, da *Consuelo*, do *Judeu errante*, do *Frei Luiz de Souza*, das *Folhas cahidas*, do *Eurico*, dos *Ciumes do bardo*, d'*A primavera*, da *Mocidade de D. João V*, do *Egas Moniz*, das *Recordações da Italia*, das poesias de Soares de Passos, do *Uruguay* e dos *Primeiros cantos* de Gonçalves Dias.

Outras vezes enchia-se a noite com a

Digitized by Google

exhibição de inesperadas gemmas da lavra bahiana. Eram discursos academicos, folhetins politico-litterarios, narrativas de viagem; chronicas humoristicas, bibliographias, elogios historicos, devaneios de amor, hymnos sacros ou profanos, baladas ou poemetos, traducções litteraes ou paraphrasticas, e até comedias e dramas, em prosa ou verso, francamente submettidos, antes que os divulgasse a imprensa, ao cadinho da critica despretenciosa, opportuna e sempre util, n'aquelle grupo inalteravel de amigos.

A coberto de insidias e hostilidades, só proprias da inveja, proporcionava-se assim o melhor incentivo para novas emprezas ou para o aperfeiçoamento de trabalhos concluidos.

Em vez de consumir-se o tempo com improductivas disputas, censuras descabidas e louvores anteeipados, prestava-se religioso silencio á leitura e recitação de qualquer dos circumstantes.

Digitized by Google

Tanta sociabilidade litteraria, que servia de ensinamento para uns e de recreio para outros, não tinha logar fixo, nem programma official, nem exclusivismos de systema. A escola funccionava em casa do mestre ou de qualquer discipulo, conforme as exigencias da occasião.

Felizmente o bem-estar da familia e os direitos da patria não se afiguravam incompativeis com as illusões e crenças da poesia. Esta não faltava onde quer que se reunisse a pleiada bahiana, com seus habituaes incentivos.

Nada tão natural como empregar-se a mais bella das artes, a mais doce das linguagens, onde imaginações ardentes e masculas se encontrem com flores animadas, musicas aligeras e dansas febricitantes, seja qual fôr o ambiente, á beira-mar, no alto das montanhas, no interior da floresta, sob as vistas immediatas da natureza, ou nos dominios da civilisação, entre quatro paredes.

Digitized by Google

Nem ha melhores condições para os desafios e combates poeticos, tão caracteristicos dos paizes mais aquecidos pelo sol e de gente da raça latina; tão gravados na memoria do povo, tão cheios de originalidade, graça e atticismo; tão filhos do momento e da paixão. É realmente admiravel o fundo de poesia que encerram versos sem arte, verdadeiras flores incultas, brotadas do estro naturalissimo de camponios e sertanejos analphabetos. Só quem as presenciou, em Portugal ou no Brazil, poderá ter uma idéa exacta de semelhantes justas da phantasia.

Na Bahia, porém, esses torneios do espirito assumiam proporções grandiosas. Reunidos os mais válidos contendores, dispunha-se a liça atè no salão effervescente e pleno da melhor sociedade; continham-se os namorados em seus galanteios; interrompiam-se colloquios politicos do maior alcance; e o bello sexo renun-

Digitized by Google

civa de bom grado a musicas e danças, para avassallar-se ao genuino poeta.

Quem podia tanto? Não era Agrario de Menezes, fazendo resurgir o vulto de Calabar, na mais alta expressão da tragedia historica, em desaffronta á bravura nacional, sepultada no olvido; não era Laurindo Rabello, proferindo o *Adeus ao mundo*, inspirado de soberano desdem para os grandes da terra, *esses gigantes de ouro com entranhas de pó*; não era Joaquim Ayres, prescrutando na *Pensativa* mysterios virginaes, com aquella suavidade meliflua, irresistivel, que tanto serviu, mais tarde, para saudar o genio da harmonia no passamento de Gottschalk; não era Augusto de Mendonça abrangendo em miniaturas preciosissimas, constituidas por singelas estrophes, a immensidade do oceano a luctar com o seu *Pescador*, ou a profundeza da fé a resistir ás exterioridades da vida; não era Franklin Doria, expondo aos olhos d'alma os effei-

Digitized by Google

tos do *sol nascente, acceso por Deus, e a estender aureo clarão pelo ceu azulado, a terra e o mar*; não era o espirito de Junqueira Freire, identificado com o romantismo e projectando-se do remanso do claustro sobre os regozijos patrioticos de seus conterraneos.

Era Moniz Barretto, que empunhava o sceptro indisputavel; era o ancião, que, rejuvenescendo perante mancebos ricos de intellecto e avidos de saber, vencia e arrebatava a todos na opulencia da inventiva, na pureza do sentimento, no esplendor das idéas, no esmero da forma e na valentia do metro.

D'est'arte revivia ou continuava no repentista brazileiro o prodigioso estro de Bocage, perfeitamente aquilatado por Moniz Barretto na seguinte apologia, que, tão digna de quem a inspirou, é o espelho fidelissimo de quem a produziu.

Fogo do céu, que rapido brilhava,
E corações e montes accendia,
Bocage á sua voz tudo prendia,
E ás vezes a razão illuminava.

Digitized by Google

Ora intrépido aos astros se elevava,
E de lá com seu canto o mundo enchia;
Ora á terra brandiloquo descia,
E ahi da natureza as leis dictava.

Na sua penna o portuguez idioma
Aquem deixava originaes divinos
Da Gallia altiva, da soberba Roma.

Bocage poude mais que os seus destinos:
Ainda no sepulchro os zoilos doma
Co' a luz eterna d'inspirados hymnos.

Ah! se taes certamens e triumphos ainda hoje se repetissem no Brazil, quão outra seria no paiz a influencia dos homens de lettras, aliás numerosos, mas incapazes de representar conspicuo papel na sociedade e no incremento da patria, porque lhes faltam estas tres condições essenciaes: perfeito espirito de classe, completa harmonia de interesses e sincero esquecimento de rivalidades pequeninas.

Hoje formam-se, de chofre, reputações á custa do elogio mutuo, ou desacredi-

Digitized by Google

tam-se para sempre os mais sympathicos nomes com a baixeza de injuriosas e atrabiliarias polemicas. Para o congraçamento dos litteratos brazileiros, com todas as vantagens de um gremio bem constituido, até hoje nada produziram os querençosos tentamens de alguns representantes da classe, altamente collocados; nem os penhores de inesperada reconciliação e os protestos de fraternal ternura durante os mais significativos convivios; nem as obrigações contrahidas na presença de estrangeiros illustres; nem as promessas feitas perante o cadaver do inolvidavel José de Alencar; nem o dever imperioso de consagrar unanimes e impreteriveis tributos ao passamento de Victor Hugo!

Se é tão contristador o presente, nada mais licito do que alongarmos os olhos por esse passado, onde tudo ainda parece respirar estimulos, concordia, prosperidade; onde a lucta é confortavel e

Digitized by Google

productiva; onde os vencidos se reputam felizes e honrados pela superioridade legitima do vencedor; onde as provas da victoria se contam por improvisos d'este quilate:

*Esqueci-me de mim, pensando n'ella.*

---

Uma noite, em que a lua em ceu d'estio,
Meiga e serena, prateava o mundo,
Para dar pasto á minha dôr, no fundo
De um valle me entranhei, triste e sombrio.

De aves nocturnas lamentoso pio
O tormento dobrava-me profundo;
Como de acinte, em murmurar jucundo,
Alli de amores me fallava um rio.

Eis perto ouço um canto magüado...
Olho — era elle de gentil donzella —;
Mas, quando ia a seus pés prostrar-me, oh fado!...

Desdenhosa fugiu-me a nympha bella...
E eu — desde esse instante infortunado —
*Esqueci-me de mim, pensando n'ella.*

---

Digitized by Google

*Quem nunca amou não comprehende a vida.*

—

Deus, ao crear o mundo, em seu juizo
Omnisciente, viu que elle incompleto
Sem amor ficaria, e triste e abjecto;
Que amar para viver era preciso.

Vio — e do seio — em divinal sorriso
Extrae o fogo do vital affecto;
Sobre a terra o diffunde, que de aspecto
Muda, e torna-se logo um paraizo.

Se é pois amor fecunda, eterna chamma,
Que, do seio de Deus a nós descida,
Por tudo quanto existe se derrama;

Se ao seu lume a nossa alma é já fundida,
Só sabe e sente o que é viver — quem ama —;
*Quem nunca amou não comprehende a vida.*

—

*N'um riso, n'um desdem, n'um ai, n'um pranto.*

—

Ha bellas, cujo abraço ás vezes rende
O peito que o recebe extasiado;
Mas o seu beijo, ás vezes, por mal dado,
O fogo da paixão bem não acende.

Digitized by Google

No ciume de alguma, que se offende,
Ás vezes nosso amor cresce abrazado;
Mas, como o seu desdem, sempre é frustrado
O ai que solta, o riso que desprende.

De muitas na saudade, ou no queixume,
Pode muito o chorar, porém não tanto
Que da dôr, ou pezar nos leve ao cume.

Só ella, só meu anjo, é sempre encanto
N'um abraço, n'um beijo, n'um ciume,
*N'um riso, n'um desdem, n'um ai, n'um pranto.*

---

*Não sei se vivo, sendo a vida um sonho.*

—

Não sei se a busco, quando movo os passos
E me aproximo de Marilia bella;
Não sei se fujo, me affastando d'ella,
Não sei se escapo de seus doces laços.

Não sei se a aperto nos meus ternos braços,
Quando medito na gentil donzella;
Não sei se é luz, ou se é fatal procella
O que me dizem de seu rosto os traços.

Digitized by Google

Não sei se a ouço, quando a voz desata;
Não sei se a vejo, quando os olhos ponho
N'aquella face, que o Edên retrata;

Não sei se penso, a cogitar tristonho;
Não sei se morro, quando amor me mata,
*Não sei se vivo, sendo a vida um sonho.*

---

*Preso por um desejo aos labios d'ella,*

---

Vi Eulina gentil; e, radiante,
Os olhos me feriu sua belleza;
Porém não tanto, que minha alma presa
Ficasse ao seu angelico semblante.

Ergueu-se; no seu corpo alto, elegante,
Vi das nossas florestas a princeza;
Mas ainda esse garbo e gentileza,
Não me prenderam a vontade amante.

Sem tirar d'ella as vistas, cubiçoso
Aguardei que fallasse a joven bella,
Para completo se tornar meu gozo...

Fallou, sorriu-se a candida donzella;
E ficou, desde então, meu peito ancioso
*Preso por um desejo aos labios d'ella,*

---



Digitized by Google

*Poeta sem amor é ceu sem astro.*

—

Se nos olhos da bella Eleonora
Não abrazasse o coração e a mente,
Poeta-rei da italiana gente
Tasso — o martyr de amor — certo não fôra.

Se á fiel Catharina encantadora
Não votasse Camões amor ardente,
Não soara ainda hoje a tuba ingente,
Das lusitanas glorias redemptora.

Poeta, dar-te o sceptro da harmonia
Só podem mago collo de alabastro,
Bôca que te abra o ceu, quando se ria.

Ama, qual amou Pedro á linda Castro.
Amor é lume santo da poesia,
*Poeta sem amor é ceu sem astro.*

---

*Isto é amor, e d'este amor se morre.*

—

Ver, e do que se vê logo abrazado
Sentir o coração de um fogo ardente;
De prazer um suspiro de repente
Exhalar, e após elle um ai maguado;

Digitized by Google

Aquillo, que não foi inda logrado,
Nem o será talvez, lograr na mente;
Do rosto a côr mudar continuamente;
Ser feliz e ser logo desgraçado;

Desejar tanto mais, quão mais se prive;
Calmar o ardor, que pelas veias corre,
Já querer, já buscar que elle se active;

O que isto é — a todos nós occorre:
Isto é amor, e d'este amor se vive;
*Isto é amor, e d'este amor se morre.*

---

*Só não morre a virtude, a intelligencia*

—

Morre no prado a flor; a ave nos ares
Ao tiro morre do arcabuz certeiro;
Morre do dia o esplendido luzeiro;
Morrem as vagas nos quietos mares;

Morrem os gostos; morrem os pezares;
Morre, occulto na terra, o vil dinheiro;
D'encontro ao peito, que as apara, inteiro,
Morrem as settas dos crueis azares;

Digitized by Google

Morre a chamma do amor; morre a amizade;
Na virgem morre a candida innocencia;
Morre a pompa, o poder; morre a beldade;

E' — de morte — synonimo a existencia;
No mundo é só perenne a san verdade;
*Só não morre a virtude, a intelligencia.*

Digitized by Google

## XVI

Á vista de tantas e tão eloquentes provas, evidencia-se a ductilidade intellectual de Moniz Barretto, familiarisando-se com todos os assumptos, compondo á feição de todos os generos, sem adstringir-se a regras e fórmas peculiares de escola. É este o maior titulo de gloria para os talentos do repentista brazileiro.

Que aproveitam predilecções e contendas por *novos* ou *velhos* ideaes? É forçoso reconhecer o absolutismo do sublime em certos momentos, em certas individualidades. Assim o quer e póde a soberania do genio, universalisada e sobranceira aos evos nas obras primas de Homero, Dante e Shakspeare.

*Rien n'est beau que le vrai.* Disse-o Boileau. E a verdade é uma só, por

Digitized by Google

mais que a obscureçam e torturem sob differentes aspectos.

Sejam quaes forem as relações do espirito humano com a essencia das cousas, é inutil escravisar a formulas exclusivistas a elaboração do pensamento. Na esphera intellectual produzem-se factos analogos a phenomenos da ordem physica. Quando brotam do espirito caudaes de luz com a impetuosidade das inundações, não ha conter a torrente; rompem-se diques; abatem-se barreiras.

Dê-se, pois, livre curso ás idéas, sem attender a systemas diametralmente oppostos, a divisas caracteristicas do idealismo que pretende exceder a natureza, ou do realismo que reduz os dominios da arte á rigorosa exactidão da photographia.

Mostrar-se-ha, então, na poesia, qual deve ser, a mais potente das artes, resumindo-as todas; e no poeta o espelho pensante do universo, onde quer que se

Digitized by Google

combinem devidamente sensibilidade, imaginação e criterio para manifestar-se o esplendor do verdadeiro na fórma condigna.

D'est'arte a concepção do bello será tão consentanea com os lucidos momentos do naturalismo, e tão aceitavel nas melhores paginas de Balzac, Stendhal, Flaubert, Zola e Daudet, (*) quão digna de pleno acolhimento nas tragedias de Eschylo, Sophocles, Shakspeare, Corneille, Racine, Alfieri e Schiller; nos poemas de Homero, Virgilio, Dante, Klopstock, Tasso, Camões, Milton, Gœthe, Byron e Longfellow; nos dramas de Victor Hugo, Dumas, Feuillet, Sardou, Augier e Echegaray; nos romances de Lesage, Bernardin de Saint-Pierre, M.me de Staël, Walter Scott, E. Sue, Cooper, G. Sand, Manzoni, D'Israeli, Castello Branco e Alencar.

---

(*) Que profunda observação na *Comedia humana*, e que primorosos quadros, ao vivo, na *Cartucha de Parma* e no *Germinal!*

Digitized by Google

Se o classicismo é a observancia indeclinavel, rigorosa, dos modelos e regras da antiguidade, brilhantemente constituida pelos insignes auctores gregos e latinos; se o romantismo, visto da Allemanha sob a influencia de Tieck e dos irmãos Schlegel, significa o restabelecimento systematico das idéas e fórmas da poesia e arte medievaes, oriundas do romance, ao passo que é para a França a conquista do movimento revolucionario, capitaneado por Victor Hugo, contra o autoritarismo dos principios e tradições da escola classica; se o realismo é a representação fidelissima da natureza com todos os seus dons e magnificencias, e não o captiveiro do espirito á vil materia nas aberrações de uma litteratura immunda, obscena e repulsiva; releva observar que o antigo ideal não desmerece, ao contrario, sustenta-se galhardamente perante o moderno e o modernissimo.

Por mais que variem as fórmas, os

Digitized by Google

aspectos e os effeitos estheticos, só ha uma força que combina os elementos sensiveis com os elementos intelligiveis: é a imaginação em suas relações com o finito e com o eterno.

Ver-se-ha sempre no espirito humano o fóco da inspiração, quer predomine o subjectivismo de Kant, quer o objectivismo de Hegel, quer o eclectismo de Cousin.

Desde que a obra d'arte consegue seus fins, commovendo, deleitando e persuadindo, pouco importam os meios adoptados pelo artista.

Quando se nos impõe o sublime, não lhe perguntamos d'onde vem, para onde vae; se é natural ou ideal; se é mytho ou realidade; se é o homem divinisado pelo heroismo — nas epopéas pagans; se é Deus humanisado pelo soffrimento na tragedia do Calvario; se é o universo reduzido, pelos arroubos do amor, a um unico ente, no lyrismo de Propercio e

Digitized by Google

Petrarca; se é apenas *um canto da natureza vista atravez de um temperamento.*

Prisioneiros da luz, rendemo-nos na plenitude do extase.

Deixemos á caturrice da critica impertinente o inglorio empenho de traçar, com seu compasso anachronico, limites aos surtos do genio nas diversas espheras do pensamento.

Não se concebe maior audacia do que a tentativa de mutilar a natureza humana.

Desde que os rhetoricos, estheticos e criticos se julgaram com o direito de dar leis á poesia, ainda não houve um grande poeta creado pela rhetorica de Longino e Quintiliano, ou pela esthetica de Lessing e Herder, ou pela critica de Sainte-Beuve e Scherer.

Os bellos preceitos não passam de consequencias dos sublimes modelos. Homero não carece de Aristoteles, nem

Digitized by Google

Shakspeare — de Taine, nem Alighieri — de Gioberti.

A verdadeira poesia, digamo-lo á saciedade, não é um trabalho de erudição, memoria, paciencia, estudo, habito, calculo e gosto, mas o producto naturalissimo, immediato da inspiração.

Isto não é deprimir as vantagens de adequada instrucção, nem assegurar o bom exito da ignorancia que se repute inspirada; porquanto a imaginação mais luxuriante e vivaz não dispensa o saber, nem é incompativel com certos habitos de estudo, assim como a frieza da sciencia não póde supprir a vehemencia dos affectos e os adejos da phantasia.

O portentoso Gœthe, espirito excepcional e talvez unico pelo equilibrio perfeito da inventiva com a razão, é a prova inconcussa d'este asserto. Basta dizer que essa culminante personificação da litteratura alleman não enriqueceu os dominios da historia natural com a *Me-*

Digitized by Google

*tamorphose das plantas*, porque fosse um grande poeta, nem immortalisou-se no *Fausto*, por ser um luzeiro da sciencia.

Não nos convence Lamartine, quando, a proposito de Homero, entende que o poeta por excellencia, além de possuir memoria vasta, imaginação riquissima, sensibilidade viva, juizo seguro, linguagem energica e harmoniosa, deve ser uma encyclopedia ambulante, isto é, philosopho, astronomo, legislador, nauta, guerreiro, biologo, historiographo, artista e artifice.

É exigir o impossivel, confundindo o genio com o engenho, o poeta com o sabio, os dons innatos com os dotes adquiridos. É supprimir a differença que ha entre Pythagoras e Sophocles, Leibnitz e Schiller, Newton e Byron.

Não ha sciencia que valha a inspiração, nem inspiração que possa arrogar-se fóros de sciencia.

Eis porque não admittimos *poesia scientifica* e *sciencia poetica*.

Digitized by Google

Taes denominações apenas denunciam a existencia de productos hybridos, intoleraveis, ridiculos.

A condição essencial da poesia está em faculdades que ao Creador aprouve conceder a espiritos predestinados.

Haverá, por ventura, n'este mundo funcção mais transcendente que a do vate — orgão do Infinito — a infundir magneticamente nos homens o sorriso ideal dos anjos, proporcionando aos frageis mortaes o ineffavel antegosto da immortalidade?

Insensatos os que pretendem ensinar ou aprender esse officio divino.

Só pódem exercel-o gigantes de animo, que tenham resignação para supportar os caprichos da fortuna ciumenta e os desdens do vulgo invejoso; só o desempenham naturezas privilegiadas, que saibam escrever e fallar com lagrimas, ou fazel-as brotar de corações marmoreos, com aquella suavidade produzida

Digitized by Google

pelo 4.° canto da Eneida no embevecimento de Santo Agostinho.

Assim se diffundia por quantos o ouvissem maravilhados o estro de Moniz Barretto, e assim lhe grangearam a laurea de poeta improvisos resplendentes de intuição genial e triumphantes de preoccupações tacanhas da escolastica litteraria.

Quem não conhecesse de perto os habitos do repentista, quando recolhido á vida intima, talvez o imaginasse entregue a lucubrações assiduas, a pesquizas interminaveis, no silencio tumular do gabinete, revolvendo montões de livros, consultando auctores de toda casta, dispondo o arsenal philologico para novas conquistas e consumindo resmas de papel, não tanto por dar que fazer a typographos e criticos, quanto por alijar o cerebro sobrecarregado de conhecimentos *de omni re scibili.*

Moniz Barretto era inteiramente op-

Digitized by Google

posto a tal systema de actividade mental, porquanto o excesso de erudição lhe suffocaria a originalidade. Quanto ao prurido de escrevinhar noite e dia, não o tinha, ou sabia combatel-o efficazmente com a mais amena e variada permuta de idéas no trato social.

Eram-lhe preferiveis á monotonia do gabinete o ar livre, a luz copiosa, o espectaculo dos paineis da natureza, as expansões serenas do lar com as garrulices da prole, o borborinho da sociedade com as scenas da comedia humana e as pompas da civilisação.

Os homens de imaginação, principalmente os improvisadores, não se preoccupam com os minuciosos aprestos de gloria posthuma. Descuidosos do porvir, adquirem e gastam á feição do momento. Ha quem os chame perdularios. Que injustiça! Ineptos seriam elles, se esgotassem a força do engenho com obras volumosas, que ou ficam apenas para attestar o

Digitized by Google

tempo perdido, ou, de pesadissimas, só servem de afundar para todo o sempre no esquecimento a reputação do auctor, assim como o excesso da carga, ás vezes, concorre para a submersão de veleiros navios.

Sóbe de ponto o merito intrinseco do repentista brazileiro, ao inventariar-se-lhe a bagagem de instrucção.

Aos dezoito annos, destinava-se Moniz Barretto a matricular-se no curso juridico da Universidade de Coimbra, quando a campanha da Independencia o arrebatou para a carreira das armas.

Desde então, multiplices obstaculos, oppostos pelas exigencias do serviço militar, accrescidas nos encargos de familia, para cuja mantença teve de submetter-se a perpetuo captiveiro n'uma repartição de fazenda, lhe empeceram a prosecução da cultura mental, proveitosamente iniciada no estudo de alguns preparatorios.

Do que lhe haviam ensinado nas aulas

Digitized by Google

de humanidades conservava a fiel memoria noções elementares de latim, francez, geographia e historia.

Como, porém, sabia ler, sem a soffreguidão desastrosa dos que devoram quanto livro se lhes depare, e porque a leitura dos melhores classicos portuguezes lhe elucidara os segredos da lingua vernacula, não o intimidavam philologos e pensadores austeros, onde quer que se lhe offerecesse ensejo de fallar ou escrever, dentro da esphera de suas aptidões, com o peculiar bom senso no discernir

o como, quando e onde as cousas cabem.

Para suas viagens ao Parnaso aquelle favorito das musas trazia comsigo o indispensavel, podendo, sem basofia, dizer: *Omnia mea mecum porto.*

Se ainda vigora a classificação de Bacon, para quem os operarios da intelligencia assemelham-se a *formigas, abelhas e aranhas*, uns colligindo ao acaso, outros



Digitized by Google

fabricando á custa do alheio e outros compondo com elementos proprios, nada mais justo do que incluir-se nesta ultima classe o repentista brazileiro.

Ninguem o veria alardear sciencia de outiva, incorrendo no ridiculo a que tanto se prestam certos pedantes, improvisados sabichões graças ao Larousse, e dos quaes já dizia Schiller com a mais justa indignação: « Querem ensinar hoje o que aprenderam hontem. »

Sem renunciar ao passado, nem indispor-se com o futuro, cujas tendencias instaveis já se deixavam entrever no *ultra-romantismo hugoano* da nova geração, luzidamente representada por F. Varella, Tobias Barretto, Castro Alves, Luiz Guimarães, Victoriano Palhares e outros, aquelle estro de ancião, longe de resfriar ou esmorecer, estimulava-se com o peso dos annos.

Para quem o estude no decurso de 1855 a 1867, o compositor da *Metamor-*

Digitized by Google

*phase do Iguape* á imitação de Ovidio, das odes archaicas, ao gosto de Filinto, dos epicedios, dithyrambos, epithalamios e pastoraes, no estylo dos arcades lusitanos, differencia-se muito do pintor fidelissimo da natureza, retrahido da mythologia á medida que se vae adstringindo á realidade das cousas, no intuito de tirar-lhes a synthese ideal com a sobriedade e firmeza do lyrismo correspondente a veros estados psychologicos.

Esta differenciação progressiva, que se revela em meditações quaes *A mulher*, *O amor do poeta*, *Versos a Corina* e muitos sonetos de improviso; esta variedade na unidade, que é o segredo, a prerogativa do poeta aspirante aos applausos do auditorio mudavel; este dom, que é, no dizer de Theodoro de Banville a condição essencial da vida na poesia, Moniz Barretto o possue no mais alto gráu. Na satira vê-se-lhe a tendencia para o discreto realismo, sem faltar ao decoro, nem

Digitized by Google

á côr local, exigida pela representação do meio, dos costumes da época, do trato e da linguagem dos figurantes. O verso naturalissimo exprime e resume as situações, quer apparentando seriedade, quer servindo-se francamente do tom jocoso.

Classico, romantico, ou naturalista, cantando em todas as claves do sentimentalismo, ou assumindo os mais elevados aspectos do pensamento, na poesia objectiva ou subjectiva, Moniz Barretto, durante sua legitima influencia na mentalidade bahiana, poetou despretenciosamente para todas as escolas, sem deslustrar os modelos de qualquer d'ellas.

Sobejava-lhe discernimento consoante a esta opinião de um critico hodierno:

« A nosso ver andará discretamente aquelle que, na actual phase do movimento poetico contemporaneo, não subordinar a inspiração a velleidades ephemeras de escola, a dogmatismos intolerantes

Digitized by Google

e strictos de synagoga, cujas fórmulas o dia de amanhã espalha ao vento, semelhantes no destino ás folhas das arvores varridas pelo tufão. » (*)

Quanto aos erros do repentista, o maior é ter despendido precioso tempo com assumptos de importancia ephemera e interesse particular, que o não mereciam.

Ninguem mais prodigo que o auctor dos *Classicos* e *Romanticos*, a retribuir finezas de amizade com os thesouros de sua mina poetica.

O coração a trasbordar de affectos, dava causa a semelhantes desperdicios.

Quantos, porém, vivem isentos ou podem cohibir-se de taes excessos? Se nisso vae culpa, é o caso de repetir com o mestre:

*Verum ubi plura nitent... non ego paucis*
*Offendar maculis...*

Raramente ser-lhe-hão exprobrados vocabulos improprios, neologismos desne-

(*) Visconde de Benalcanfor. — *Leituras do verão.*

Digitized by Google

cessarios, epithetos descabidos, locuções insolitas, cacophonias evitaveis, pobreza de rima, verso frouxo ou recheiado de cunhas, toantes e consoantes inopportunos, arbitrariedades de accento tonico, empolamentos e impurezas de expressão, desalinho de syntaxe, fastidiosos bordões, periodos sesquipedaes, altiloquia para o trivial, estylo rasteiro para assumptos grandiosos. Jamais se lhe exprobrarão impertinencias de sestro raciocinante, imagens desgraciosas ou falsas, metaphoras aleijadas, antitheses cansativas, hyperboles caracteristicas de requintado gongorismo.

Sob a pressão dos maiores revezes não se atira o repentista, com ares de allucinado, para as regiões tetricas do desespero, pondo-se fóra do genero humano e do senso commum. Ninguem poderá dizer que o encontrou atacado de *spleen byronico*, ou a vociferar imprecações, cantando a palinodia contra a beldade esquiva, para depois debulhar-se em la-

Digitized by Google

grimas de arrependimento mulherengo, aos pés do idolo impassivel.

Quando o veterano de Pirajá procura elevar-se na apologia de lances heroicos, ou na contemplação de maravilhas da natureza, não se lhe pervertem os sentidos, nem se lhe obumbra a razão. Não vê *o anjo da morte cosendo vastas mortalhas, enormes como pedaços rotos do infinito*, nem o sol *a molhar as barbas no oceano e mostrando a enorme cicatriz do gozo*; não ouve a *eternidade dialogando á immortalidade atravez dos infinitos azues*, nem o *vento do passado a rugir pelos mares sepulchraes*; não saboreia *o acre rubor das carnes ideaes*, nem sente os effeitos contagiosos da volupia que se apodera de tudo, da *brisa*, *da flor*, *da estrella* e até de *Deus!* não *apalpa nomes tão grandes que nem cabem na mão do tempo, entre cujos dedos aliás quebram-se nações e seculos*; não leva a theoria da arte pela arte ao ponto de sacrificar a

Digitized by Google

idéa aos rigores luxuosos da fórma; não se refugia do seculo actual nas priscas eras da Scandinavia, da Héllade e da India; não vae acampar acima dos astros para de lá condoer-se da terra, pobresinha! reduzida á condição de

*insecto friorento*
*dentro da flor azul do firmamento*
*cujo calix pendeu.*

Estas e outras sublimidades não têm que invejar o sobrenatural dos contos de Hoffmann, dos monstros ante-diluvianos, das lendas da edade média, dos sonhos e delirios de povos orientaes, sob a influencia do *hatchis* e da superstição mais propensa a tramoias e bruxarias.

Não nos abalancemos, porém, a entrar nos dominios de phantasias tão ricas e poderosas. Deus nos livre da minima irreverencia para com os maiores idolos da actualidade e seus fieis adoradores.

Já se nos afigura vel-os iracundos, mi-

Digitized by Google

nazes, de sobrecenhos carregados e medindo-nos com a desdenhosa arrogancia d'aquelle hespanhol que, borrifado pela onda, não enguliu, de um só trago, o oceano, por não acabar com a navegação.

Retomemos, pois, o nosso rumo terra a terra, antes que algum bando de condores venha sobre a transviada andorinha que tentou acompanhar-lhes os surtos.

Digitized by Google

Digitized by Google

## XVIII

Qual a influencia posthuma de Moniz Barretto? Que é feito de seus discipulos ou dos productos d'estes? Perguntam certos observadores, levianos e malevolos, com ares de menoscabo.

Cumpre-nos responder. Da pleiade bahiana, que teve por mestre o repentista, uns foram arrebatados pela morte, outros se ausentaram da terra natal, visando mais largos horisontes, na carreira politica, e outros lá se deixaram ficar, incompativeis — no arduo sacerdocio da medicina — com o sereno culto da poesia.

Se, porém, extinguiu-se, ao cabo de vinte annos, tão vivificante convivencia intellectual, ainda hoje se recommenda em luminosos vestigios no theatro de

Digitized by Google

Agrario (*) e nas bellas collecções de poesias, dadas a lume por Laurindo Rabello, Rodrigues da Costa, Franklin Doria, Ayres Freitas e Augusto de Mendonça.

De todos esses companheiros, optimos irmãos d'alma, que encontrara no caminho da vida o sociabilissimo ancião, só lhe restava, em 1868, o dilecto e grato Mendonça, destinado a honrar-lhe a memoria e a sobreviver, na Bahia, aos triumphos da *escola condoreira*, tão ephemera, não obstante a radiosa imaginação, veramente genial, do sympathico autor das *Espumas fluctuantes*.

Não ha duvidar que, para aquella provincia foi muito mais duradouro e benefico o eclectismo de Moniz Barretto, do que o ultraromantismo do mallogrado Castro Alves, certamente digno de re-

(*) Alem da tragedia *Calabar*, produziu Agrario de Menezes os dramas *Mathilde*, *Os miseraveis*, *O dia da Independencia*, *Bartholomeu de Gusmão*, e as comedias *O retrato do Rei*, *Os contribuintes* e *O dia da eleição*.

Digitized by Google

presentar-se ainda hoje por melhores e mais numerosos proselytos.

Não é suspeito quem escreve estas linhas, pois que já deu provas de espontaneo apreço a tão distincto comprovinciano, rendendo-lhe fervorosa homenagem á beira do tumulo na terra que lhe foi berço, e, dez annos depois, no Rio de Janeiro, associando-se ao cortejo festival da posteridade, attrahida para o cantor altiloquo d'*Os escravos*.

Seja-nos licito agora perguntar:

Qual o movimento litterario que tenha influido definitivamente n'este vasto Imperio, ou que atteste a indeclinavel supremacia de um homem de lettras para orientação da mocidade estudiosa e para acoroçoamento de quantos procurem nacionalisar a litteratura no Brazil?

Não conhecemos facto ou individualidade bastante para uma resposta affirmativa.

Admittidos, porém, nas vicissitudes lit-

Digitized by Google

terarias do nosso paiz durante este seculo, diversos periodos, assignalaveis pelas tendencias caracteristicas da escola dominante, ou pelo apparecimento de vultos extraordinarios, desejamos saber onde estão os dignos succcessores de Bazilio da Gama, Gonçalves Dias e José de Alencar.

Com os preciosos modelos, deixados por esses brasileiros proeminentes, não vemos producções nacionaes que resistam a rigoroso confronto, nem que denotem o minimo progresso na esphera do poema, da poesia lyrica, e do romance.

Do theatro nem isso diremos, porquanto ahi é bem visivel a decadencia, explicavel, segundo juizes competentes, ou porque o gosto se depravou, á falta de auctores perseverantes, idoneos, ou porque estes arripiaram carreira, desanimados com a depravação do gosto.

Longe iriamos, se quizessemos esmerilhar tão importantes questões, sem esperança de convencer os que opinam de modo inteiramente contrario.

Digitized by Google

Em que peze a optimistas, relevem-nos mais esta expansão:

No estado actual de nossa patria, estado que se nos afigura transitorio para o desconhecido, não ha influencia perduravel (*). Os mais nobres impulsos não encontram condigno apoio na minoria pensante, cada vez mais subdividida por forças que actuam em sentidos oppostos, emquanto reina glacial indifferença na maioria do povo, massa inerte, constituida por analphabetos, escravos, indigentes e egoistas. Por muito que pareça expandir-se e identificar-se o organismo social com as mais bellas conquistas da civilisação, para quem o observe a fundo, reduz-se tudo a exterioridades vans, a illusorias apparencias, em summa, a condições de vida pouco mais que vegetativa. Uma ou outra vez, quando succede agitar-se o espirito publico, a favor de grandiosa

(*) Exceptua-se o dinheiro.

Digitized by Google

idéa que se levanta ou em torno de algum heróe que tombou no sepulchro, é tão momentaneo o phenomeno! Bem apreciadas as cousas nos insignificantes effeitos do exaltamento popular, logo se reconhece que apenas foi chamma de phosphoro esse insolito ardor da opinião, que apparentava resistencia de aço. Á vista de tão lastimavel entorpecimento ou hyposthenia moral, só não esmorece a audacia de certos pygmeus que, impando de orgulho, pretendem illuminar e encher o vazio deixado por uma geração de preclaros gigantes!

Só o mais ingenuo optimismo deixará de reconhecer a tristissima verdade, magistralmente descripta na seguinte apreciação de emerito observador:

« A seara da mediocridade estende-se e prospera na sua florescencia esteril; o sentimento patriotico abafa sob uma atmosphera de calmaria podre; e, de cada vez que o sulco da grande fatalidade rasga

Digitized by Google

as sombras d'este horisonte e desce ao seio do nosso mundo politico, é para fulminar um dos raros restos da estirpe extincta dos fortes. A patria de nossos paes desaba com elles; a vida publica vae perdendo todas as suas grandes eminencias, para não continuar d'ahi em diante senão á superficie da terra, á surdina, entre os vermes, debaixo das folhas mortas. » (*)

Se máo grado o empenho de rarissimos cidadãos, ainda vigilantes nos altos postos do Estado, o presente vae se tornando cada vez mais refractario á irradiação do passado opulento de inexcediveis modelos — no bom senso do invicto Caxias,

(*) Palavras do conselheiro Ruy Barbosa, escriptas sob a profundissima impressão do inopinado fallecimento de José Bonifacio, esse luzeiro magnetico da tribuna parlamentar, essa reencarnação mirifica e synthetica dos Andradas, esse divino atalaia, que ainda fazia frente a todos os demolidores da patria, e cujo irremediavel desapparecimento redunda em privação do melhor conforto, da mais nobre resistencia a tantas calamidades nacionaes, que nos estão inspirando este lamentoso capitulo.



Digitized by Google

na franqueza do intemerato censor Zacarias de Vasconcellos, no labor philantropico do colossal Rio Branco; se, de dia para dia, baixa o nivel moral do paiz, á medida que se alarga o campo das ambições pessoaes, em detrimento da collectividade; se o mal se apresenta com indicios gravissimos na politica sem principios, na sciencia que divinisa a materia, na instrucção que apenas ensina a empolgar pergaminhos, no luxo em que se trahe a pobreza envergonhada, na religião que procura esconder-se, nas bellas-artes que não encontram sahida a seus productos, na litteratura que se distingue pela ausencia, e na liberdade licenciosa, que desrespeita os symbolos mais venerandos, já não é possivel manter-se publicamente o culto da poesia, com aquelle fervor tão consentaneo á indole de Moniz Barretto.

Não admira, portanto, que seja hoje nulla a influencia do repentista, cuja vida, além de resignar-se á obscura posição

Digitized by Google

official, circumscreveu-se aos horisontes de uma provincia, onde só quem o ouvisse, nos éstos da facundia e nos raptos da inspiração, poderia avaliar-lhe os dons magneticos da natureza privilegiada.

Infelizmente não se podem legar ou transmittir semelhantes dons, embora os alardêem pretensos continuadores. Isto posto, não é de pasmar que se apagasse o fogo das ovações com o desapparecimento do idolo.

Admira, porém, que os versos do improvisador, traços igneos fixados no papel, conservem ainda hoje a mesma frescura, o mesmo brilho e o mesmo vigor, que ostentaram no momento da concepção.

Comquanto juizes competentes equiparem o improviso, passada a febre do enthusiasmo, a uma arvore frondosa, colossal e exuberante dos tropicos, reduzida a arbusto rachitico, depois que a transplantam para climas e terras inhos-

Digitized by Google

pitos, não se confirma o simile na mór parte das producções repentinas de Moniz Barretto.

Ao cabo de longos annos, é ainda luzeiro o que parecia relampago; o que se afigurava bronze de Coryntho não ficou reduzido, pelos rigores do tempo, a detritos de argila pintada; os applausos do auditorio não mentiram na ebriedade da admiração, nem o poder da critica alcançará depreciar bellissimos lavores, que trazem o cunho do genio.

Digitized by Google

# XIX

Entre centenares de peças, fundidas de um só jacto em moldes antigos ou modernos, e de accordo com as exigencias da apologia ou da satira, muitos sonetos do repentista bahiano, pedindo meças a productos congeneres de Bocage, Camões e Petrarca, resistem ao mais severo exame, quando não excedam a expectação, com o parecerem a rigoroso confronto obras tão meditadas quanto as mais detidas meditações. (*)

Coteje-se, por exemplo, o soneto *Christo no Golgotha*, com o soneto *Isto é amor e d'este amor se morre.*

---

(*) Entre os poetas actuaes do Brazil só um póde reputar-se, como sonetista, digno continuador de Moniz Barretto. É Luiz Guimarães. Este, porém, se vae publicando tantos e tão mimosos sonetos, não os improvisa.

Digitized by Google

Um foi inspirado e escripto no profundo recolhimento de fervoroso catholico, absorto na paixão do Divino Mestre.

O outro, que se afigura tão pensado quanto as patheticas estancias de Gonçalves Dias, produzidas no remanso do gabinete e sob o titulo *Se se morre de amor*, irrompeu dos labios de Moniz Barretto, sob a pressão do momento, a pedido de seductoras damas, agrupadas em torno do improvisador para lhe ouvirem a condigna glosa ao bello verso do egregio maranhense. N'essa occasião o poeta apenas teve tempo de erguer-se, bater palmas, chamando a attenção do auditorio, e repetir o mote. O improviso sahiu nitido, inteiriço e firme, como se o auctor estivesse a recitar alguma de suas composições mais presentes á memoria.

Apreciemos agora estes sonetos:

*Á morte heroica do 1.º Tenente Mariz e Barros*

Depois de haver, intrepido, colhido
Novos louros na bellica porfia,
O moço, que da gloria ao Céo se erguia,
Do acaso pela mão cahiu ferido.

Digitized by Google

Soltar não se lhe ouviu um só gemido
Do peito que em coragem refervia!
Qual nas lides, nas vascas da agonia,
Sorrindo, esmaga o tragador olvido.

Aos filhos, á consorte, ao pae guerreiro,
Sua alma juvenil, de crenças farta,
Manda de amor o verbo derradeiro...

De heróe, na historia, com seu sangue a carta
Lavra, Brazil, ao filho, que, altaneiro
Morrendo, a fama te legou de Sparta!

---

### *O cholera-morbus*

Qual do seu lar espavorido corre,
Assim livrar-se do flagello crendo;
Qual d'elle á espera em casa está tremendo;
Qual geme, qual arqueja, e pena, e morre.

Qual, nos templos, a Deus em vão recorre,
Que lá mesmo o fulmina o golpe horrendo;
Qual trabalha, aos que soffrem soccorrendo,
E sobre os meios de os salvar discorre

Qual, emfim, recordando a iniquidade
De acções que praticou, vale á pobreza,
Para o indulto alcançar da Divindade.

Digitized by Google

É o cholera! o cholera! Oh tristeza!...
Um cadaver parece a humanidade!
*Um tumulo parece a natureza!*

---

*Entre a morte e a fé (*)*

Vôa por toda parte a morte féra,
E a fome, unida a ella, investe horrenda!
A arte, a caridade, na contenda
Do mal, se é grande, sem proveito opéra.

Ermas duas cidades (quem dissera!)
A scena afeiam, que se vê tremenda!
No horror, que a novo horror maior se emenda,
Só vale a crença que n'um Deus espera.

Sim, sois vós, meu Jesus! sois vós sómente,
Em tão negra e medonha tempestade,
O certo amparo d'esta afflicta gente.

---

(*) Em nota a este soneto declara o poeta: — Improvisado, ao passar em numerosa procissão a veneravel Imagem do Senhor Bom Jesus do Bomfim, trasladada da sua capella para a Igreja da Sé, por occasião do flagello epidemico, em 31 de Agosto de 1855.

Digitized by Google

Dos homens esquecei a iniquidade;
Dos filhos se condôa o Pae clemente;
Meu Deus e meu Senhor! Perdão! Piedade!

---

Ninguem dirá que este improviso em homenagem ao poder de Deus, seja inferior aos dous sonetos, gravados lenta e placidamente no papel, comquanto sob a impressão do heroismo patriotico ou das miserias humanas.

Se, porém, qualquer das tres producções, embora fechadas com chave de ouro, não sobresae por vigoroso colorido, loçania de imagens e progressão crescente, na idéa e na fórma, para o magistral desenlace, é que lhes faltou o elemento imprescindivel á elaboração poetica do repentista. Decididamente a estreiteza do tempo, imposta pela soffreguidão do auditorio, era o principal incentivo do vate para expandir-se-lhe o estro em conceitos profundos e linguagem pomposa.

Affeito a vencer de chofre os maiores

Digitized by Google

obstaculos, não se dava por triumphante o improvisador, ainda quando as composições mais extensas e de rigorosa concatenação lhe faziam exceder o prazo de alguns minutos, escrupulosamente concedidos ao brioso estro.

« Quantos ahi não dariam por improvisada esta glosa, feita em menos de um quarto de hora, na casa do Sr. Barão de S. Francisco? »

Tão franca e exemplar declaração, estampada na pagina 119 dos *Classicos e romanticos* (volume II) constitue mais um titulo de honra para o caracter do repentista, sem diminuir o merito das seguintes decimas que a motivaram.

Grande da terra orgulhoso,
Que de pompas rodeado,
Julgas ter submisso o fado
A teu querer poderoso!
Vê que esse fado acintoso
Póde humilhar-te n'um dia;
Escuta a voz que te envia

Digitized by Google

Teu Senhor: « Homem sem sizo,
Da sorte no tredo riso
*Infeliz de quem confia!* »

Sim — esse riso mudavel,
Logo em desdem convertido,
Logo em odio desabrido,
Do grande faz miseravel.
D'esta lei inalteravel
Só nos forramos co'a morte.
Mal d'aquelle que, do norte
Da san razão desvairado,
Desce á campa embellezado
*No falso sorrir da sorte!*

Na vida em nada firmeza
Acha a triste humanidade;
Só dos homens na egualdade,
Só na virtude ha certeza.
Quando pela natureza
Attento as vistas espraio,
Em tudo engano, ou desmaio
De curtos prazeres leio:
Brota serpes niveo seio;
*Branca nuvem cospe um raio;*

Relva, que mais prende os olhos,
Vibora esconde fatal;
O mais formoso arraial

Digitized by Google

Tem perto syrtes, escolhos;
Junto a delicias — abrolhos
Planta p'ra os homens a sorte;
Fel — no mais doce transporte —
Rota a jura, bebe o amante,
Roto o lenho, ao navegante
*Manso o mar tambem dá morte* (*).

Incorreriamos em falta maior, se com receio de faltar ao plano traçado n'este despretencioso estudo, não divulgassemos aqui mesmo certas qualidades peculiares de tão raro engenho.

Espirito habilissimo em repartir-se entre quantas bellezas lhe entrassem pelos ouvidos e as novidades que produzisse no intuito de encantar seus ouvintes, Moniz Barretto sabia, de relance, e por mais rapidos que fossem os oradores ou poetas, apanhar-lhes o melhor verso ou pensamento, para, logo em seguida aos victoriados auctores, e a titulo de sincera

(*) Tão conceituoso mote veio a lume no *Panorama*, folha portugueza.

Digitized by Google

homenagem, devolvel-o perfeitamente desenvolvido e abrilhantado.

Assim aconteceu, quando, em outeiro litterario e fructuoso do *Gymnasio Bahiano* (*) revelou-se poeta, aos 13 annos, o alumno Ruy Barbosa, hoje laureado parlamentar e indefesso propagador das mais nobres conquistas do ensino. Finda a victoriosa recitação do inspirado menino, succedeu-lhe immediatamente na tribuna o vate ancião, restituindo-lhe n'um primoroso soneto este verso condigno:

*Só não morre a virtude a intelligencia.*

Emquanto o leitor vae á pagina 275 reler a glosa magistral, influida pelo desabrochar de precoce talento, registre-se outra prova de tão caracteristica e pasmosa tendencia para o improviso. D'essa vez o incentivo proveio da eloquencia religiosa, sob o influxo de edificantes recordações, no recinto do templo.

(*) Collegio excellentemente dirigido pelo Dr. Abilio, actual Barão de Macahubas.

Digitized by Google

Prégava, ante numeroso e commovido auditorio, na cathedral de S. Salvador, Frei Raymundo Nonato da Madre de Deus Pontes, honrosissimo discipulo e successor do padre mestre João Quirino Gomes, um dos luzeiros do pulpito bahiano.

Era objecto do grandioso panegyrico o sabio e venerando Arcebispo D. Romualdo, cujo deplorabilissimo passamento alli se commemorava com todas as honras devidas ao Metropolitano e Primaz do Brazil.

Achava-se presente o repentista, fiel e grata ovelha do egregio e suffragado pastor.

No exordio de sua oração funebre assim se enunciára o eximio prégador *Eu não venho assestar contra a morte amargas queixas.*

Colhido o aureo verso na prosa poetica do eloquente franciscano, foi quanto bastou para que se coroasse a mestria

Digitized by Google

oratoria de Frei Raymundo com este adequado soneto:

Ouvi-te, ouvi-te, prégador facundo
No sacro encomio do Pastor finado:
Pela tua eloquencia arrebatado
Todo ficára, se te ouvisse o mundo.

Emquanto á voz do oraculo profundo
Sentia-se o auditorio escravisado,
No Céo folgava o immortal Prelado,
E applaudia Quirino ao seu Raymundo.

Nos corações da triste humanidade
Tuas sagradas, lugubres endechas
Matam a pena, ameigam a saudade.

Cheio da luz, que em teus ouvintes deixas,
Não póde — quem já crê na Eternidade —
*Assestar contra a morte amargas queixas.*

Se nos remontarmos a 1840, a essa data que assignalou-se nos fastos da historia patria por um lance de fino tacto politico e de significativo alvoroço popular, veremos, no theatro da Bahia, elevado ás proporções do Agora, por occa-

Digitized by Google

são dos festejos á maioridade, servir-se de identico recurso o repentista. Associando-se brilhantemente em seu ardor democratico á victoria da revolução pacifica, tão propicia á integridade nacional, quão decorosa para a monarchia, improvisou Moniz Barretto duas glosas rutilantes, grandiloquas, comquanto de artificio mythologico, e de vaticinio patriotico, por demais emphatico para a epoca actual:

*Prole de Reis d'Heróes, Pedro Segundo!*

Tal endecassyllabo, impellido de enthusiastico soneto, emquanto o recitava de um dos camarotes o Dezembargador Oliveira Junqueira, foi a poderosa chispa que, ateando o incendio no éstro do repentista, deu causa á explosão da platéa, arrebatada por estes versos:

« Acuda-se ao Brazil! — grita a prudente
« Assembléa fiel á Monarchia —
« O Monarcha menor nem mais um dia.
« O Monarcha maior salve esta gente. »

Digitized by Google

Cumpriu-se o voto: sóbe ao throno ingente
Pedro Segundo, e quando este assumia
Poder que n'outras mãos esmorecia,
Jove bradou do sólio refulgente:

« Curvai-vos, Povos do universo inteiro!
« O Brazil se alevanta e vae no mundo
« Tomar — mau grado vosso — o grau primeiro;

« Já rege os fados seus saber profundo;
« Tem por monarcha um Filho, um Brazileiro,
« *Prole de Reis, d'Heróes, Pedro Segundo* ».

Por menos disposto que estivesse o duende da improvisação, para tiroteios de espirito, jamais se furtava o poeta a negar ou affirmar perguntas, chistosamente feitas de afogadilho e, para bem dizer, sacadas da algibeira.

Eis uma das taes:

Como póde amor ser fogo,
Se Venus nasceu do mar?

—

Bradou Moema a Diogo,
Já no transe de perdel-o:
« Se és para mim tão de gelo,
« *Como póde amor ser fogo?*



Digitized by Google

« Vais-te, cruel, do meu rogo
« Zombando e do meu penar! —
« Mas ah!... porque de te achar
« Tão frio me maravilho,
« Se Amor de Venus é filho,
« *Se Venus nasceu do mar?* »

Não era menos feliz a promptidão do vate em torcer o sentido de um mote, para contrapôr-se galantemente á modestia da belleza idolatrada, ou refutar injustiças do sexo fraco ao sexo forte, ou dissuadir pretenções grotescas e importunas.

Molha esta flor, jardineiro,
Que está murcha como eu.

Ouvindo taes palavras, sinceras ou não, foi obra de um momento, na seguinte glosa, contestar Moniz Barretto, com a maior gentileza a inexacta asserção de uma donosa senhora, que tanto o inspirava com o viço de outra Ninon de Lenclos, e já se tinha em conta de flôr

Digitized by Google

emmurchecida, ella cada vez mais exuberante de graças aos olhos de seu fidelissimo thuriferario:

Da formosura o luzeiro,
No seu jardim passeando,
Disse, uma flor contemplando:
« Molha esta flor, jardineiro ».
Das Graças um mensageiro,
Que, ao vel-a, empallideceu,
« Esta não — prompto occorreu —
« Que é viçosa imagem d'ella.
« Jardineiro, molha aquella,
« Que está murcha como eu ».

Não poderia sahir-se melhor do embaraço quem, já experimentado em situações não menos difficeis, triumphara peremptoriamente do feminil despeito, oppondo-lhe magistral desmentido. Sirva de exemplo a colcheia, glosada a este mote de uma senhora fluminense:

*Os votos, que os homens fazem,*
*São mais ligeiros que o vento.*

—

Digitized by Google

Com elles na campa jazem,
Respirando inda verdade;
Duram té na Eternidade
*Os votos, que os homens fazem.*
Mas, as mulheres, que os trazem
Só no leve pensamento,
Os esquecem n'um momento;
E seus protestos de amar
São mais incertos que o mar,
*São mais ligeiros que o vento* (*).

Se era tão afortunada aquella imag
nação em não descer ou destoar do
mais graves assumptos, não o era meno
quando lh'o permittia o ensejo, para su
metter o auditorio a subitaneas trans

(*) Para consolo do bello sexo appareceu m
tarde a seguinte desforra, attribuida a uma senhor

As mulheres só se aprazem
Em ser constantes, ser puras;
Contrastam com suas juras
*Os votos que os homens fazem.*
Pois estes impios só trazem
De traições o negro intento;
N'elles tudo é fingimento;
E seus protestos falsarios
São mais que o jogo precarios,
*São mais ligeiros que o vento.*

Digitized by Google

ções, arrastando-o insensivelmente do serio para o faceto até afinal descahir no chulo.

Entre outros factos, confirmativos de tão precioso dom, merece especial menção o seguinte. Reinava o prazer sob os tectos de hospitaleiro domicilio, situado á beira-mar, em o Montserrat.

Bem diversa dos folguedos e saraus hodiernos, só aprazivéis para dansarinos, jogadores, comilões e maledicos, essa jovialissima convivencia, em tão pittoresco arrabalde, encontrava no poeta os attractivos sobre-excellentes da noite. No meio dos admiradores de Moniz Barretto avultava um frade carmelita, extremamante sympathico, folgazão e tolerante, que sabia dividir-se entre a vida secular e o convento, mas incapaz de preferir ao remanso da cella o bulicio de salões frequentados por impios e parvos. Entre as senhoras mais sequiosas de ouvir o repentista distinguia-se, pelo desembaraço da loquela e calor do enthusiasmo,

Digitized by Google

uma sexagenaria loureira e arrabicada, que não se fartava de elogios e cumprimentos, disputando a todas as moças a posse do heróe. Este já não sabia como livrar-se da importuna tagarela, que se lhe apegava qual ostra a rochedo, quando Frei José de Santa Escolastica, influido pela assequencia de lindissimas glosas, contribuiu innocentemente, n'um chistoso mote, para subtrahir-se o improvisador aos galanteios da velha.

Ahi vão algumas colcheias, consecutivamente improvisadas aos versos do reverendo e acolhidas com geral applauso:

*Amor em dourada taça*
*Amargos venenos dá.*

—

Mais feliz a humana raça
Fôra, se a ella coubesse,
Que sempre nectar lhe désse
« Amor em dourada taça ».
Mas tal bem, tamanha graça
Quem alcançar poderá?

Digitized by Google

Amor é cruel Bachá,
Que zomba da creatura;
A troco de uma doçura
« Amargos venenos dá ».

Quando, meigo, almas enlaça
Nas prisões da sympathia,
Dá mil doçuras, n'um dia,
« Amor em dourada taça ».
Mas d'este rei na desgraça
Quem de cahir fugirá?...
Bradando a exp'riencia está
Com factos, que causam medo:
— Amor, mais tarde, ou mais cedo,
« Amargos venenos dá ».

Vi, por entre uma vidraça,
Menina, que me mostrava
Quanto mel p'ra nós juntava
« Amor em dourada taça ».
Eil-a, sorrindo e com graça
Me diz: — Meu Bem, venha cá. —
— O que menina, Eu ir lá?!
Isso não... — lhe respondi;
O rapaz, que vejo ahi,
« Amargos venenos dá ».

Com esta recusa do poeta ao convite

Digitized by Google

de ingenua moçoila deliciou-se extremamente a senil vaidade na grotesca senhora, prestes a receber, alli mesmo, do seu predilecto durissimas provas de tão patente e inesperado menospreço.

Só nos mais serios apuros esgotar-se-hia a paciencia do gentil cavalheiro, a ponto de exprimir-se Moniz Barretto com tanta franqueza para com uma representante do sexo fraco, atirando-lhe em rosto a certidão de edade, pondo-lhe a calva á mostra e afugentando-a da sala, após estrondosa hilaridade, produzida por esta bomba satirica:

Disse-me certa carcassa,
Que inda se enfeita e namora,
Que bom nectar dá-lhe agora
« Amor em dourada taça. »
Isso é jacuba em cabaça,
Senhora; enganada está;
Isso é talvez vatapá,
Que lhe dão as cozinheiras;
Amor a velhas gaiteiras
« Amargos venenos dá. »

Digitized by Google

Recahindo em si d'aquelle insolito assomo de indignação, e porque a consciencia lhe exprobrasse tão impetuoso desacato ás illusões de fragil creatura, foi o poeta ao encontro de sua desditosa enthusiasta, encantoada a desafogar-se em pranto.

Sinceramente pezaroso ante a offendida, cuja lacrimosa queixa era, — *que a tratasse tão mal um homem tão bom*, desculpou-se o accusado até persuadil-a de que não se entendiam com ella os sarcasmos do fulminante improviso.

Como guardar odios contra escravo tão submisso do coração?

Que suavidade de pomba d'envolta com essa altivez de aguia! Caracter inabalavel ás ameaças do poder mais arrogante, facilmente o desarmavam sorrisos de criança fagueira ou palavras do sentimento varonil. Acima de tudo, porém, o commoviam lagrimas de silente mágua, ainda quando não orvalhassem roseo semblante

Digitized by Google

qual o da formosa Dione a interceder pelos heróes portuguezes denunciados no Olympo, ou não empanassem o brilho de olhos feiticeiros como os que lhe inspiraram este quarteto:

Se Ignez tivesse, a miseranda infanta,
Olhos de tanta poesia e luz,
Lá n'esse oásis, que o Mondego banha,
Quebrára a sanha dos algozes crús (*).

Após a reconciliação com a velha enamorada, sentia o repentista echoar-lhe no fôro intimo esta voz irresistivel: A senilidade não é incompativel com o amor. A flamma divina, acesa no espirito absorto

(*) Esses mesmos olhos lhe foram incentivo para a seguinte decima, improvisada:

Teus meigos olhos distillam
Mel mais doce que o do Hymeto,
Quando exprimem terno affecto,
*Depois que vivos scintillam.*
Vencem, prostram, anniquillam
Isenções que mais se jactam;
E, quando raios desatam
Contra os que fugir-lhes teimam,
Tanto se acendem que queimam,
*Tanto enlanguecem que matam.*

Digitized by Google

em seu ideal, não se apaga sob os rigores do tempo, accumulados nas ruinas do corpo. O amor é a impregnação da essencia ineffavel do bello a exhalar-se de uma alma para outra, e não o captiveiro dos sentidos, pelo interesse do prazer, a fórmas transitorias da vida.

Inteiramente de accordo com estas idéas, tão contrarias á theoria de Schopenhauer, segundo a qual o amor é apenas o instincto da especie ou o principio conservador do typo especifico, sobrepunham-se ás contingencias da materia as puras convicções do bardo, assim expressas n'um dos mais apaixonados trechos da poesia *Corina*.

Quando o soão nocivo da doença
Te desbotasse as rosas do semblante;
Quando o desastre te alterasse as fórmas,
Mutilando-te, féro, o corpo airoso;
Quando o genio das trévas, indignado,
Da luz, que tanto o afflige, de teus olhos,
D'elles co'a nevoa espessa de seus antros

Digitized by Google

O crystalino humor escurecesse,
Duas estrellas mais — roubando ao mundo;
Pallida, embora, mutilada, céga,
Te amaria, meu anjo, e mais ainda :
Da luz, que nos teus olhos se eclipsasse,
Em minha alma calando, o raio extremo
N'ella de amor atearia as chammas.
Poeta, preferi sempre e prefiro
O cultivado espirito á materia.

Firmado na experiencia propria contra os desvarios do estólido materialismo, porquanto augmentava-se-lhe n'alma o pendor innato para a imagem da belleza eterna, ao passo que lhe iam os annos diminuindo a energia corporea, soube Moniz Barretto mostrar o nitido fundo de seu espirito na transparencia de preceitos, igualmente dignos das meditações do philosopho e dos sentimentos do poeta.

Quem não teve a fortuna de tratal-o de perto, e assim reconhecer quanto se harmonisavam os meritos do homem particular com os dotes publicos do famoso improvisador, poderá ver-lhe expressivos

Digitized by Google

traços da physionomia moral n'estes carmes tão repassados de genuino platonismo.

O amor do poeta!... Comprehendel-o
Quem sabe hoje na terra? Retribuil-o
Que peito de mulher no mundo póde?

Livro de lingua ignota — o amor do bardo
Não n'o traduz ninguem, só elle o entende.

O amor do bardo é fogo que, no espirito
Ateado uma vez, jámais se apaga;
Fogo que abraza e muito, mas não tisna.
E' mystico desejo, que, no gozo
Da ventura ideal que o suscitára,
Quanto mais saciado, mais se inflamma,
E ao coração adduz maior deleite.
E' a essencia extrahida
Dos mais sublimes, candidos affectos
Pela inspirada chimica dos anjos,
Para com ella perfumar as almas.
E a aguia encantada, de mil pennas,
Que, hardida se remonta ao ethereo espaço,
Para n'aquelle oceano de luzes
Lavar do terreo pó as brancas azas,
E melhor vir pousar da amada em torno.

. . . . . .

Digitized by Google

Do poeta o amor, quando ciuma,
É sempre magestoso, é sempre nobre.
Mais que o receio da perdida posse,
Confrange-lhe — o de ver — em horto impuro,
Pelo sôpro do vicio desbotada,
A sua flôr mimosa e polluidas
Das nodoas do indecoro as alvas roupas
Do anjo de seus sonhos de acordado.
O amor do poeta é drama onde
Do fim tragico a victima é só elle;
Grande sempre e philosopho o poeta,
Quando o allucina o amor, não mata, morre.

. . . . . .

O amor do bardo affronta precipicios,
Obra prodigios, se o exige a amante.
Se o bem d'ella o requer, ve-lo-heis, nas aras
De heroica abnegação, sacrificando
O prazer, o porvir, a vida, tudo...
E, então, na fragua ardendo
Do mais cruel dos sacrificios todos,
Se refunde e converte
Em puro amor de irmão — o amor do bardo.

O bardo, quando ama,
Sobre a materia eleva-se, e do corpo
Só quer o coração. Se este responde
Fiel ao seu, o que lhe importa o occaso
Da physica belleza?...

Digitized by Google

. . . . . .

Oh! o amor do bardo!... Comprehendel-o
Quem sabe hoje na terra? Retribuil-o
Que peito de mulher no mundo póde?

Minhas cans, minhas cans, eu vos dou graças!
Amei como poeta e soffri muito...
E hoje soffrêra ainda mais se amasse.
Agora... só no Céu, se lá se ama,
Eu poderei amar... Na terra ingrata
O amor do poeta é planta agreste,
Que só espinhos para elle brota;
É funerario cirio, que se acende
Para em profano templo alumiar-lhe
O morto coração — aquem da campa.

Digitized by Google

Digitized by Google

# XX

Quatro annos depois de sepultado o corpo exanime do repentista, encaminhavam-se para a necropole dous irmãos, taciturnos e cabisbaixos.

Eram filhos de Moniz Barretto. Iam trasladar os ossos de tão querido progenitor. Este, que fôra tão prodigo de thesouros, extrahidos da mente e apreciados por todos os seus conterraneos, não deixou cabedaes para se lhe erigir um jazigo perpetuo no cemiterio do Campo Santo.

A ponderosa e impreterivel conveniencia de pio estabelecimento não tardava a reclamar, para outro locatario, o espaço de alguns palmos, occupado pelo cadaver do cidadão que se expuzera a tantos perigos e privações, em defensa do sólo da patria!



Digitized by Google

O patriota—soldado e poeta—voluntario collaborador da Independencia do Brazil, não ganhara o sufficiente jus á posse definitiva de um pouco de terra, em sua provincia natal, para cobrir-lhe os restos mortaes.

Perante o tumulo de egregio bahiano não era licito dizer como o Dr. Severiano da Fonseca, em paiz inimigo e á beira da sepultura de seu bravo irmão Eduardo:

Sim, dorme, dorme em paz. A pouca terra,
Em que descansas, que te guarda o corpo,
Compraste-a com teu sangue. E' tua. Dorme.

Não havia, pois, remedio senão cumprir-se o religioso e penosissimo dever, para que não fosse profanada, ou confundida com a de misero anonymo, a ossamenta de creatura que tanto se assignalára nos embates da vida.

Imagine-se o terrifico assombro e profundo abatimento d'esses dous irmãos — igualados pela dôr — espectadores tão es-

Digitized by Google

tupefactos quão fitos na scena indizivel, quando, aberto o ataúde á luz do sol que se expandia na mansão dos mortos, patentearam-se os destroços de producto divino, reduzido a pulverulento e fuliginoso esqueleto!

Pareceria um sonho a devastação attribuida á voragem da tumba, se a realidade não fosse tão a olhos vista, ao longo d'esses ossos que, embora desconjunctos e esbulhados da carne, ainda esboçavam a configuração especifica de cadaver masculo em decubito dorsal, alli sepulto com um livro á cabeceira (*).

Caprichos da fortuna! N'esse funebre encerro, onde se déra amplissimo pasto aos gusanos, á custa de um corpo summamente digno de perpetuar-se intacto, só resistiu inteiro aos estragos da terrivel decomposição — o livro que, aliás

(*) Um exemplar dos *Cantos da aurora*, primicias litterarias publicadas, em 1868, por quem escreve estas linhas.

Digitized by Google

insignificante pelo valor proprio, glorificou-se tanto por um dos ultimos desejos do moribundo, cumpridos á risca!

Reàgindo contra o inevitavel espasmo da primeira e tão funda impressão, os dous pezarosos irmãos, genuflexos e acercados do feretro, cuidaram de recolher e carinhosamente lavar os tristes despojos do colosso animado, em cujo interior se acendera, para orgulho do finito, a chamma celeste. (*)

---

(*) Os ossos do repentista foram trasladados, em singela urna de metal, para a egreja matriz de S. Pedro, onde se assignala, aos olhos dos fieis, o seguro deposito de taes reliquias debaixo da seguinte inscripção lapidar:

Restos mortaes
de
Francisco Moniz Barretto
Nascido a 10 de Março de 1804
Fallecido a 2 de Junho de 1868

O passado aqui luz. Christão, não pizes
Esta lousa que, sempre, ha de lembrar
O egregio bardo, espelho de infelizes,
Da patria benemerito exemplar.

Tributo de amor filial.

Digitized by Google

Quantas lembranças naturalmente suscitadas por aquella piedosa e tacita occupação!

Que pugentissimo escarneo, atirado á face dos vivos e aos desvelos do amor filial pela ineluctavel potencia da morte!

Nenhum signal do cerebro, onde ardêra o Vesuvio da imaginação poetica! Nenhum indicio da lingua, por onde rolava o Niagara da palavra! Nem siquer uma particula do coração, em cujas fibras com tanta magia, vibravam as cordas de lyra immensa, tão afinada para as paixões mais grandiosas como para os mais suaves affectos!

Se no composto humano, — inexplicavel harmonia de espirito e materia, se resumem todas as maravilhas do Cosmos, quer pela multiplicidade e combinação variadissima dos orgãos corporeos, quer pelo brilho e transcendencia das funcções animicas, porque operar-se assim pela morte o mais horripilante vazio — no rompimento de tão prodigiosa dualidade?!

Digitized by Google

Irrevogaveis decretos do Altissimo!...

Este lamento afigura-se, ás vezes, tão razoavel, quanto seria inutil negar os beneficos effeitos produzidos pela contemplação de seculares ruinas, que attestam cabalmente o esplendor, a força e a opulencia da natureza ou da arte.

Pelos areaes do Sahara poderá o archeologo tomar as dimensões de um mar interior que se extinguiu.

Que palpaveis e amplos incentivos para o mais insigne artista, embebido nos magestosos restos de Thebas, de Palmyra ou de Herculanum!

Não ha de que exprobrar ao sensualismo da saudade, mórmente quando a instigam sinistras consequencias da morte.

Protestem, muito embora, os sinceros adeptos do transformismo, os quaes se consolam ou se comprazem na idéa de que, morto o homem, se-decompõe, sem perda de molecula, n'um tanto de alimaria,

Digitized by Google

de planta e de pedra, sobrevivendo o individuo moral — nos lumes que espargiu em prol da collectividade. É forçoso reconhecer que tão positiva doutrina, por mui plausivel que seja, não suppre a falta d'essa voz que nos despertava da mais sombria tristeza, d'esse rosto que empallidecia diante das nossas lagrimas, d'esses olhos que sabiam devassar o fundo de nosso pensamento, d'esse franco sorriso que nos dispunha para o bem, d'esses braços que nos continham, cingindo-nos em doce amplexo, á beira do abysmo, d'essa propicia mão que nos abençoava, em summa, d'essa pessoa incomparavel, cuja presença era tão necessaria para a respiração de nossa alma.

Assim pensavam os dous saudosos filhos

(*) Muito mais consoladora que as theorias de Darwin, Vogt, Hæckel e outros, era a pratica dos antigos egypcios que, adstrictos ao culto da fórma, obstavam aos estragos da morte, gravando, para bem dizer, na petrificação dos cadaveres de seus heróes, os derradeiros lampejos da alma, ao separar-se do corpo.

Digitized by Google

de Moniz Barretto, ao sentirem tão fundo o êrmo da orphandade quão vehemente lhes vinha o desejo de restituir á vida o prezadissimo pae, fosse qual fosse o preço.

Permittisse o Omnipotente, e para a reencarnação d'aquelles ossos—até recompor-se em corpo e alma a tão memoravel individualidade, prestar-se-hiam os dous irmãos com o mesmo fervoroso desprendimento da prole do faminto Hugolino, celebrisada pela phantasia de Alighieri n'estas sublimes palavras :

.....tu ne vestisti
Queste misere carni, e tu le spoglia.

Taes anhélos e recursos de sobrehumana abnegação só os concebe o desvario de acerbos trances, ou o arrojo do poeta que atravessa mentalmente o inferno para estigmatisar os mais nefandos crimes, ou evoca e desperta do tumulo os idolos de immorredouras affeições.

Digitized by Google

Ai do homem, se o não alentasse a idéa de outra vida melhor, graças á esperança beatifica, pela qual se affirma, intuitivamente, com a noção da justiça divina a immortalidade d'alma!

Fallou Deus na mente do poeta, quando Horacio escreveu este apophthegma:

*Non omnis moriar multaque pars mei*
*Vitabit Libitinam.....*

E o espirito humano, tendendo ao supremo ideal, mediante o progresso continuo, indefinido, e sem perder de vista a completa harmonia que deve existir entre a virtude e a felicidade, sobreleva-se aos rigores da morte—n'esta convicção, categoricamente expressa por Victor Hugo:

« Se o homem se consumisse inteiramente no sepulchro, não valeria a pena viver. »

O repentista brazileiro, o cysne bahiano, preso, durante mais de meio seculo, á terra onde nasceu, e ahi habituado a sup-

Digitized by Google

prir com os recursos proprios as deficiencias de sociedade pequena, á vista de natureza tão grande, sentia-se attrahido para a immortalidade com a mesma avidez do poeta immenso d'*A legenda dos seculos*, essa aguia que teve por ninho a França, por despertador quotidiano o bulicio social da Europa, por adversario um Imperio e todos os inimigos da luz, por objectos de exemplarissima predilecção os innocentes e os desgraçados, e que volveu para o Infinito, depois de haver assistido á sua apotheose na capital do mundo culto.

Dentro dos limites que lhe foram traçados n'esta vida, Moniz Barretto correspondeu perfeitamente á missão providencial dos genios.

Viveu para a familia, para a patria e para a humanidade.

Cantou, de modo condigno, para todas as fórmas do bello, resistindo á lei pela qual se apaga, d'encontro á frieza da realidade, o fogo da imaginação, como

Digitized by Google

geralmente succede e assim o assegura Leopardi:

A noi ti vieta
Il vero, appena é giunto.....
O caro immaginar; da te s'apparta
Nostra mente in eterno: allo stupendo
Poter tuo primo, ne sottraggan gl'anni;
E il conforto peri de'nostri affanni.

Despindo-se, afinal, das prisões da carne, restituiu-se a Deus — fonte da sempiterna verdade — o sequioso espirito do bardo christão, levado pela crença que lhe fazia dizer, á beira dos tumulos:

Só depois que morre,
O homem se completa e feliz vive.

Gloria ao redivivo!

Digitized by Google

Digitized by Google

# CORRIGENDA

| *Pag.* | *Lin.* | *Em vez de* | *Léa-se* |
|---|---|---|---|
| 29 | 18 | ou necedade, | ou necedade. |
| 30 | 10 | persistem | persistam |
| 43 | 23 | contrictos | contritos |
| 71 | 23 | Defender os patrios lares | Pelo Brazil dar a vida |
| 74 | 22 | A capital, primitiva | A capital primitiva, |
| 90 | 14 | immorredoros | immorredouros |
| 114 | 23 | equibram | equilibram |
| 151 | 17 | da narração | da imaginação |
| 152 | 1 | com a imaginação | com a narração |
| 162 | 6 | expressibilissimo | expressivissimo |
| 162 | 10 | acto continuo | em acto continuo |
| 193 | 21 | Hajam vista os horripilantes | Haja vista dos horripilantes |
| 207 | 23 | sequestrou-se | segregou-se |
| 277 | | XVI | XVII |
| 211 | 20 | Á corrupção | A corrupção |
| 215 | 10 | E mal | É mal |
| 216 | 4 | E de mel | É de mel |
| 219 | 7 | E o polvo | E o povo |
| 243 | 20 | instancias | estancias |
| 280 | 13 | o realismo | o naturalismo. |

Digitized by Google

Digitized by Google

TYP. DE G. LEUZINGER & FILHOS, RUA DO OUVIDOR 31

7—**Moniz** (Rozendo). — Moniz Barretto o Repentista. Estudo. *Rio Janeiro. 1886.* In-8.º de XVII-I-347-II pags. B.
Exemplar com dedicatoria a Francisco Gomes de Amorim.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

C144884

Digitized by Google

Digitized by Google